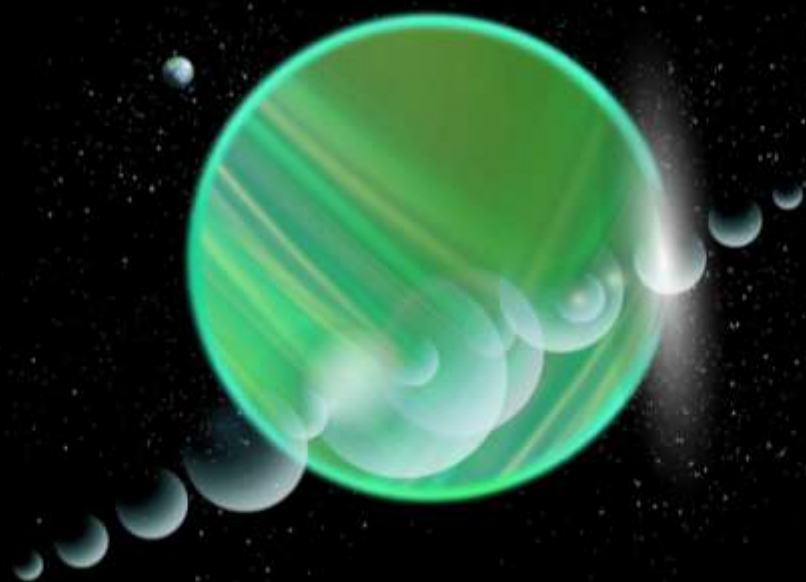


OS TAUTÓ CRONOS



Anabela Sabino



OS TAUTÓ CRONOS

Após um acidente de carro, Dr. Dias entra em coma e sua mente é transportada para outro planeta junto com seu corpo plasmado, onde encontra outros habitantes da Terra em iguais condições.

Dr. Dias se envolve com o drama vivido pelos habitantes locais que estão na iminência de serem dizimados.

Ao voltar do coma, de retorno à Terra e ao seu corpo físico, coloca sua reputação em risco ao alertar os habitantes da Terra sobre este curioso fenômeno natural.

**O destino da Terra está selado a este intrigante povo.
A Terra nunca mais será a mesma.**

Sobre a Autora:
Anabela Sabino

Psicóloga, formada pela Universidade
Estadual de Londrina em 1982.

Revisão e Design "Os Tautócronos"
Lubiana Lemos Romel

Obras publicadas:

Bricando de Ajudar, 1999.
Gestão à Luz do Afeto, 1996/2016.
Reno a Renêna, 1999.
Era' Batic, 2001.

Vivências - abordagens transgêneras em psicoterapia, 2004.

Uma oficina chamada Terra, 2010.

Crestando com Sabedoria, 2014.

Amadurecendo com Sabedoria, 2015.

Livro com publicação prevista para 2020: Educando com Sabedoria.

SUMÁRIO

1	A CENA SE REPETE	4
2	DESPERTAR EM LUGAR ESTRANHO	11
3	ADRILX E GAIEX.....	16
4	COMO APARECEU, PODE DESAPARECER!	21
5	DECRUX	25
6	PLANETA OMNIUM.....	30
7	MARCO AURÉLIO	35
8	MARCO AURÉLIO E DIAS	44
9	DENOMINADOR COMUM ENTRE OS TAUTÓCRONOS	47
10	A EXCURSÃO.....	51
11	HORA MATER	56
12	IMPORTANTES REVELAÇÕES.....	61
13	BORBOLETAS.....	68
14	O PASSEIO.....	70
15	OS OMNIUNS	75
16	PARQUE DAS ARAGENS.....	79
17	DIAS SERÁ PAI	85
18	SETE MESES DEPOIS	88
19	DE VOLTA À TERRA.....	93
20	COM FUAS	96
21	PLANO EM AÇÃO	100
22	SE PREPARANDO PARA A COLETIVA.....	103
23	DIANTE DA IMPRENSA	105
24	REPERCUSSÃO	114
25	REGRESSÃO HIPNÓTICA.....	117
26	DIASX	122

27	NÃO SAIU COMO PLANEJADO!	124
28	A VIAGEM DE MARCO AURÉLIO	127
29	COMUNICAÇÃO PERFEITA	130
30	EM OMNIUM.....	132
31	MARCO AURÉLIO SAI DO COMA.....	134
32	ZAYED	136
33	O MUNDO QUER SABER	142
34	NOVOS RUMOS.....	147
35	ACONTECEU O INEVITÁVEL!.....	150
36	DIAS E MIRAX.....	154
	AGRADECIMENTO	156

1 A CENA SE REPETE

Era pouco mais das três da manhã. O tic tac do relógio, nesta madrugada, parecia mais vigoroso do que em qualquer outra noite.

Um barulho metálico alterou a calada noite e ecoou pelo corredor silencioso em fanfarrona e lépida vibração, até encontrar Anna.

Até esse momento, Anna harmonizava-se com a paisagem pela sua postura catatônica, muda e aparentemente sonolenta, de plantão em um dos postos de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva.

A jovem orgulhava-se por ser enfermeira em tão prestigiado hospital, após curto período estagiando.

Tratava-se do Hospital Santo Inácio, referência no tratamento e recuperação de vítimas com politraumatismo. Pacientes de todo território brasileiro com sequelas motoras importantes recorriam ao “Inácio”, como era carinhosamente chamado pelos usuários. Centenário na tradição e incentivo a pesquisa com o fito de melhorar a qualidade de vida e independência dos pacientes.

- O que será isso? – Anna pensou alto, ao mesmo tempo que se deixava conduzir instintivamente na direção certa, o quarto onde estava internado o Dr. Fernão Dias. Mas, devido a improbabilidade do som ter vindo dali, dirigiu-se ao quarto do lado.

Abriu a porta, lançou os olhos na penumbra aproveitando a luz forte que vinha do corredor, tudo parecia exatamente igual a sua última ronda. Os pacientes pareciam não ter se incomodado

com o barulho. Então resolveu entrar no improvável cômodo, cuja porta costumava deixar semiaberta.

Dr. Dias, neurocirurgião, havia sofrido traumatismo craniano, e desde então se encontrava inconsciente. Jovem e dedicado, muito prestigiado pelos médicos do hospital e respeitado pelos seus alunos residentes. Sua dedicação ao trabalho era integral.

Anna o acompanhava diariamente, até mesmo a sua barba chegou a fazer. Lamentava não tê-lo conhecido antes do acidente que o vitimou. Quase tudo que sabia sobre ele, ouvira alguém dizer.

Ouviu falar sobre a sua vida solitária, dedicada aos pacientes e aos seus alunos. Mesmo olhando-o deitado em um leito de hospital, pálido, e quase sem vida, percebia nele um rosto bem traçado. E de fato ele era um homem muito bonito. Pensava como um homem tão bonito, inteligente e admirado por seu trabalho podia ser tão solitário? Pois não recebera nenhuma visita que não tivesse sido feita pelos colegas ou pelos seus alunos, sempre interessados em saber sobre o seu quadro clínico. - Engraçados esses médicos-, pensava ela - parecia que o interesse deles era mais com a doença do que com o doente.

Todo dia ao passar pelo seu leito dizia: - Oi, Fer. Tudo bem? - em outras circunstâncias não ousaria tratá-lo tão informalmente. Seu forte senso de empatia não permitiu que a ausência de interação do paciente, interferisse na intensa ligação que criou em relação a ele.

Seus pensamentos foram interrompidos pela visão do pote de alumínio onde guardava chumaços de algodão, aterrissado ao chão. Havia esquecido o tal recipiente sobre a mesinha de

cabeceira e certamente era a provável causa que interrompeu o silêncio.

- Como terá caído? – perguntava-se dando mais uma olhada pelo quarto. Foi tomada de “súbito susto” ao vê-lo com os olhos bem abertos a fitá-la. Precisou de alguns longos segundos para se recuperar do choque.

A emoção seguinte foi de alegria. Alegria que ela poderia comparar a de uma mãe ao ver o filho dar seus primeiros passos, ou do pai ao ver o filho diplomando-se, pronto para seguir a sua vida de forma independente, ou dela mesma ao ser contratada como enfermeira.

Sua alegria foi substituída pelo medo de não fazer a coisa certa, pois desejou tornar esse momento o mais humanizado possível. De nada adiantou nas longas noites em vigília ter premeditado como seria se o encontrasse consciente, sendo ela a primeira pessoa vista por ele depois de tanto tempo em seu mundo interior, pois não sabia o que fazer primeiro.

- Será que ele corria o risco de deixar a vida escapar para o torpor inconsciente, novamente? Não. Ele estava de volta! - foi preciso mais alguns segundos para que pudesse agir com objetividade.

- Olá Dr. Dias. - falou com cerimônia.

Talvez por ser jovem e mais displicente, conseguiu fazer uma piada na sua subjetividade. Numa fração de milionésimo de segundo, medida de tempo que só é possível nos processos da mente, pensou no mau gosto que seria se o recebesse com: - Boa noite Dr. Dias.- ou - Dormiu bem?

Respirou fundo e continuou: - Sou a enfermeira Anna e estou aqui para ajudá-lo.

Passou os olhos no painel dos aparelhos a ele ligado, e a leitura favorável dos dados a acalmou. Só então, focou com serenidade sua atenção no paciente. Ele estava assustado. Com ar de preocupação, perguntou: - Onde estou?

A cena para ele se repetia. Estava, novamente, deitado em um leito de hospital, com sensações de estranheza, sem saber o que havia acontecido.

- O senhor está no Hospital Santo Inácio se recuperando de um acidente de carro - responde meio hesitante-, vou chamar o médico de plantão!

- Estou bem. Ligue apenas para o Fuas. Agora! - falou com firme convicção e nitidez. Parecia ter algo muito importante para lhe falar.

Ainda intrigada com a desenvoltura e clareza das ideias do paciente, correu ao posto da enfermaria para ligar ao Dr. Fuas.

Anna ao telefone: - Sim, foi assim mesmo, como eu estou lhe dizendo. Sim, Dr. Fuas, todos os sinais vitais estão em normalidade.

- Fique ao lado dele até eu chegar, não o deixe dormir. Mantenha-o acordado. - completou Fuas.

De volta ao quarto, recolheu os óculos intactos que ficava no chão, perto da cama. Este também estava sobre a mesinha da cabeceira. Ninguém ousou retirá-lo dali. Seria uma ironia vê-lo quebrado agora, após dois anos de espera para ser usado.



Dr. Fuas Cameron não aparentava seus 60 anos. Era médico psiquiatra e colega de trabalho do Dr. Dias no hospital e na universidade, mas Anna não saberia dizer se eram amigos.

Travavam longas conversas nos plantões, madrugada adentro e raramente se viam fora do ambiente do trabalho. Todas

as vezes que o Dr. Fuas o convidou para algum evento social, como o casamento de sua filha, um jantar em sua casa com os colegas de trabalho, nunca pode ir. Sempre priorizava algo que justificasse a recusa do convite.

Dr. Dias gostava de divagar acerca das potencialidades da mente e dos fenômenos classificados como paranormais. Indignava-se por que, embora a física quântica e a biologia molecular oferecessem clara penetração às origens desses fenômenos, lamentavelmente temas relacionados não eram objetos de estudo pelo corpo docente da universidade. Embora, seus colóquios metafísicos mobilizavam mais sua curiosidade do que qualquer conclusão objetiva.

No carro, a caminho do hospital, flashes/pensamentos sobre o amigo se sobrepunham em sua mente, involuntariamente.

Certa noite, no restaurante do hotel onde estavam hospedados, por ocasião de um congresso, tendo tomado uma taça a mais de vinho, este não fez inconveniências como é costume acontecer. Ao invés disso, parafraseou introspectivo, grandes autores como Victor Hugo: - Há um espetáculo maior que o mar: o céu. Há um espetáculo maior que o céu: o âmago da alma. - e Francis Thompson com: - Não se pode tocar uma flor sem incomodar as estrelas.

Lembrou-se de como discorria com eloquência no estudo de alguns casos clínicos: - Estamos presenciando a emergência de ampliar o conceito da psique. Esse modelo não se sustenta. Fica muito difícil aceitar que reações eletroquímicas possam transformar-se em ondas mentais, em sentimentos, em raciocínios, em atividades muito complexas da memória, armazenando no

hipocampo lembranças ou apagando-as ao seu bel-prazer. Não é possível categorizar esta dinâmica como subprodutos do cérebro¹.

Trocava seu plantão nas noites de Natal e outros feriados sempre que era solicitado pelos colegas. Dizia não se importar. Porém, o mais marcante em seu caráter era o forte sentimento de compaixão. Liderou muitas mobilizações com os vários profissionais que compõem uma sala cirúrgica para a gratuidade dos serviços, onde ele arcava com as outras despesas necessárias.

E quando Dias soube que seria pai? Nunca vira alguém tão feliz! Mas isto foi antes da tragédia em que perdeu seus pais e sua jovem esposa grávida de sete meses.

Dr. Fuas ansioso por chegar logo ao hospital foi presa fácil de sua própria mente, e o tempo se prolongou muito mais do que o usual. A lembrança de um episódio saltava para outro em sua mente, e o tempo parecia não andar com a mesma velocidade de seu pensamento.

Dois anos e alguns quilômetros os separavam, mas sua presença marcante sempre esteve em sua mente.



De noite no hospital o ambiente silencioso e calmo dava a falsa ideia de que o tempo passava mais lento.

Anna não teve nenhuma dificuldade em manter a atenção do paciente desperta. Este queria saber tudo sobre o período que estivera inconsciente, sobre as circunstâncias de seu acidente, diagnóstico, resultados dos exames, assim como a evolução do seu quadro clínico. Algumas perguntas feitas foram respondidas pela prestativa enfermeira, outras ela não sabia responder e outras

¹ Livro Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Franco. Capítulo 6, página 87.

tantas perguntas ficaram na ideação porque Dias não ousou inquirir à desconhecida.

Neste ínterim, Dr. Fuas adentra a porta. A inexperiente enfermeira sentiu-se aliviada ao ver que o Dr. Fuas havia chegado. Afastou-se do leito, o suficiente para dar mais espaço à atuação do médico e ficou em prontidão.

- Tenho muita coisa para lhe contar, preciso que saiba. Não sei por onde começar. Não posso continuar aqui. Preciso voltar. Tem alguém me esperando. Não posso ficar! - as frases eram curtas, pontuadas, sendo que a última foi falada ao pé do ouvido do amigo Fuas.

Anna estranhou tamanha perturbação, pois até então, mantivera a cadência normal do pensamento. Discreta, percebeu o tom de confiança que o paciente desejava e se retirou dizendo: - Estou no posto, se precisarem de mim é só tocar a campainha.

2 DESPERTAR EM LUGAR ESTRANHO

Abriu os olhos. Estava deitado em uma maca estranha sem entender o que havia acontecido. Lembrava um hospital, mas era ao mesmo tempo diferente de todos em que já havia trabalhado. - Como foi parar ali, onde estava? Que lugar era aquele? - perguntava-se.

O cômodo era amplo. Com grandes espaços vazios. O único móvel visível era a maca sobre a qual estava deitado, feita de material transparente e flexível, que se assemelhava ao silicone e lhe oferecia conforto incomparável. O branco do chão e das paredes eram mais alvos que tudo, que tinha como referência, a luz vinha não se sabe de onde e se espalhava uniforme.

Sua última recordação era estar dirigindo seu carro de volta para casa, após uma jornada de 12 horas no hospital.

Era mais ou menos dezenove horas, e estava muito claro devido ao horário de verão. Lembrava-se ter freado o carro ao perceber que outro cruzaria a sua frente, imprudentemente, com o sinal fechado. -Teria evitado o acidente? Quanto tempo tinha passado? - tentando lembrar-se dos fatos, voltou sua atenção a se examinar! Sentia-se bem. Não havia ferimento, nem cicatrizes e conseguia coordenar os movimentos.

Intrigava-lhe a roupa que estava usando, nada parecido com algo familiar, quando sua atenção é desviada.

Uma passagem se abre em uma das paredes de baixo para cima. Se não estivesse olhando para lá, não a teria percebido, pois se abriu sem nenhum ruído. Entram duas pessoas, mas não se aproximam. Sua visão se encontra um pouco turva. Automaticamente procura seus óculos, mas não estavam ali. Não

lhe dirigem a palavra, conversam entre si aos sussurros. Na verdade, não querem assustá-lo, por isso se mantêm à distância, pois falam em um idioma que ele desconhece e suas aparências também podem causar-lhe estranheza. Percebe que puxam do nada, painéis que parecem sair da parede, aparelhos embutidos em um material gelatinoso, semelhante ao percebido na cama.

- Sou médico, preciso saber o que está acontecendo!?! - sem obter resposta, se coloca no papel de bom paciente.

Pouco tempo depois entra uma mulher, reconhece uma silhueta feminina. É tudo o que ele pode perceber.

Um pouco mais e sua visão se torna nítida, percebe que se trata de uma mulher alta de cabelos curtos e cujo tom dos cabelos, olhos e boca, eram exatamente iguais aos da sua pele, cinza. Essa peculiaridade lhe caía muito bem, sua beleza era discreta e elegante.

Como acontece nos sonhos, prossegue aceitando as coisas mais bizarras como normais.

Ela dirigiu-se a ele falando: - Meu nome é Mirax. Fique tranquilo, você está bem de saúde. Qual o seu nome? Pode-me dizer que dia é hoje?

Os outros dois homens continuaram a monitorar aqueles estranhos aparelhos e a falar bem baixinho.

Dias lhe responde, para depois formular suas próprias perguntas: - Onde estou? O que é você?

- É natural que esteja confuso, sem entender o que está acontecendo. Garanto que logo terá todas as respostas. - responde a mulher.

Como se acordasse do sono com sonho, ansioso e com medo, Dias tenta saltar da maca, mas uma força, não identificada, suave e firme puxa-o novamente em direção ao leito.

- Você vai ser bem tratado, tudo no seu... - antes que Mirax terminasse sua frase, Dias foi tomado por súbita inconsciência, por poucos segundos.

Ao voltar... . Mirax estava à sua frente a fitá-lo, segura seu braço com vigor enquanto lhe dirige a palavra: - Que bom, que você, ainda está conosco! Está preparado para me acompanhar?

Dias não percebeu a estranha preocupação de Mirax: - Você, ainda, está conosco! – ela literalmente estava preocupada que ele pudesse ter desaparecido.

Faz um movimento das mãos sobre ele e a corrente magnética que o prendia ao leito é imediatamente interrompida, e ele consegue sentar-se na maca.

Seu olhar percorre aquele estranho ambiente e para em Mirax. Não consegue desviar o olhar daquela figura altiva e de estranho aspecto, e faz uma série de indagações na subjetividade: - Quem é você? Você é cinza? Que aparelho é esse? Que material é esse? - nunca havia visto nada igual!

Ao mesmo tempo que formula mentalmente as perguntas, chega à conclusão que isto não é o mais importante naquele momento. Outras questões se sobrepõem a estas: - Poderia estar dormindo, alucinando em pleno surto ou morto? - precisava descobrir! Certamente o mais importante era saber o que estava fazendo ali. Percebeu que a melhor maneira para descobrir era fazendo o que lhes pediam.

Poucos em situação parecida com a sua, poderiam cogitar em estar morto, mas não Dias. A ideia da imortalidade da energia pensante era para ele mais do que uma questão religiosa, era uma hipótese a ser comprovada pela ciência, tinha plena convicção que se tratava de uma lei biológica como tantas outras leis naturais que por muito tempo foram ignoradas pela humanidade.

Aquietou sua atividade mental e se pôs em pé, sentindo-se pouco a vontade em uma roupa colada ao corpo, porém muito confortável.

Acompanhou-a por extensos corredores, com aproximadamente três metros de largura. A cada cinquenta metros de comprimento, esses corredores afluíam em um espaço mais amplo, para onde convergiam três às vezes quatro corredores. Novamente percebeu que o fluxo de luz irradiava por toda extensão de forma homogênea, não conseguia, ainda, identificar de onde vinha à luz.

Ele seguia a sua acompanhante de perto. De quando em quando ela se voltava sutilmente, parecia se certificar de que ele ainda estava ali. Aquela longa caminhada lhe parecia desnecessária, e de alguma forma Mirax percebeu sua impaciência, e tentou pacientá-lo: - É importante neste momento você manter-se em atividade para a estabilidade molecular e manutenção da consciência.

Finalmente Dias está diante de algo muito familiar – uma porta. Uma porta comum, de madeira bem escura, grossa, antiga, com entalhes moldurando-a. Mas era uma porta.

Mirax abre a porta manualmente, abaixando o trinco de ferro, para baixo. Ouve-se o ranger das dobradiças. Ela entra à sua frente, indicando-lhe uma das duas poltronas para se sentar.

Trata-se de uma sala de aproximadamente 25 metros quadrados. Um tapete florido posto ao centro do recinto. “Recinto,” é com certeza a palavra que melhor conceitua aquele lugar secular. Duas gigantescas poltronas, uma de frente para a outra e entre elas uma mesinha redonda com alguns objetos decorativos. Destacava-se o lustre de pingentes de cristal. Outro sofá de três lugares está encostado em uma das paredes,

perpendicular à ampla janela. Os móveis pareciam ter sido retirados de um antiquário e dispostos sem muita criatividade. As paredes, muito altas, eram revestidas em madeira escura até um terço destas, e o restante da parede pintada de cor camurça. Centralizado sobre o majestoso sofá um quadro pintado a óleo representando o Cristo no calvário, ladeado por uma grossa e trabalhada moldura dourada.

Embora tudo ali parecesse peça de museu, sentia-se menos assustado, pois era o que mais se aproximava da sua realidade.

Caminha até a janela, que está aberta. Esta dá para um jardim de inverno, menor do que a sala em que estavam. Põe a cabeça para fora, desejando enxergar o céu entre as paredes do edifício de quatro andares.

- **Mas, que céu é esse!? Que lugar é esse!? POR QUE ESTOU AQUI!?** - vai subindo a entonação da sua voz a quase gritar, está fora de si, atormentado. Mirax o segura com firmeza e o leva até uma das poltronas, posicionando ambas as mãos sobre a sua cabeça, fazendo movimentos circulares no sentido anti-horário.

Imediatamente Dias sente tudo girar e suas forças se definharem. – Não quero dormir, não me dê ... seda-ti-vo... – fala com a voz embargada. E finaliza suplicando: - Por favor... ... por... fa-vor... .

3 ADRILX E GAIEX

Adrilx, mais do que nunca está radiante, o que não é difícil quando se tem uma tonalidade de pele cintilante. Sua aparência assim como sua personalidade entusiasta, irradia para todas as direções. O que é uma qualidade admirável, também pode ser o seu maior defeito, pelo excesso.

Gaiex, por sua vez, é o oposto de Adrilx. Castanho acobreado, de personalidade reservada e ponderada, contrasta como contra peso, para a exuberância de Adrilx, demarcando-lhe inconscientemente alguns limites que a protege de si mesma. Não foi ao acaso que esta dupla se formou. Desde que se conheceram, sentiram necessidade de estarem sempre juntos. Um espelhava para o outro o que desejava conquistar, sentindo-se atraídos mutuamente, quase que involuntariamente pela ânsia do “eu profundo” de desenvolvimento.

Tudo estava pronto na “Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra”, para receber a excursão de oito crianças, evento conduzido pela dupla para esclarecer e informar as crianças sobre os inesperados visitantes, os tautócronos, como são chamados.

A visitação à UPPTT faz parte de um projeto mais amplo, criado para humanizar as relações entre a população local e os tautócronos.

Há uma década, vários grupos eram excursionados diariamente. Houve uma redução drástica no índice de natalidade e há dez anos nenhum novo nascimento foi registrado. Portanto as crianças que visitam a unidade, hoje, fazem parte deste grupo minoritário, o que torna este evento mais do que especial!



Assim que as crianças deram entrada na Unidade de Pesquisa, se depararam com o enunciado digital à frente: “A Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra recebe quase que diariamente homens, mulheres e crianças, vindos do planeta Terra...” - impacientes, não continuam a leitura e transpassam as letras.

- Aqui é um cômodo decorado estrategicamente para dar a notícia aos tautócronos vindos do planeta Terra sobre a sua atual condição. Foi assim decorado há cinco séculos, com algumas mudanças, através da contribuição de visitantes mais recentes - Gaiex apresenta o local que horas antes havia recebido Dias.

- Os visitantes nos relatam que o mobiliário está ultrapassado, mas mesmo assim, bastante familiar. - acrescenta jovialmente, Adrilx.

- E esse quadro? Por que escolheram esse quadro? -pergunta um menino de pele, cabelos e olhos amarelos.

- Esse quadro foi pintado por um artista plástico que quis deixar sua contribuição para recepcionar seus colegas terráqueos. Segundo ele, e confirmado pelos demais, Jesus é a personalidade mais popular e revolucionária de seu planeta. Sua mensagem de amor não foi compreendida e morreu pregado à cruz. Acreditamos que Jesus é para o planeta Terra, o que Mater, representa para nós. - esclarece Adrilx, que se destaca dos demais por causa da vibração de sua tez, da sua voz e da sua personalidade vivaz.

Com o tom mais grave, Gaiex continua sua explanação: - Sabem como eles são encontrados?

Adrilx toma a palavra, sem dar tempo de alguém responder: - Sempre são encontrados nus e o mais misterioso é que não

podemos explicar como condensam sua forma física ou como desaparecem.

Gaiex acrescenta: - Por conta disto, muitas lendas e crendices foram criadas ao longo dos milênios, tentando explicar o mistério que havia em suas súbitas e rápidas aparições, que remontam os primórdios dos tempos. Passada a fase mística, em que muitos foram perseguidos e sacrificados, passaram a ser recolhidos e isolados da sociedade, como dementes que precisavam ser enjaulados.

Como Adrilx manteve-se calada, Gaiex continua a sua explanação: - Algumas teorias foram formuladas inadvertidamente por leigos curiosos, acadêmicos, clérigos, místicos e cientistas. Algumas destas teorias consistiam simplesmente na negação do fenômeno. Graças a todos que se dedicaram a entender estes fenômenos, eles saíram do âmbito do maravilhoso, das crendices, da superstição, perigoso e ameaçador, para serem estudados como parte de uma lei biológica, portanto natural, embora desconhecida. O que mais tarde foi batizado de Estado de Transitoriedade Existencial (ETE) pelo pesquisador e desbravador Decrux.

Interessante que Adrilx, mesmo quando não está com a palavra, atrai as atenções para si. Pois mantém, entusiástica expressão corporal ao acompanhar com verdadeira admiração a explanação do colega.

Ela vai à frente, indicando o corredor que o grupo deve seguir. Este corredor serve de galeria para várias fotos e filmes que vão se projetando na parede, instantaneamente, de acordo com o que é apresentado oralmente. O destaque inicial é o retrato de Decrux, e uma sequência de vídeos em que ele está interagindo com os tautócronos da Terra.

Adrilx o apresenta: - Decrux, nascido aqui em Lagash, teve um papel muito importante para a compreensão deste fenômeno. Dedicou sua vida ao acompanhamento de pesquisas para melhor ajudar os tautócronos.



Ainda muito jovem, no início de sua carreira como neurocientista, ao observar os tautócronos recolhidos e presos, percebeu que havia entre eles sinais de interação afetiva e de cooperação, que ficavam bastante irritados quando eram separados por causa de um protocolo disciplinar aleatório, que não levava em consideração a afinidade dos grupos que se formavam.

Perguntava-se: - Como desconsideram os grupos sociais que claramente se formam? - decidiu dedicar-se a compreender o mistério que os envolvia.

Anos depois, chefiava o que chamou de Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra, pois todos diziam terem vindos do mesmo planeta, Terra.

Sua determinação em buscar a verdade, sem medo da crítica feita pela elite científica, fez com que não desprezasse nenhum detalhe fatorial. Para ele não existia o impossível, nada poderia ser excluído como possibilidade, sem a devida pesquisa.

Embora este fenômeno continuasse sendo um enigma, sua pesquisa despertou o interesse da sociedade em compreendê-lo.

Decrux morreu bastante idoso, após alguns meses em coma profundo, consequência de um súbito mal estar. Curiosamente, há fortes indícios que a inconsciência tem relação com o estado de transitoriedade existencial.

Hoje, grandes personalidades ligadas à filosofia concordam que as respostas para as questões existenciais, origem e destino do

ser estão associadas a estes mistérios que envolvem os visitantes do espaço sideral, graças ao pioneirismo de Decrux.



Adrilx convida as crianças a se sentarem em bancos que simplesmente surgiram da parede. Embora leves, transparentes, eram anatomicamente confortáveis e pareciam se modelar especificamente ao peso e dimensões de cada corpo. Na parede oposta, em que as crianças estavam sentadas, um vídeo ilustrativo é projetado.

A escuridão toma conta do espaço exato, em que o grupo ocupa daquele longo corredor. Os limites sem luz são bem definidos, embora não haja paredes opacas para impedir a penetração da luz, que se estende no restante do corredor. Na escuridão, apenas Adrilx, não perde o seu glamour.



Perto dali, Dias também assiste um vídeo.

4 COMO APARECEU, PODE DESAPARECER!

"Uma via pública. Nenhum movimento. A cidade parece estar dormindo em pleno dia". A imagem vem de uma câmera que cobre um raio de cinquenta metros. "De repente..., uma nuvem esbranquiçada começa a se formar. A câmera se converge a um determinado lugar e fixa o foco nesta sutil formação esfumada. Gradativamente matéria imponderável vai se condensando, tomando forma e em alguns minutos – a imagem de um homem nu, deitado de bruços."

Fernão Dias se reconhece, instantaneamente. Está assustado. Disposto a entender o que se passa, não interrompe.

"Um veículo estaciona próximo. Descem duas pessoas de tez incomum aos critérios de Dias, munidas de uma maca e recolhem o homem inconsciente."

"A filmagem no interior do veículo ganha qualidade e pode-se ver com detalhes. A manta que cobre o seu corpo é semelhante ao estranho material que viu no suposto hospital."

"É conduzido por uma pessoa cuja cor de pele é rosada, e de cabelos que acompanham a mesma pigmentação, assim como seus lábios e olhos."

Estará ele fazendo parte de "uma pegadinha"? Se não fosse tão reservado, diria que seus alunos tomaram a liberdade de lhe pregar uma "peça"! - pensa por instantes.

Como ele gostaria de acreditar nisto. Por mais inexplicável que fosse tudo aquilo que estava vivendo, ele sabia que era real.

"O veículo que o conduz entra em uma garagem, e, é conduzido em uma maca pelos mesmos corredores por onde passou há pouco. Está agora, na sala em que recobrou a

consciência. É passado desta maca à outra, como se estivesse apoiado em uma superfície invisível, ou transparente. Eles o vestem. Tem a impressão que monitoram seus sinais vitais em equipamentos irreconhecíveis."

O filme projetado congela na imagem de Mirax se apresentando a ele.

Antes de falar qualquer coisa, faz um reconhecimento do ambiente em que se encontra, percorrendo a sala com o olhar na tentativa de buscar por si só, algum elemento que lhe dê referencial.

Seu olhar para em Mirax, que lhe dirige a palavra: - O resto você já sabe. Isto é tudo o que sabemos sobre você. Temos muitas perguntas para lhe fazer, assim como você a nós. Por mais difícil que seja, precisamos que você se mantenha calmo, se não podemos perdê-lo, novamente e definitivamente. - a clareza e tranquilidade de Mirax poupou dispêndio desnecessário de energia. Fixa seu olhar nela, como se dissesse: - Prossiga. O que mais devo saber?

- Você deve ter vindo do planeta Terra! - o silêncio de Dias consente. Muito embora, mesmo se quisesse não conseguiria falar, pois ficou petrificado com a incomum observação.

- Não sei quanto tempo teremos, pois assim como você chegou aqui, você irá embora sem deixar nenhuma pista. Você não é o único em idêntica situação. - Mirax faz uma pausa, e sem querer correr o risco de perder um tempo precioso, seu colega que mantinha até então uma distância de uns três metros, se aproxima e continua: - Meu nome é Alexix. Qual a última coisa que você se lembra?

Em fração de segundos passa em sua mente a tentativa de evitar a colisão com outro veículo. Um barulho ensurdecedor e, só. Relata sem dar muita importância ao ocorrido.

- Fatos como estes - acrescenta Mirax -, antecedendo a chegada até aqui, não nos surpreende. Apenas confirma e engrossa as estatísticas.

- Como devo chamá-lo? - pergunta Mirax, na tentativa de aliviar a tensão e criar um vínculo mais afetivo.

- Dias, Fernão Dias. Morri e minha mente veio para outro mundo? - emenda uma pergunta à resposta dada.

- Não temos resposta para esta pergunta- esclarece Mirax-, sabemos que sua permanência aqui é temporária e indefinida, talvez esteja em algum nível de inconsciência em seu planeta. Não temos como saber.

- Se meu corpo não é este aqui, o que é então? - enquanto falava, tocava a si mesmo, mostrando a materialidade deste.

- Tudo indica que seja um desdobramento da matéria original, plasmada e condensada ponto a ponto, célula a célula em todos os seus aspectos, sob a ação da vontade inconsciente. - explica Alexix.

- Onde eu estou de fato, aqui ou na Terra?

- Você sempre estará a onde estiver a sua mente. Você é, acima de qualquer fenômeno, a sua consciência. Mas o corpo que o abriga é factício. - Alexix lhe dá um tempo para processar a ideia de seu corpo original não estar ali. - e continua - Esta realidade corpórea é formada por matéria muito parecida com a nossa. Infelizmente não sabemos explicar como, nem o que desencadeia esse fenômeno. Não podemos prever o aparecimento nem o seu instantâneo desaparecimento.

- Desaparecer significa voltar para a minha vida na Terra? - sua frase vibra, com entusiasmo!

- Não há como afirmar! Nós também estamos buscando entender este mistério. Não temos todas as respostas e para isto precisamos de você. - fala Mirax.



Enquanto isto, Adrilx e Gaiex passam às crianças filmes relativos à vida dos tautócronos, desde as épocas mais remotas, e fornecem informações sobre o desenvolvimento dos trabalhos na Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra.

5 DECRUX

“Um lugar ermo. Uma construção rústica de grandes proporções se destaca no meio do nada. Aparentemente pode-se dizer que é uma cadeia, por causa do isolamento de altos muros e grades”.

“Adentrando o prédio, parece ser um antigo manicômio com atendimento desumano, onde os pacientes; homens, mulheres e crianças estão abandonados à própria sorte. É perceptível alguns mais alienados que outros. Suas vestes, rasgadas e sujas.”

“Os condutores estão sempre em trios. De repente, repelem com jato de água um dos tautócronos que se comporta inconvenientemente. Não permitem que eles se aproximem entrem si. Aparentemente, para evitar conflitos entre eles. Ao sinal de uma campainha todos são conduzidos a seus alojamentos, pequenas celas, onde recebem uma porção de comida.”

“Uma mulher carregando em seus braços um bebê. Ela o agasalha em seu colo, tão grudado a si, que parecem fazer parte de um único corpo.”

“De repente, o bebê vai perdendo aos poucos a densidade, e em névoa se evapora, ficando apenas suas vestes e o desespero naquela que se portava como mãe.”

“A cena torna-se mais dramática com a audível vibração quebrando o silêncio: - Volta! Volta! Não me deixa!”

O som é indecifrável para os naturais daquele planeta, mas com expressões de dor e desespero universais. Dispensando as legendas.

A escuridão do corredor se desfaz com o encerramento do filme, permanece o brilho de Adrilx, que se faz necessário para aliviar qualquer mal estar.

- Este tratamento aos nossos irmãos da Terra- fala Adrilx- faz parte do passado, isso foi há uns três mil anos. Sabemos que eles têm sentimentos como nós e se sentem desamparados e assustados, distantes do seu planeta de origem, e precisam de nosso apoio.

Gaiex estava feliz por ter Adrilx como companheira, ele não escondia a admiração que tinha por ela.

- Gaiex, mostre como Decrux, chegou a estas verdades. – passa a palavra para o companheiro, tentando desviar de si a atenção dos demais. Embora tivesse assistido a este vídeo inúmeras vezes, sempre se emocionava. Justamente pela realidade impactante este documentário era apresentado, para suscitar reflexões engrandecedoras.

Para melhor compreensão do que estava sendo exposto, foram abertas várias imagens sobre os tautócronos, classificadas cronologicamente. Os registros mais antigos são de desenhos esculpidos em pedras. Estes dados, assim classificados no tempo, mostram claramente um padrão de desenvolvimento, nos costumes, nos meios de transporte, comunicação e moradia, dos visitantes da Terra.

O que mais impressionou as crianças foram os desenhos de cães, gatos, pássaros, cavalos e outros animais. Indizível a explicação do que é um animal, em um planeta que não existe nada parecido como referência, pois neste planeta, só existiam animais microscópicos.

Uma série de pequenos vídeos com entrevistas, onde alguns tautócronos tentam explicá-los, desperta grande interesse e questionamentos.

“- Os animais nascem, crescem e morrem, mas eles não são inteligentes, não são humanos.”

“- Os cães são afetuosos e fiéis, por isso são chamados de melhor amigo do homem. O meu chamava-se Sissa Cristina.”

“- Os humanos criam algumas espécies para poder se alimentar deles.”

- Como assim, eles comem seus amigos? - a pergunta do garotinho Ambax, representava a perquirição de todos. Gaix e Adrix dedicavam bastante atenção a estas questões delicadas, alertando-os para o perigo de julgamentos onde lhes faltavam vivência e conhecimento para análise.

“- Os animais domésticos vivem com as pessoas, alguns são criados como alguém da família”.

“- A maioria dos animais são carnívoros e se alimentam entre si, o mais forte come o mais fraco.”

“- Existem animais que voam, que rastejam no chão, que nadam nos rios e oceanos, que correm, que são lentos, de todos os tamanhos.”

“- São muitos, nem dá para dizer quantos”

“- Eu não sei explicar, mas posso desenhar”

A cada desenho de animal apresentado, a maioria produzida pelo mesmo talentoso desenhista, ouvia-se em coro: - Ah! Nossa!

Adrix querendo manter o entusiasmo, solta esta: - Vocês sabiam que no planeta Terra apenas as mulheres geram filhos? - foi um espanto geral.

- Como assim?

- Não é justo só a mulher ter filhos?

- E os homens, o que fazem?

- Não sentem falta da maternidade?

Várias perguntas foram feitas quase ao mesmo tempo.

- No planeta Terra os papéis de homem e mulher são bem diferentes. Parece que os homens mandam mais e tomam as decisões pelas mulheres. As mulheres se dedicam mais ao cuidado dos filhos e da casa. - Gaiex acrescenta.

Passado o burburinho esperado por Adrilx e Gaiex, pois a cada excursão se repetia, ele dá continuidade:

- Vamos ver agora, em um documentário mais recente, como Decrux introduziu um atendimento mais humanizado aos tautócronos e revolucionou aquele espaço físico decadente que mais parecia um depósito de loucos.

"_Aquele prédio de outrora está bem diferente. Os altos muros foram derrubados para ampliar o espaço do pátio. É sensivelmente visível a limpeza do lugar e o conforto físico oferecido. Os pacientes parecem mais calmos. As refeições são feitas em conjunto nos refeitórios e podem buscar livremente a companhia um dos outros." – a narrativa de Decrux acompanha as imagens, por ele registradas informalmente.

"_As terapias ocupacionais foram aos poucos introduzidas, como: trabalhar com jardinagem, pinturas, dança e música. Assim como o atendimento especial dado às crianças com a ajuda das próprias mulheres internas." _ continua Decrux.

"_Os agrupamentos entre eles se formam espontaneamente, conforme o dialeto falado. - em uma das tomadas visuais percebe-se claramente um dos internos chamando o atendente pelo nome, e sendo posteriormente copiado pelos de mais."

O áudio agora, narrado por uma omnium monocromática branca, prossegue, intercalando-se com a projeção: - A partir

destes grupos que se formavam espontaneamente, foi possível classificá-los de acordo com o dialeto de sua comunicação. Peritos linguísticos desenvolveram programas de computação para os decifram, e chegaram à conclusão que vários dialetos possuíam radicais semelhantes em sua estrutura.

A narrativa explicativa prossegue: - A partir da possibilidade da comunicação direta, um grande progresso estava por vir. Subgrupos foram assim classificados: Terra, Terre, Tierra, Earth, Erde, Kuki, Chikyu, entre outros, de acordo com a denominação que cada grupo dialético dava ao planeta que morava. Decrux escolhe batizar a Unidade que os recebem de Terra.

Abre-se uma imensa tela celestial tridimensional e um ponto é sinalizado, a Via Láctea. ZOOM e, destaca-se a Terra entre os oito planetas que aureolam o Sol. Uma linha reta imaginária une a Terra a outro planeta, registrando a distância de trinta milhões de anos luz.

Outros dados comparativos são colocados em destaque, como a Terra quase desaparecendo ao lado deste planeta, cuja massa não chega a um doze avos deste.

Informações sobre tautócronos que vêm de outros planetas, além da Terra, cuja aparição espontânea acontece em outras partes de seu vasto território, será matéria para excursões posteriores, que elas realizarão nos estudos superiores, in loco.

6 PLANETA OMNIUM

Dias sabia que estava vivenciando um fenômeno ignoto. Encontrava-se em outro planeta, talvez estivesse morto ou em coma na Terra. Podia desaparecer a qualquer momento daquele planeta., Não fazia ideia do quê significava tudo isso.

- Estou em outro planeta! Como se chama o seu planeta? Fica no sistema solar? - indaga Dias, impaciente, andando de um lugar a outro.

- Como você pôde ver ao olhar para o céu, estamos em um sistema planetário diferente do seu, embora na mesma Galáxia. Chamamos nosso planeta de Omnium. – informa Mirax.

Após alguns segundos em silêncio:- Omnium? Seu planeta chama-se Omnium? Parece uma palavra vinda do latim, berço de vários idiomas do meu planeta, como isto é possível? E..., como você fala o meu idioma? Como conseguiu localizar o meu planeta? - uma pergunta o levou a outra em uma sucessão de associações.

- Deciframos vários dos idiomas do planeta Terra, assim como de outros planetas. Temos algumas semelhanças de vocábulos com várias deles. O “Estado de Transitoriedade Existencial”, ou seja, estas aparições de habitantes da Terra, que sempre existiram, de certa forma pode explicá-las. - Mirax respira, dando uma pausa e oportunidade para seu colega Alexix continuar: - Um tautócrono, importante astrônomo no seu planeta, permaneceu conosco por três semanas e esteve com vários dos nossos astrônomos na maior observatório astronômico do nosso planeta. Manuseou telescópios de longo alcance, teve acesso a

vários dados de nossas pesquisas e nos forneceu informações importantes que possibilitou a identificação do sistema solar.

Mirax e Alexix oferecem todas as informações factíveis para aliviar a sua ansiedade, e com isto aumentar as chances de receberem, da mesma forma, a indispensável cooperação.

- Você é médico. Qual a sua especialidade? Fale um pouco do seu trabalho. Agora é a sua vez de nos fornecer preciosas informações. - fala Mirax.

- Podemos andar enquanto conversamos? Posso não ficar muito tempo. Como todo pesquisador, sou muito curioso e não posso perder esta chance. Além do mais, estou me sentindo muito bem disposto.

Andam por corredores monótonos e silenciosos. Vez por outra, pessoas circulavam conversando no idioma local. Olhavam para ele, e o cumprimentavam com largo sorriso, como se lhe desejasse boas vindas. Não havia dúvida que todos sabiam que ele era o mais recente viajante da Terra.

Os nativos eram visivelmente diferentes dos terráqueos, porém tinham muito mais semelhanças do que alguém da Terra poderia imaginar. Entre eles, podemos comparar as semelhanças e diferenças como as que existem entre as raças africanas, os índios, os europeus, latinos e os orientais. Em sua curta estadia pode ver nativos de várias pigmentações, cinza como Mirax, azul claro como Alexix, alguns que cruzaram pelos corredores tinham variações do azul, amarelo e uma cintilante. Ele havia visto a excursão de Adrilx e Gaiex se deslocando em um dos corredores e perguntava-se a respeito da pigmentação da pele dos omniuns, quantas seriam?

Saíram do prédio da Unidade de Pesquisa Terra por poucos minutos, o suficiente para constatar que a luz abundante vinha de

seus três “Sois”. Era possível olhar para eles sem que estes irritassem os olhos, assim como olhamos para a nossa lua durante a noite. A luz se espalhava de tal modo, que não produzia sombra.

A paisagem era árida, com exceção de magnífica praça que se via à distância. Dias não resistiu ao desejo de tocar aquele solo arenoso, símil à areia, nem pode deixar de perceber que a temperatura ao ar livre era agradavelmente idêntica à dentro do edifício, de onde acabaram de sair.

Dias observava tudo com atenção, sem desprezar nenhum detalhe. Já, Adrilx e Gaïex pensavam na possível contribuição que poderiam receber do recente viajante do espaço.

As últimas lembranças dos tautócronos relacionam-se com acidentes sofridos, doenças e entrada em hospitais, e o fato de Dias trabalhar com pacientes que sofreram traumas cerebrais poderia esclarecer se havia ligação entre os estados alterados de consciência e o fenômeno em questão. - E se ele pudesse identificar alguns dos tautócronos, um que fosse? - essa era a grande esperança.

Não podiam perder tempo, precisavam apresentá-lo aos arquivos de dados colhidos sobre os tautócronos Terra, mas por experiência, sabiam que precisavam ir com calma e dar-lhe mais tempo.

- Você deve estar com fome, vou levá-lo até o refeitório. Mais tarde iremos para outro prédio, onde você se hospedará e poderá estar com outros do seu planeta. - Mirax segue o protocolo controlando a sua ansiedade.

- Posso ver as fichas dos terráqueos que aqui estiveram ou estão? Saber sobre eles poderia esclarecer o que está acontecendo comigo.

- Certamente! Também temos muito interesse nisso. - responde Mirax.

A caminho do refeitório passaram por dez nativos, funcionários daquela unidade.

Distinguia os dois sexos, que referencialmente sugeria ser homem e mulher. Os homens tinham corpos fortes, os músculos bem definidos eram visíveis em suas roupas de “tecido” elástico e fino. As mulheres de corpos bem torneados, esguias, com vestimenta bastante semelhante a dos homens.

Mais tarde, pela convivência entre eles, perceberá que os homens não eram estatisticamente mais altos que as mulheres, e os casais se formavam invariavelmente, não havendo preferências em um ser mais alto do que o outro. Havia certa uniformidade, na postura e no timbre da voz entre homens e mulheres. Os cabelos eram usados curtos, totalmente raspados ou longos, invariavelmente por homens e mulheres. As mulheres mais decididas e os homens mais amáveis, do que estava acostumado na Terra.

Ambos andavam com elegância e leveza. Pode-se dizer que as diferenças entre eles eram menos marcantes do que estava acostumado na Terra. Ambos pareciam gentis e em nenhum momento algum deles se mostrou indiferente a sua presença. Dias não precisará de muito tempo para concluir que ambos, homens e mulheres são seres amorosos.

Trajavam-se na UPPTT com uniformes padronizados. Na informalidade, suas vestimentas traziam aberturas que deixavam à mostra, ora os ombros, ora a barriga, as costas ou parte das pernas, protegidos por um material transparente quase imperceptível. Eram charmosos, sedutores, e de modo algum vulgares. Mas, era cedo para Dias perceber estes detalhes.

Dias estava assoberbado, nunca havia recebido tanta informação em um prazo tão curto de tempo. Não queria perder nenhum detalhe, prestava atenção em tudo que o rodeava, era impossível selecionar o mais importante.

Deixou que a adrenalina o conduzisse. Se parasse para pensar, poderia entrar na angústia de considerar que poderia estar morto na Terra. Se, estar morto na Terra, for assim, não seria de todo ruim. Há tempo não se sentia tão vivo!

7 MARCO AURÉLIO

Muitas vezes ao voltar para casa nas madrugadas após intermináveis plantões se perguntava: alguém sentiria a minha falta se algo fatal me acontecesse? Chegando à triste constatação: não havia ninguém esperando em casa, nem mesmo um cão.

Havia se acostumado a não ter pessoa alguma para recebê-lo, ou precisando dele fora do hospital. Se resolvesse passar a noite em plantão, não precisava avisar ninguém. Isto lhe dava mais autonomia e independência. Mas essa não era uma escolha, simplesmente, era assim. Seu devotamento aos pacientes é o que dava sentido à sua vida.

Nos últimos dias, que antecederam o acidente sofrido, estava bastante preocupado com o destino de um dos pacientes internados no Santo Inácio, Marco Aurélio de Farias Freitas. Jovem de vinte e cinco anos, após uma delicada cirurgia para retirada de um tumor no cérebro entrou em coma, e assim permanecia há cinco anos.

Dias se perguntava constantemente: Onde estará o Marco Aurélio? Seu corpo estava ali, isto seria tudo? Mas, e se a mente for independente do corpo, o que estará sendo ele?

A sua preocupação mais recente era por conta da família ter decidido antecipar aquilo que parecia inevitável, a sua morte. Depois de longa espera, haviam recebido autorização judicial para desligar os aparelhos que o mantinham vivo.

Intuitivamente, Dias sabia que não deveriam tirar dele, a única chance de continuar vivo.

Onde estará o Marco Aurélio? Esta questão continua a atormentá-lo. Estará ele neste planeta, em condições idênticas às

suas? Sentia que estava bem perto de obter esta e muitas outras respostas.

Neste passeio pela orla dos edifícios com Mirax e Alexix, encontram dois tautócronos conversando. Eram Tomita Tanagachi e Akira Suzuki, dois orientais. Interrompem a conversa em japonês, para questionar Mirax, agora em inglês: - Ele é novo aqui? Quando chegou? Qual a sua nacionalidade? Queremos ter notícias da Terra!

Mirax os convida para entrarem juntos no prédio de alojamento dos tautócronos, onde poderiam conversar com Dias, porém sem cansá-lo em demasia com perguntas. Tomita e Suzuki estavam ávidos por informações e curiosos para conhecer a estória do recém-chegado.

Dias dá mostras que acompanhou a conversa, o que faz Mirax perguntar a ele, se fala outros idiomas além do português e inglês.

E de fato Dias falava inglês, como supôs Mirax, e o francês. Sua mãe era francesa, e o incentivava a falar o idioma em casa, quando criança.

No interior do prédio, Dias respirou mais a vontade, sem dúvida era mais aconchegante. Os espaços eram menores, com mesinhas e cadeiras, porém, desprovido de objetos que não tivessem uma utilidade prática, como quadros e ornamentos.

Sentam-se à mesa Tomita, Suzuki e Dias enquanto Mirax vai até ao balcão fazer o pedido. Ao ser inquirido sobre os últimos acontecimentos na Terra, Dias fala com otimismo, focando os bons episódios. De repente, Tomita começa a chorar. O choro passa a ser convulsivo. Suzuki tenta acalmá-lo, mas sem conseguir, se põe a falar em seu idioma de origem, cada vez mais alto, coloca as mãos na cabeça e anda de um lado para o outro.

Tudo foi muito rápido. Toca uma suave campainha, e em questão de segundos aparecem quatro pessoas. Eles os envolvem com seus corpos e os levam dali.

Dias ficou sem ação. Mirax acompanhou tudo, calmamente, sentada lado a lado com Dias, deixando que as outras pessoas tomassem todas as providências. Sem se levantar acrescenta: - Temos sempre uma equipe, de quatro pessoas, escalada para qualquer tipo de emergência.

Esta equipe era composta de um homem e uma mulher do planeta Omnium e outro casal da Terra.

- Eles estão conosco há três semanas. Tomita não sabe se sua esposa, grávida de oito meses, está viva ou morta. Todos estavam no mesmo transporte coletivo que perdeu a direção e caiu em um penhasco. Susuki cuidava dos pais bastante idosos e está preocupado com a saúde deles. - Mirax o coloca a par do drama dos dois primos.

A conversa foi interrompida com a chegada do lanche, trazido por um simpático nativo. - Espero que se acostume com a nossa alimentação -, fala ao servir o lanche, e continua: - Meu nome é Mariex, seja bem vindo.

Mariex é totalmente verde. Como todos omniuns; pele, cabelos, olhos, lábios e unhas da mesma cor, apenas com variações no tom.

- Mariex? Minha mãe se chamava Marie. - fala admirado.

- Você vai conhecer muitas pessoas deste planeta com nomes bem familiares - previne o atendente, e deixa sobre a mesa uma travessa com algumas frutas e um copo com suco. As frutas eram vistosas, cheirosas, suculentas e coloridas. Todas elas de sabor agradável ao paladar dos terráqueos, também.

- Ele recebeu este nome em homenagem a uma simpática e falante francesa que sua mãe conheceu na época em que estava grávida. - informa Mirax.

Dias viu ali, a oportunidade que precisava para saber sobre o paradeiro daquele paciente, que tanto o inquietava. - Vocês têm notícias de um brasileiro chamado Marco Aurélio de Freitas Farias, está em coma há anos...

- Sim, ele é o tautócrono da nossa unidade, que por mais tempo permanece conosco. - enquanto Mirax respondia, Alexis busca nos arquivos de seu dispositivo eletrônico as informações sobre ele, e completa:

- Uma raridade, exatamente cinco anos e dois meses, referência de tempo do seu planeta. Isto comprova a nossa tese de que os tautócronos continuam com a matriz de seus corpos em seus planetas de origem, e sua consciência aqui.

A esta altura, Mirax já estava em contato com os colegas de pesquisa da Unidade de Pesquisa de Plano Tautócrono Terra.

Acabavam de ter a confirmação, que o tautócrono Marco Aurélio estava inconsciente na Terra. Esta informação era muito preciosa. Será que isto acontece com todas as pessoas em coma na Terra, ou ainda, será que acontece algo semelhante com a população de Omnium?

Por conta disto, voltaram o mais rápido possível ao prédio da UPPTT.

No caminho de volta ao prédio, Dias lhes dá mais uma bombástica informação: - No dia que sofri o acidente, havia saído a sentença judicial favorável ao pedido da família para desligarem os aparelhos, que o mantém vivo.

Adentraram em uma espaçosa sala. Esperava por Dias, um homem que o recebeu com um caloroso sorriso, chamado Theox.

As apresentações são feitas com um aperto de mão, à moda da Terra. Sua pele e cabelo rosado rente ao couro cabeludo fez lembrar-lhe dos habitantes dos países nórdicos.

Participavam da reunião em tele conferência, diretores de outras Unidades de Pesquisas de Planos Tautócronos espalhadas pelo vasto planeta, responsáveis por receber tautócronos de outros planetas. Não se sabe por que, mas os tautócronos Terra só aparecem ao centro sul de Omnium, da mesma forma que os habitantes de outros dez planetas aparecem em outras regiões específicas.

Theox lhe dá as boas vindas em Inglês, lamenta não saber falar o português. Mostrando já estar a par de todas as novas informações, vai direto ao assunto: - Marco Aurélio está bem integrado em nossa comunidade. Divide um apartamento com uma jovem do nosso planeta, com quem tem uma relação amorosa estável. Desenvolve atividades no setor administrativo do hospital e se dedica a outras atividades e grupos de afinidade. - enquanto ele fala, um vídeo retrata momentos da vida de Marco Aurélio no trabalho, no lazer e com a esposa.

- Relação amorosa? - não pode esconder o espanto. Sentiu-se meio bobo, diante da naturalidade de todos. Soube naquele momento o quanto era imaturo, diante de todos ali.

Realmente, para os habitantes de um planeta acostumados com a diversidade de humanidades, essa conjugação era perfeitamente natural.

- Fomos informados que o senhor o conhece e que ele se encontra inconsciente, sendo que suas funções vitais são mantidas artificialmente. Também, que as máquinas estavam para ser desligadas, o que o levaria à morte na Terra. - Theox faz um resumo dos fatos para se certificar se está a par das informações

corretas, e ao mesmo tempo as repassa aos seus colegas em teletransmissão, com tradução simultânea.

- Dias, pode-nos informar para quando estava prevista a retirada dos equipamentos que o mantinha vivo?- Theox quer saber.

- Não tínhamos uma data marcada, ainda. A direção do hospital, junto com a família do paciente decidirão. Acredito que em menos de um mês. - responde Dias, com a falsa percepção do tempo que se passou desde o acidente sofrido.

Theox levanta a sobrancelha, como se assim pensasse melhor: - Há uma grande chance disto já ter acontecido.

- Alexis e Mirax, por favor, providenciem o monitoramento das funções vitais do Marco Aurélio. Coloque-o a par dos acontecimentos, pessoalmente. Depois peça que entre em contato conosco, para que o senhor Dias possa conversar com ele. Ou os aparelhos não foram desligados, ou a sua morte na Terra não significa perdê-lo aqui. Ou, ainda, alguma coisa que não estamos considerando. – pondera Theox.

- Marco Aurélio tinha várias limitações físicas, causadas por complicações na hora do parto, era muito dependente da família, estranhei quando me disseram que ele trabalha... - falava Dias, quando Theox com sua voz calma e pausada, que pareciam combinar com sua cor rósea, o interrompe, com tanta elegância, que se podia jurar que Dias fez uma pausa para que ele tomasse a palavra.

- Todos que aqui chegaram na condição de Transitoriedade Existencial, se apresentam em sua melhor performance física, mental e espiritual. Segundo nossas observações todas as doenças e deformações causadas após ou durante o nascimento são

corrigidas, trazendo seu potencial saudável intocável.- comenta Theox.

- Percebi que aqui enxergo muito bem sem os meus óculos, não tive tempo para pensar nisto antes, só me dei conta agora. Também me sinto muito bem disposto, com vigor dos meus vinte anos.

- Tudo que você diz, vem confirmar um padrão coerente de sintomas comum a todos que vem da Terra e dos outros planetas também - arremata Theox.

- Caríssimo Dias, estamos muito interessados nas informações que você possa nos oferecer. Deixe-me apresentar. Sou Vernidx e falo de uma Unidade de Pesquisa, ao norte de Omnium. Aqui recebemos os tautócronos mais próximos do seu planeta, do planeta Júpiter.

- Nem sabíamos que lá era habitado. Eu adoraria saber mais sobre os habitantes de... - interrompe a própria fala para ouvir Vernidx.

- Acredite, é primordial os dados que você tem a oferecer, para que possamos compreender melhor o processo deste fenômeno. Se ficar conosco terá tempo para buscar, por si mesmo, pela internet, informações sobre os tautócronos de Júpiter.

- Senhor Dias, pode nos dizer quanto tempo Marco Aurélio estava desacordado? Pode nos dar esse tempo com exatidão? - continua Vernidx.

Dias tinha essa informação com precisão, pois, em função da liberação judicial, teve em mãos todo o documento médico do paciente. - Cinco anos, dois meses e dois dias.

- Convertidos à unidade de tempo de Omnium, levando em consideração a data em que Dias ficou inconsciente, e sua chegada aqui, podemos afirmar que Marco Aurélio transferiu-se para cá

assim que entrou em coma! - quem esclarece é Petrix, uma humana violeta, por teleconferência.

Após uma pausa feita para acolher algum possível comentário, continua: - Nem sempre é assim. O mais provável é que haja períodos de dispersão das ondas pensamento até se conectar a outro plano mental. Foi o que aconteceu com você, Dias. Embora tenha entrado em inconsciência há pouco mais que dois anos na Terra, só recentemente chegou aqui.

- Como vocês sabem disso!!? - Dias devolve a palavra para a senhora violeta da imagem projetada, voltando para ela o olhar. Curiosamente ele sabia que ela era bem mais velha que todos, até então, embora não tivesse rugas e mantivesse a mesma elegância e beleza da juventude.

- Fizemos o cálculo, tendo em vista a data que você imaginava ser o dia de hoje, na Terra. - Petrix responde e transfere a palavra ao Vernidx: - Vamos dar prosseguimento!

Vernidx com a palavra: - Aqui estão os nomes e fotos dos tautócronos que estão ou estiveram conosco, sinalize se reconhecer alguns deles, Dias.

Junto com a imagem perfeita projetada diante de todos, assentos aparecem do nada, como se brotassem do chão. Vernidx sentou sem tirar os olhos da leitura da extensa lista, que se iniciava pelos brasileiros.

O ambiente estava tenso e de grande expectativa. Dava para ouvir as suas respirações. Quando Dias sinalizou o primeiro reconhecimento, cada um festejou silenciosamente, com gestos, para não dispersá-lo.

O segundo, terceiro reconhecimento, não menos festejados.

Em dois casos ficou em dúvida. Precisou de dados complementares, que estavam disponíveis a um simples comando de voz.

Entre os brasileiros, sete pacientes foram por ele identificados, com exceção de Marco Aurélio, nenhum continuava em Omnium.

Dúvidas pairavam no ar. Por que tantos outros em condições similares, não deram entrada na UPPTT. Por que ele ficou tanto tempo perdido de si mesmo? Todos os dados, sobre os pacientes identificados por Dias, seriam cruzados e analisados, em busca de um denominador comum, que pudesse ser a possível causa desta seleção natural.

8 MARCO AURÉLIO E DIAS

Mirax e Alexix deixam Marco Aurélio a par dos últimos acontecimentos e o acompanha até a Unidade Tautócrono para o encontro com Dias.

- Marco Aurélio, eu sou Dias, médico no hospital em que seu corpo permanece internado, embora inconsciente, no planeta Terra, É muito bom saber que nestes anos você estava vivendo ativamente e não em profunda inércia. Soa estranho, não!

- Sinto pelo doutor ter deixado a vida que construiu na Terra. - fala com sincero sentimento.

- Você parece estar muito bem!- observa Dias.

Marco Aurélio se levanta, mexe as pernas, os braços e abre um imenso sorriso ao falar: - Eu sou feliz aqui, como nunca poderia imaginar ser lá na Terra.

Muda a expressão do rosto ao perguntar pelos pais:

- Como estão meus pais?

- Você recebe a visita de seu pai todos os dias. Ele lê livros de teor espiritual em voz alta, e deixa sempre música suave no ambiente. Com a autorização do hospital levou com frequência o seu cachorro para lambe-lhe as mãos, até que, há um ano seu cão faleceu. - as lágrimas corriam dos olhos de Marco Aurélio.

- Como eu gostaria que meu “popoio” soubesse que eu estou mais vivo do que nunca. Eu me casei com Yurix, uma linda garota azul. Sabe o que é acordar todos os dias com o céu da Terra ao seu lado, Dr. Dias? Como ele ia gostar de saber que eu estou feliz! - respira fundo para conter a emoção e continua:

- Estou sabendo que decidiram desligar as máquinas. Não culpo ninguém por isso, sei o quanto essa decisão deve ter sido

difícil para todos. Será que desligaram, será que mudaram de ideia?

- Fui contra, mas os argumentos médicos são fortes. Seu pai, que de início também era contra, está muito abatido e acabou cedendo. - posicionou-se Dias, em relação ao procedimento.

- Tenho muito medo, a morte na Terra, deve representar o meu fim aqui, também. - fala entristecido.

- E se a morte na Terra não representarem o seu fim aqui, pelo simples fato de a morte não existir. Como podemos saber? - questiona Dias.

Todos que o ouviam se surpreenderam pela dialética, vinda de um tautócrono.

- E se aquilo que chamamos de morte for apenas um portal de acesso à outra dimensão da realidade? - continua Dias.

- Sim, nós agora sabemos que isto é possível! Mas quero, esta minha vida, e não outra. - fala Marco Aurélio inconformado.

- Quando na Terra, você também não fazia ideia do que o esperava em outro plano da vida. Já pensou que pode haver um propósito maior para ser assim. Não se desespere, espere! - aconselha Dias.

-Obrigado Dr. Dias. Vou pensar e meditar mais a respeito. É difícil conviver com a possibilidade de perder o que sou aqui, de uma hora para outra. - e se retira pensativo.

Mirax ficou admirada com a desenvoltura de Dias para com Marco Aurélio. Ela o fita e dá um meio sorriso mostrando aprovação.

Dias estava bastante satisfeito com a possibilidade de ajudar Marco Aurélio com as ideias, nas quais, realmente acredita.

Será que, a lucidez de Dias, e sua atitude empática diante das aflições existenciais de Marco Aurélio, tinham algo a ver com o potencial em expansão dos tautócronos, a que se referiu Theox?

9 DENOMINADOR COMUM ENTRE OS TAUTÓCROS

Desde que recobrou a consciência em Omnium, Dias passou por experiências geradoras de grande carga emocional e, mesmo assim, nunca estivera tão bem disposto.

Havia muito trabalho a fazer. Uma extensa lista de tautócronos de outros países, para analisar. Com um pouco de sorte, poderia reconhecer algum paciente foco de estudos acadêmicos por causa de peculiaridades pouco comuns, porém a maioria certamente nunca havia ouvido falar. Devido à incerteza do tempo que tinham para a análise dos casos, ficou decidido dar prioridade aos sete pacientes brasileiros identificados.

Para o estudo, além do perfil médico dos sete pacientes, havia os de Marco Aurélio e dele próprio. Jamais ousou imaginar o mapeamento de todas as atividades orgânicas, hormonais e função cerebral com tamanha especificidade. Inclusive o mapeamento do código genético tão cobiçado pelos cientistas da Terra, já era realidade em Omnium. Dias estava em êxtase, parecia uma criança à frente de uma mesa cheia de doces.

O cruzamento das informações dos nove tautócronos, em busca de alguma informação reveladora, são expostos em vários gráficos, em forma de holograma.

Apesar dos seus conhecimentos limitados, seguindo as legendas em português, pode compreender que até aquele momento os resultados eram inconclusivos.

Mirax o informa que faltava checar os campos energéticos para obter informações sobre a atividade do pensamento, que são altamente reveladoras sobre as motivações inconscientes.

O fluxo direto nos campos de pensamento, detectando as polaridades positivas e negativas em suas especificidades são mapeados.

Dias, fica estupefato. Imagina ser algo parecido com a Foto Kirlian, ou talvez com os chacras e meridianos, ou ainda, com a teoria de Callahan, pois todos tem relação com o corpo energético.

Dias não consegue assimilar tanta complexidade, Informações a respeito da vibração, frequência pulsante, comprimento das ondas, trocas químicas das células nervosas, fixações mentais, e a leitura de imagens mentais plasmadas, que se condensam de acordo com as motivações mais profundas do caráter.

- Pelo que entendi, o fluxo de energia distribuído pelo corpo de forma equilibrada e sem bloqueios é o principal responsável pela saúde de uma pessoa? - Dias pergunta à Mirax, que está mais próxima dele.

- Por ser uma estrutura sutil, por muito tempo, o campo psicomagnético teve a sua importância negligenciada. Com novas tecnologias, o que era imaterial, tornou-se palpável e ganhou credibilidade científica. Sim, de fato, há um isomorfismo que liga o fluxo de energia às demais células do organismo, e do qual tem plena preponderância e causalidade.

Adrilx, que os acompanhava a certa proximidade, acrescenta: - O que determina o equilíbrio do fluxo energético é a qualidade do pensamento. - o momento exigia um comportamento mais sério e ela se esforçava para manter o foco.

As afirmações acima lhe pareceriam pueris, se não fossem reveladas nestas circunstâncias, anos luz à frente do progresso conquistado na Terra. Ressente-se da conversa ter sido

interrompida neste momento, mas haviam encontrado um denominador comum entre os nove tautócronos investigados.

- Todos têm em comum alto grau de compaixão. - Petrix traduz formalmente o resultado da convergência de dados. – e acrescenta: - Neste quesito, Tomita e Suzuki também estão insertos.

Dias não podia acreditar que diante de tamanha eficiência tecnológica estavam dando relevância a um fator tão simplório.

Precisavam de toda informação que Dias pudesse lhes dar, para evidenciar relação de causa e efeito. - Qual foi o destino destes pacientes de volta a Terra? O que sabia sobre a vida pessoal de cada um deles, e ocorrências enquanto estavam inconscientes?

Theox alerta a equipe que corriam o risco de perder o tautócrono pela desgastante exposição a que o estavam expondo. Abrem mão das respostas neste momento, resolvem dar o tempo necessário de descanso que a constituição física dos terráqueos exige.

Mirax acompanha Dias em um dos quartos na própria Unidade. Hospedagem simples e confortável. Explica-lhe como abrir o armário, mostra-lhe as roupas disponíveis; no banheiro como acionar o chuveiro, como usar os itens de higiene e mostra-lhe o computador totalmente adaptado às suas necessidades, para alimentar a sua mente ávida por conhecimento. Senta-se na cama pedindo permissão, e explica-lhe como utilizar o dispositivo capaz de ligar o escuro: - O escuro irá aparecendo gradativamente, programei para ficar totalmente escuro dez minutos após ser acionado.

Ensina-lhe, também, como chamar por ela. Tudo controlado ao seu alcance no leito. - Enquanto estiver dormindo estarei aqui na Unidade. Em menos tempo do que possa imaginar estarei aqui,

se precisar ou desejar! Sua atividade orgânica e movimentos estão sendo monitorados integralmente, porém, você não está sendo filmado. Bom descanso senhor Dias. – despede-se e levanta para sair.

- Por favor, não me chame de senhor nem de doutor, chame-me de Fernão. - Mirax sorri e sai. Dias, sente-se um idiota. Não acreditava que tivesse dito isso.

Mais tarde, já deitado, sem conseguir dormir, fala com Mirax: - Tenho medo de dormir e não estar aqui ao acordar! Não estou mais com medo de não voltar a Terra! Tem tanta coisa que quero entender e tanta informação para lhes dar, que poderão ser úteis. - ela estava tão perto e tão nítida, que tem a impressão de poder tocá-la se esticasse as mãos. Mas, sua ousadia não chegaria a tanto.

- É preciso, Fernão. Relaxe e durma. Confie. Você precisa dormir pelo menos seis horas. Será despertado quando o equipamento sinalizar que seu organismo está recuperado do estresse e suas energias repostas. Tenha bom sono. - o painel apaga, indicando que ela interrompeu a comunicação.

Dias fica só, com seus pensamentos e com os sonhos que nunca pensou serem possíveis sonhar.

10 A EXCURSÃO

- Eu vi alguns deles nas ruas, no mercado, pareciam que estavam bem!

- Eu também já vi, mas nunca falei com um deles.

- Na nossa escola, um tautócrono que falava igual a gente, foi lá para ser entrevistado pelos alunos mais velhos. A entrevista foi transmitida para todos os alunos da escola.

O clima era de descontração, todos tinham alguma coisa para contar.

Lux, uma garotinha lilás, foi quem começou com o falatório, sendo seguida pelos demais.

Os condutores aproveitaram o entusiasmo das crianças e as incentivaram a contarem tudo o que sabiam. E como sabiam...

- Antes pensavam que eles eram loucos e maus.

- Todos tinham medo deles porque eram muito diferentes. Eles eram muito agressivos e imprevisíveis, por isso os aprisionavam.

- Depois perceberam que eles é que estavam assustados, e que precisavam de ajuda.

- Descobriram que eles conversavam uns com os outros, e que gostavam de ficar em grupos. Então, os deixaram livres para escolherem os seus amigos. E eles, riam, choravam e tinham sentimentos iguais a gente.

- E formavam grupinhos, com os que falavam como eles.

- Aquele primeiro cientista que se interessou de verdade por eles, esqueci o nome dele.

- Decrucx? - Lux responde meio com medo de errar.

- Isso. Ele aprendeu a falar que nem eles e ensinou para os outros omniuns. Aí, conversando com eles, ficaram sabendo que todos eles eram de um único planeta. Os tautócronos também não sabiam como tinham chegado ali, por isso estavam tão confusos.

- Aqui, no sul, aparecem tautócronos Terra, e nas outras regiões aparecem tautócronos de outros planetas.

- Tem tautócrono que fica mais tempo e consegue aprender o nosso idioma fraterno, que é bem mais fácil para aprender.



O idioma fraterno ou internacional foi criado para diminuir as distâncias culturais entre os povos. Depois de quinhentos anos de sua implantação sistemática, era a língua mais falada em todo o planeta.

A grandeza territorial de Omnium, e sua diversidade cultural, fez com que buscassem medidas que favorecessem as semelhanças entre eles, e as centenas de idiomas e dialetos era a maior barreira para a união dos povos..

Não havia dúvida que as semelhanças aproximavam os povos e as diferenças os afastavam.



Imagens relacionadas aos assuntos abordados pelas crianças eram capturadas compulsoriamente pelo computador, que estava no modo automático, tornando o aprendizado bem dinâmico.

- Ninguém sabe quanto tempo eles vão ficar aqui. Do jeito que eles aparecem eles somem. Ninguém sabe para onde eles vão, se voltam ou não, para o planeta deles.

- Ouvi dizer que eles estavam doentes antes de virem para cá, por isso eles podem estar desacordados nos planetas deles, ou já morreram e vieram para cá.

Finalmente, toda aquela informação, trás uma reflexão mais profunda: - Isso também pode acontecer com a gente? - ao chegar a esta conclusão, Mix busca conforto se aproximando dos seus colegas.

- Sim, tudo que acontece com eles, pode também acontecer conosco. Cuidamos bem deles porque é o certo a fazer, mas também para aprendermos mais sobre nós. - responde Gaiex.

Adrilx e Gaiex já sabiam das novas informações trazidas pelo tautócrono Dias que dera entrada há um dia Mater, e não haviam sido divulgadas em rede, por isso não podiam se precipitar.

Adrilx complementa: - Quanto ao fato de eles estarem desacordados em seus planetas, ou mortos, são questões que mais cedo ou mais tarde nos serão reveladas.

- O irmão do meu amigo está em um hospital desacordado há três anos, será que ele pode estar na Terra?

- Não sabemos se os nossos que estão nos hospitais inconscientes, se encontram em outro planeta em igual situação. Mas pelas informações recebidas pelos tautócronos não estamos na Terra, nem em nenhum dos outros planetas, dos quais recebemos tautócronos - Gaiex responde.

As perguntas vão pipocando entre as oito crianças, em perfeita sintonia, capaz de impressionar os terráqueos, que poderiam suspeitar ter sido previamente combinada a ordem em que seriam feitas. Podia-se comparar com uma orquestra, onde cada instrumento entra na hora certa. Então, como era de se esperar, um compasso de tempo é criado para Adrilx falar.

- Vocês sabiam que eu e meu colega Gaiex aprendemos dois idiomas falados pelos tautócronos? - gaba-se, inocentemente esperando que alguém lhe peça para falar um pouco.

E não deu outra, pelo menos metade dos presentes falaram ao mesmo tempo. (como vários violoncelos tocando a mesma nota) - Verdade! Fala prá gente!

- Fala, fala! - Gaix reforça o pedido.

Ela fala em português: - Eu amo vocês!!! - Gaix traduziu e as crianças se jogaram em cima dela. Esse era o jeito Adrilx de ser.

Gaix olha para ela com vontade de se juntar ao grupo, mas não o suficiente para tomar uma atitude. A atitude mais reservada de Gaix nada tinha a ver com o sexo masculino, como poderia pensar quem não está familiarizado com o costume deste povo. Esse era o jeito Gaix de ser.

- Vejamos uma sequência de fotos dos tautócronos que selecionamos para terem uma ideia da diversidade entre eles. – inicia Gaix.

Conforme vão andando pelo corredor as imagens vão sendo projetadas.

Com muito respeito ao ser humano que ali está representado, porém com a curiosidade própria das crianças de 10 e 11 anos, as dezenas de imagens despertam o imaginário infantil.

- Como eles são diferentes?

- O cabelo é preto e os olhos são azuis, como pode?

- Cabelo no rosto?

Gaix e Adrilx se alternavam na tentativa de sanar as dúvidas e curiosidades das crianças:

- Os homens e mulheres da Terra têm pelos em algumas áreas do corpo, e não apenas sobrancelhas e cabelos como nós.

Dezenas de imagens por ordem cronológica, com identificação do período de permanência, e dados biográficos, são apresentadas. Algumas delas de olhos fechados, pois o tempo de

permanência foi tão curto que não chegou a recobrar a consciência. O que mais lhes chamava a atenção eram os bebês, e o aspecto envelhecido das pessoas de mais idade.

A foto mais recente, já estava lá com a legenda: Fernão Dias, natural do Brasil. Adrilx ficou com vontade de buscar mais informações, mas a hora não era apropriada. Olhou para Gaiex, com tamanha sinergia, que ele conseguiu ler o seu pensamento.

- Vocês estão com fome? - pergunta Gaiex, procurando ser mais informal que o de costume.

- Sim!!! - bradam. O som é mais agudo do que o de costume.

- Nesse caso, temos um lanche esperando por nós. Temos tempo antes do soar da Hora Mater. - disse Adrilx. As crianças fascinadas pelo seu brilho a envolvia ao acompanhá-la pelo corredor até a cantina.

Alexis, totalmente comprometido com o planeta Terra, vendo-os à sua frente, não pôde deixar de compará-los ao Sol rodeado pelos seus oito planetas.

11 HORA MATER

Enquanto Dias dormia, fazendo-se noite em seu quarto, as atividades em Omnium permaneciam iluminadas por seus seis sois estrategicamente posicionados.

A hora mais importante do dia, denominada Hora Mater, coincidia estrategicamente com o período dedicado ao sono pelos tautócronos. Caso esses acordassem antes ou durante as atividades da Hora Mater, eram mantidos imantados aos seus leitos. Complexa estrutura foi formada, para viabilizar a eficiente execução, durante este período. Apenas serviços de urgência ficavam em alerta, o que raramente era acionado, devido a excelência das medidas preventivas.

Como tudo que existe, nem sempre foi assim... A ideia da Hora Mater foi sendo consolidada e ganhando mais adeptos progressivamente ao longo de aproximadamente oitocentos anos, à medida que os benefícios de sua prática foram alterando o panorama da saúde física e mental. Os benefícios incluíam: o aumento da imunidade; redução da irritabilidade, frustração, ressentimentos, inveja, procrastinação e principalmente redução do vazio existencial.

A produtividade da energia psíquica observada no comportamento, medida cientificamente, revelava acentuada expansão do campo mental de curta frequência nos iniciados, peculiar aos estados mais saudáveis de saúde e bem estar interior, e também, a melhora da psicofera planetária como um todo. Instrumentos de alta precisão das mais sutis atividades mentais, concluía que as imagens mentais produzidas pela psique

individual, assim como as construções mentais coletivas, reverberavam e construía realidades plenificadoras.

Tudo isto, em pouco mais de uma hora diária, quando todo o planeta, representado pelos seus habitantes aspiravam buscar no ínfimo de suas almas o elo perdido, e o encontro com Mater.

É chegada a Hora!

Uma melodia suave e graciosa inunda todos os ambientes fechados e abertos, sinalizando a proximidade da Hora Mater.

Adrilx, Gaiex, as oito crianças, funcionários da lanchonete, e outros que lá estavam lanchando se acomodam no espaço que se adapta às necessidades que o momento exige. As paredes se recolhem, formando um grande ambiente, colchonetes que pareciam algas marinhas por causa da consistência gelatinosa, tomam o lugar das mesas e acentos.

Na sala de reunião, Mirax, Alexix, Theox, Vernidix e todos os outros que participavam da tele conferência nos vários continentes Omniuns, se preparam, também.

Nas ruas, os transportes coletivos estacionam seguramente, as poltronas se reclinam para acomodar confortavelmente os passageiros. Os habitantes que transitavam a pé podiam contar com várias opções, em locais públicos, que se adaptavam à exigência da hora.

Agora, uma segunda melodia pressupunha que todos já estavam acomodados. Segue uma voz suave e agradável orientando o relaxamento do corpo e da mente: “Não há nada a fazer neste momento, ninguém a agradecer, não há certo, nem errado, apenas aquietar, sentir a si mesmo e deixar acontecer...”

A psicofera do ambiente é inefável... . Pequenas partículas luminosas voejam no ar. Todos parecem estar embevecidos em seus pensamentos mais nobres, ao mesmo tempo, que recarregam a energia vital na fonte criadora, que chamam Mater.

Os tautócronos são iniciados nesta arte de controle mental. Geralmente, não têm tempo de prática e estudo suficiente para se convencerem da importância do método para a disciplina exigida em sua execução. São proibidos de deixarem seus leitos por causa das ondas de alta frequência que emitiam, podendo prejudicar a harmonia do conjunto. Entretanto, eram estimulados a participar da Hora Mater em seus leitos.

Faz parte deste processo o comando de visualizações programadas, com o intuito de criarem formas pensamento de natureza positiva, que condiciona a vontade a procurar automaticamente o bem-estar comunitário, preenchendo os espaços do vazio existencial.

A concentração dirigida através de exercícios específicos provoca alterações na frequência das ondas cerebrais e permite que o pensamento saia dos interesses materiais da vida e entre em zonas da realidade Mater, atingindo o espectro mais avançado do desprendimento da consciência, quando a mente cria, com mais propriedade, as realidades futuras a serem vivenciadas..

A mente através da vontade funciona como uma câmera de imagem, usando como recurso a energia mental, muito mais poderosa do que a eletrônica. Forma-se um mosaico de pensamentos plasmados, que poderíamos chamar de miragens técnicas.

Cada planeta atinge o desenvolvimento proporcionalmente à onda de pensamento própria de seus habitantes.

Foi assim que os habitantes de Omnium combateram as fixações viciosas e nefastas causadas pelo egoísmo, dos tempos idos das eras primitivas, fonte de doenças perniciosas que dizimaram grandes populações.

Sabedoria conquistada, após muito sofrimento e dor e que está em contínuo desenvolvimento.

Em consequência da prática desta terapêutica, houve natural redução da necessidade das horas de sono. Através do aprimoramento dos exercícios meditativos, ao atingir a frequência de ondas cerebrais próprias do período onírico, observou-se a recomposição fisiológica equivalente a muitas horas de sono. A Hora Mater foi elaborada e adaptada de forma que a necessidade de dormir foi suprida integralmente, sobrando mais tempo para o descanso consciente.

Terapia que desagrega as energias mórbidas e propicia aragem mental e salutar para as superiores aspirações, os momentos finais da Hora Mater são dedicados a colocar-se humildemente em agradecimento à grande força Mater. Desta forma, receber passivamente o que precisa... seja lá o que isso signifique.

Além dos benefícios pessoais, as visualizações mentais, feitas coletivamente, criando imagens nobres e altruístas em relação ao outro, indistintamente, formou uma larga psicofera energética de polaridade positiva no entorno do planeta.

”Muito bem. Em alguns minutos, todos voltarão às suas atividades, com grande satisfação e bem estar. Respirem profundamente..., alonguem o corpo... e abram os olhos.”

Na sequência, uma terceira melodia reverbera em todos os espaços, sempre a mesma música, que serve de mote, para o passo

seguinte. Tempo razoável para que tudo e todos possam retomar as suas atividades anteriores.

A constância das melodias a cada etapa tem mais do que o efeito prático de sinalizar a consciência sobre a etapa seguinte, faz parte de um processo de condicionamento para criar a desejada predisposição inconsciente.

12 IMPORTANTES REVELAÇÕES

Depois do que seria sua “primeira noite” em Omnium, Dias acorda ao som de enigmática, porém agradável melodia. Foi incapaz de identificar os instrumentos usados. Pouco depois, em um dispositivo holográfico, surgem a imagem e a voz de Mirax: - Bom dia! Espero que tenha dormido bem! Passarei em quinze minutos para pegá-lo, a sua refeição será servida na sala de reunião. Tudo bem? Sem lhe dar tempo de responder, desaparece, deixando-lhe na mente a presença de sua bela imagem.

Já no corredor a caminho, pergunta-lhe Mirax: - Pronto para prestar as informações à respeito dos tautócronos que conheceu na Terra?

Mirax anda a largos passos e Dias a acompanha, a meio passo atrás, com certa dificuldade para manter a conversação. Ao invés de responder a pergunta que lhe foi feita, Dias faz outra pergunta: - Fiquei intrigado a respeito do que me disse sobre a luz, ontem à noite.

- Ontem à noite, que noite? Aqui não temos noite, mas diga lá, o que eu falei de tão intrigante? – questiona Mirax.

- Você disse que ia fazer o escuro, é uma expressão desconhecida na minha terra.

- Ah! Não. Nós não acendemos as luzes, por isso não as apagamos. Aqui a luz é natural o tempo todo. Só conseguimos o escuro de forma artificial, ou fechando os olhos. – fala descontraidamente e continua com uma explicação - Fazemos o processo inverso, alteramos a frequência das ondas luminosas naturais para provocar o escuro. Pois saiba, que para nós, é bem

estranho precisar acender uma luz artificial. - Mirax disse sorrindo.

- Como é esse processo? - pergunta curioso.

Mirax faz um movimento negativo com a cabeça e completa: - Não faço a mínima ideia. Eu não sei como é feito, simplesmente usufruo desta boa ideia dos meus antepassados. Não acontece o mesmo com você?

- Você tem razão, mas aqui, tudo é diferente para mim. Por isto, desejo entender. - insiste.

- Vamos passear pela cidade mais tarde, assim você poderá ver com seus próprios olhos como vivemos aqui. Aproveitaremos algumas horas destinadas ao lazer. - Mirax promete.

Tudo que vira até então, foi o edifício da Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra e o pátio que permeia alguns dos seus prédios. Estava ansioso para ver o, literal, dia a dia de seus habitantes. Mas uma questão estava sem resposta em sua mente: - como a luz natural chegava dentro de um cômodo sem janelas? Com esta dúvida, chega à sala de holoconferência.

Para ele, o dia estava iniciando, para os demais a atividade na sala era intensa, o que o fez pensar: passaram a “noite” trabalhando? A força do hábito o faz pensar em noite, embora já soubesse que os três “sois” visíveis, com seus distintos movimentos de translação e rotação garantiam a luz continuamente; fizera esta pesquisa antes de dormir. Precisava, ainda, buscar informações sobre as características peculiares da luz emitida pelas estrelas que circundavam Omnium.

Na sala de conferência é recebido calorosamente, como se fosse um familiar querido. Estranha este tratamento naquele ambiente profissional, onde é mais comum seriedade,

formalidades e egos inflados pela alta importância dos seus cargos.

Sentia que a gentileza e a cordialidade não eram um verniz, parte da boa educação. A amabilidade estava para os omniuns, homens e mulheres indistintamente, assim como o perfume estava na flor.

Na sua refeição matinal são servidos alimentos que lembravam vitamina de frutas, chá, frutas frescas e algumas cápsulas. Em tudo havia uma inscrição nomeando cada coisa, de modo que ele pudesse entender o que estava sendo servido. Deteve-se nas cápsulas de “nutrientes extras”: - que nutrientes seriam esses?

Enquanto lanchava, a equipe do dia anterior, acrescida de novos participantes, a maioria em imagem holográfica, encerrava o assunto em andamento que fora indecifrável para ele, pois falavam em um idioma desconhecido.

Finalmente, ele foi convidado a participar. Os perfis dos oito ex-tautócronos, incluindo Dias e Marco Aurélio, são projetados para serem analisados de maneira visível para todos.

Resumo das informações trazidas por Dias é apresentado: - Os oito tautócronos identificados entraram em coma na Terra e suas vidas foram mantidas através de equipamentos e outras condições controladas. Com exceção do próprio Dias, pois a única informação segura sobre ele, é ter sofrido um acidente de carro. Cinco deles se recuperaram na Terra, sendo que três deles retomaram às suas vidas normais e dois ficaram com sérias sequelas limitadoras. Nenhum destes cinco, chegou a fazer menção à atividade mental ou onírica deste período em que estiveram desacordados. Um sexto tautócromo nunca recuperou a consciência em Omnium e acabamos perdendo-o. Por último,

Marco Aurélio, não sabemos se continua em coma no planeta Terra. Há a possibilidade dos aparelhos que o mantinham vivo, tenham sido desligados, cuja consequência pode ter sido a sua morte física, ou não.

Dias acompanha com atenção, e algo o impele a fazer um comentário que normalmente não teria feito: - Um dado comum entre os pacientes que acompanhei, e que constam nesta lista, mas não cabe em meu caso particular, é o grande envolvimento da família junto ao paciente. Seus familiares tinham plena convicção que deveriam manter contato com o paciente apesar de seu estado inconsciente. Acreditavam que de alguma forma isto lhes traria conforto, força e esperança para lutar pela vida.

- Seu relato faz muito sentido para nós. - fala Theox - Há várias décadas os pacientes inconscientes participam da Hora Mater, por prevermos-lhes os benefícios.

_Por que não se inclui nesta categoria? - pergunta Vernidix, do outro lado do planeta Omnium.

- Não tenho familiares e não conheço ninguém que poderia ter semelhante atitude para comigo. - desvia o olhar, deixando claro que o assunto terminava ali.

Procura por Mirax. Pensa querer lhe perguntar: - que é Hora Mater, afinal? Sua frustração ao não encontrá-la, sinaliza que há mais interesse por ela, do que gostaria de admitir a si próprio.

Difícil imaginar como ela saiu da sala sem que ele percebesse. Ela exercia grande magnetismo sobre ele. Sem dar conta, seu olhar sempre ficava alguns segundos a mais sobre ela. Inconscientemente, procura por Alexix, ele também não estava na sala. Fica um pouco incomodado com esta constatação. Foi ela quem o recebeu após recobrar a consciência e lhe acompanhou o

tempo todo, era compreensível que sentisse a sua falta. Racionaliza, e se sente bem melhor.

Quando volta deste pequeno devaneio, a palavra continua com Vernidix, fazendo considerações a respeito de que fenômenos parecidos também possam ocorrer com os omniuns.

- Podemos afirmar que os pacientes em Estado Tautócrono Existencial permanecem em coma, em seu planeta, ao mesmo tempo em que suas consciências plasmam aqui vidas simultâneas! Há uma grande probabilidade que esta regra seja a mesma a todos os tautócronos e não apenas àqueles vindos da Terra. – a palavra ainda com Vernidix.

Impressionante que apenas Dias percebe a entrada discreta de Mirax e Alexis na sala de conferência.

- Sim. Há real possibilidade dos omniuns também serem transportados para outro planeta, em situação similar. - complementa Petrix.

De repente, todos silenciam. Não que estivessem falando ao mesmo tempo ruidosamente, mas a atenção é conduzida a ouvir uma nova interlocutora.

- Meus queridos irmãos de ideal. A prioridade mundial é garantir a sobrevivência da nossa espécie. As nossas conquistas pessoais são intransferíveis, mas temos o compromisso de passar nossos conhecimentos aos que estão em sofrimento por ignorância das Leis Universais. Todos estão fazendo um belíssimo trabalho, desde os astrônomos, matemáticos e químicos para calcular o impacto e destruição da colisão com a estrela de quinta grandeza Eros: os engenheiros e cientistas na construção dos grandes alojamentos em subsolo na tentativa de salvar parte da população; as descobertas importantes junto às existências tautócronas que nos auxiliam a entender a essência de nossa própria existência; os

psicólogos amenizando as demandas individuais na aceitação da catástrofe natural em iminência; os estrategistas que administram o planejamento das ações; os estudiosos que trazem o resultado de suas pesquisas sobre as potências da mente à apreciação de todos e aprimoram a meditação da Hora Mater, e todos os habitantes em geral que tocam com equilíbrio a vida comunitária sem perder o sentido metafísico de suas existências. Enfim, estamos pondo à prova a sabedoria e a fé que estamos desenvolvendo há milênios.

Breve pausa dá a clara noção de que algo muito mais importante está para ser dito. O silêncio era melodia na mente de cada um, aguardando com esperança e fé.

Depois da pausa para cada um ressoar dentro de si o sentimento da comunicação, continua: - Trago a este departamento uma questão muito importante. Poderiam os omniuns enviados às suas existências simultâneas em outros planetas se reproduzirem? Só assim, poderíamos garantir a preservação da nossa espécie! Os tautócronos abrigados por nós são estéreis entre si, e em relação aos nossos pelas vias naturais. Por desconhecermos os riscos que poderiam advir de uma gestação entre as diversas espécies humanas, nossos estatutos de preservação à vida proibiram, até então, a inseminação artificial entre elas. Entendo que diante dos novos fatos, a classe científica deve estudar a possibilidade de revogação desse estatuto para fins de pesquisa.

Burburinho pouco comum se faz presente. A veneranda interlocutora, porta voz de todo o continente, nota o murmúrio geral. Porém, avalia ser este momento de catarse emocional importante. Entende que é preciso digerir a ideia para, posteriormente, terem um debate mais produtivo. Dá a reunião por finalizada, sem ouvir as opiniões, propositalmente.

O burburinho aos poucos vai se calando naturalmente. Só então se dão conta que o tautócrono Dias estava presente e o tradutor ligado.

Dias não sabia o que exatamente estava acontecendo, as palavras chaves: catástrofe natural iminente, construções no subsolo para tentar salvar a população, inseminação artificial entre as várias espécies, dava-lhe uma ideia da gravidade da situação.

A veneranda líder não altera sua decisão de encerrar a reunião. Passa algumas medidas a Theox, de como conduzir esta questão com o tautócrono Dias e se despede cordialmente, marcando uma nova reunião para data próxima, quando os presentes apresentarão propostas e sugestões, antes da consulta à população.

Um a um se despedem e a reunião é finalizada.

A coragem e a resignação ativa diante do sofrimento infringido pelas Leis da Natureza são indicadores do alto grau de evolução, sensibilidade e amor daquele povo.

Theox, que supervisiona as atividades na UPPT da Terra pede para que Alexis, Mirax e Dias permaneçam na sala.

Em idioma local, dá as coordenadas à Mirax e Alexis sobre algumas providencias a serem tomadas. Despede-se pedindo desculpas à Dias, em inglês, pela indelicadeza de ter falado na sua frente em idioma que ele não dominava.

- Temos muito que conversar. Façamos um passeio até às Aragens, onde o ambiente nos inspirará os bons caminhos a percorrer. O que acha Mirax? - pergunta Alexis.

- Perfeito. Vamos Dias, conhecer um pouco a cidade? - convida Mirax. - Antes, porém, vamos acompanhá-lo até o alojamento dos tautócronos, pois ficará instalado lá.

13 BORBOLETAS

A Unidade de Pesquisa de Planos Tautócronos Terra é formada por três prédios que se alinham na forma de “U”. Ao centro, entre os prédios, possui área aberta de recreação, lembrando uma praça. Bancos confortáveis dispostos frente a frente ou isolados, alguns brinquedos infantis, plantas e árvores.

A caminho do alojamento, Dias não pode deixar de admirar as belezas naturais daquele planeta. Quem conhece Araucária, Flamboyant e Limoeiro, sabe que árvores podem ser diferentes umas das outras. Pois bem, as árvores e plantas dali eram diferentes de tudo o que Dias já viu, mas jamais lhe ocorreria duvidar de que estava diante de uma árvore.

Distantes entre si por oito metros, aproximadamente, os galhos se uniam e se fundiam aos galhos umas das outras, parecendo abraços... Em alguns lugares não se via o céu, pela densidade das ramagens, folhas e flores, mas nem por isso menos luz sob elas.

Suas flores pareciam borboletas presas a uma haste tão fina, que à leve brisa, pareciam voar. E de fato, plainando suas asas aero modeladas ao se soltarem, por quilômetros...

Alexis percebe a admiração e emoção de Dias ao vê-las esvoaçarem coloridas. – Imagino que esteja se lembrando das borboletas de seu planeta... Sente saudade de lá?

Dias sente que Alexis realmente tenta se colocar em seu lugar e entender seus sentimentos, o que lhe causa certa estranheza, pois não estava acostumado com este tratamento, vindo de homens.

Disfarça a emoção que não deixou transparecer e pergunta: -
Como se chamam estas flores?

- Borboletas – responde-lhe-, sugere nome melhor?

Observando tudo que se passava, a poucos metros, sentados sob o abraço das árvores fraternas, estavam Tomita e Suzuki.

Aceitam de bom grado o pedido de Mirax para acompanhar o novo colega até o quarto que estava reservado a ele.

Enquanto Mirax dá algumas instruções a Tomita e Suzuki, Alexis combina com Dias: - Passamos para pegá-lo em uma hora, vamos para casa tomar um banho e trocar de roupa. Peço que não comente nada do que ouviu na reunião, até conversarmos a respeito.

Dias o tranquiliza, apenas, com o aceno da cabeça, pois Tomita já está com a mão em seu ombro, para mostrar-lhe o caminho.

14 O PASSEIO

Sentado em um dos bancos da praça, estrategicamente posicionado para ver, em “primeira mão”, quem chegava pela área descampada da praça, Dias aguardava ansioso por Mirax e Alexis. Estava preocupado com a catástrofe que abateria aquele planeta.

Não tardou a vê-los caminhando em sua direção. Chamou-lhe a atenção a apresentação de Alexis, com cabelos longos, soltos e esvoaçantes.

Mirax vestia-se no mesmo tom da pele de Alexis. Da mesma forma, ele trajava-se na tonalidade cinza da pele dela. Dava impressão de ter sido proposital a escolha da vestimenta.

Entre as roupas que estavam à sua disposição no armário, Dias escolheu a mais discreta.

Mirax e Alexis estavam mais soltos e informais. Suas roupas tinham transparências que deixavam partes do corpo à mostra. Mirax estava deslumbrante, revelava parte do ombro direito, parte das costas e seguindo para o quadril esquerdo, em um único recorte, como se fosse uma onda. Já Alexis, deixava o abdome bem torneado à vista.

Dias ficou incomodado com o turbilhão de sensações que despertaram dentro dele. Mirax e Alexis transpiravam natural sensualidade, que parecia não querer seduzir ninguém, apenas ter liberdade para ser. Nela a segurança, altivez e confiança; nele a sensibilidade e a delicadeza, ambos tinham o que faltava na mulher e no homem que ele conhecia. Entre os dois polos opostos da sua concepção de homem e mulher, ambos estavam em um mesmo ponto, no centro da reta.

Dias costumava orgulhar-se por tratar com “igualdade”, homens e mulheres, e agora via quanto preconceito carregava neste sentimento. Sentia-se um “ogro”.

Estava vislumbrado com as novas experiências desde que chegou em Omnium, mas sabia que as descobertas mais importantes, embora dolorosas, são as que dizem respeito a si mesmo.

Em Omnium sim, homens e mulheres eram realmente respeitados, não havia a supremacia de um ou outro. Não havia a possibilidade de ser diferente.



Após os cumprimentos, em que eles estendem o braço e oferecem a mão, ficou claro para Dias que esta era uma forma aprendida com os tautócronos, e ficou curioso para saber como eles se cumprimentavam entre si, fora do reduto Terra. Aquietou sua curiosidade, pois durante o passeio certamente teria oportunidade de observar em loco.

Fora dos limites da Unidade de Pesquisa do Plano Tautócrono Terra, entram em uma passarela rolante que os levam até a estação de transporte mais próxima.

Durante o percurso de aproximadamente cinco quilômetros, não vê construções, nenhum pedestre e nenhum veículo. Apenas plantações à perder de vista. Ao se aproximarem da estação percebe muitos blocos de prédios, uniformes, de quatro andares, sendo o andar térreo totalmente aberto, como se fossem as garagens, mas sem um único carro.

Os prédios têm design moderno e arrojado. Pelo tamanho das janelas calcula que os apartamentos são bastante espaçosos.

No pouco tempo que ficou em seu alojamento, pode perceber que as grandes extensões das janelas, não tinham a mesma função que na Terra. Não foram feitas para serem abertas, pois a temperatura era constante em todos os ambientes, nem para entrar luz, visto que a luz ultrapassava as paredes densas e opacas, como acontece através do vidro. Soube por intermédio de Suzuki que a sua função primordial era dar bem estar, integrar o ambiente interno com as belezas naturais, por isso uma janela nunca dava de frente com outro prédio.

E de fato, Dias constatou que paredes inteiras dos prédios eram cobertas por plantas delicadas, algumas com flores miúdas que pareciam vagalumes piscando, contrastando com o verde escuro, de modo que de uma janela não se via a parede do outro prédio.

Alexis e Mirax, como bons guias, vão orientando-o. Informam que a UPPTT fica mais afastada para dar privacidade aos terráqueos, embora não haja restrição ao convívio entre os omniuns e os terras. Dias percebeu que os omniuns usavam invariavelmente o termo "terra", para representar terráqueo, como se fosse uma gíria local.

Os prédios residenciais são padronizados com quatro andares, e os apartamentos parecem variar muito pouco de tamanho.

A estação de transporte era deslumbrante. Ao invés de pegarem o transporte coletivo, os anfitriões resolvem mostrá-la a Dias.

O que Dias supôs ser um trem; tinha o tamanho de um ônibus biarticulado, sem trilhos e totalmente transparente. Iam e vinham de todas as direções e em três plataformas de níveis diferentes, de altitude.

Em todos os três níveis, do prédio da estação, há uma ala comercial com a beleza e elegância de um shopping de luxo e a diversidade de produtos de uma feira livre. Isto porque, no local, vende-se de frutas a sofisticados eletrônicos.

Subiram ao terceiro nível através de rampas deslizantes. De lá, Dias teve uma ideia da grandeza daquela área residencial. Todas as unidades residenciais eram interligadas pelas esteiras deslizantes, que abocavam naquela estação.

Alexis estica o braço e aponta a uma direção e diz: - Olha! Nós moramos naquele prédio, no terceiro andar, janelas para o sul, vista para as montanhas.

- E os carros individuais? Não vejo nenhum carro nas garagens e nem nas ruas. - Dias pergunta, em uma imatura necessidade em mudar de assunto.

Mirax lhe responde:

- O transporte básico é coletivo, tanto para pequenos percursos como médios. Os únicos carros e aeronaves individuais são usados por serviços essenciais na área da saúde e segurança. Temos as esteiras rolantes, das quais podem ser acionados os bancos ou cadeiras mais confortáveis, e outros transportes não motorizados.

- E os longos percursos? Pois o seu planeta é imensamente maior que o meu! - pergunta Dias.

-Temos trens de alta velocidade e transportes aéreos coletivos bem funcionais, mas para as longas distâncias usamos o deslocador de moléculas. - responde Alexis e fica à espera da reação de Dias.

Diante do estado de choque, que o faz ficar mudo, Mirax brinca:

- Não me pergunte como isto é feito, pois eu não sei! - e cai na gargalhada.

Depois da brincadeira, continua: - Posso lhe afirmar que as pesquisas na área da desintegração e transporte molecular foram motivadas pelo fenômeno observado com os tautócronos, pois inspiraram esta possibilidade.

- Bom, vamos pegar um trem que vai direto ao grande centro. As outras estações intermediárias são muito parecidas com esta. Mesmo porque, temos um assunto muito importante para conversar. – Alexis muda o rumo conversa.

Estar naquele trem, foi para Dias uma experiência surreal, como estar flutuando em uma gelatina a quatrocentos quilômetros por hora. Apenas nas proximidades das estações a velocidade diminuía, permitindo uma ampla visão panorâmica, devido à transparência do material.

Descem na primeira Estação Central.

15 OS OMNIUNS

Dias, como todo bom pesquisador, é muito observador. Mais do que a arquitetura local e os avanços da tecnologia, estava interessado nas pessoas. Mais do que a maneira como elas viviam, queria entender como elas pensavam.

Pode parecer contraditório, alguém com interesse pelas pessoas ser considerado antissocial, por preferir a solidão. Mas era justamente, esse olhar da periferia, de quem não se envolve diretamente, escuta e aceita o outro sem julgamentos, que lhe dava o melhor ângulo de observação.

Há anos estava em seus planos conhecer a Índia e lá se instalar por alguns meses, justamente porque de todas as culturas era a que mais lhe atraía pela singularidade daquele povo. E agora aqui estava ele, em outro planeta, com a possibilidade de conhecer habitantes de outros planetas, inclusive de Júpiter. Ao pensar sobre isso, não podia acreditar que até àquela hora, com todo o material disponível em Omnium, pela internet, ainda não tinha feito uma busca para conhecer os habitantes de Júpiter.

Seus pensamentos foram interrompidos quando viu um ser de outro planeta, de outro planeta mesmo, pois não era um omnium. Não pode deixar de cutucar Alexis que estava ao seu lado naquele momento e o esclareceu: - Trata-se de um humano do planeta Zuri. Veja, ele está acompanhado por dois omniums, pois a luminosidade do nosso planeta é incompatível com o modus operandi do seu aparelho visual. Não sei o motivo de estar aqui, essa não é uma cena muito comum, mesmo aqui, nas imediações da Unidade de Pesquisa Terra.

Os olhares, mesmo discretos, voltavam-se todos para aquele estranho ser, com uns três metros de altura, pernas bem mais longas que o tronco, braços alongados e um andar que parecia flutuar. A pele marrom era úmida, como se estivesse tomado chuva, lembrava a pele das cobras. Nenhuma roupa lhe cobria o corpo, parecia assexuado, não dava pistas de ser homem ou mulher.

Vendo a curiosidade de Dias, Alexis complementa: - Apesar de todas estas particularidades físicas externas, eles são biologicamente muito semelhantes às nossas raças e somos compatíveis em vários aspectos, assim como as outras raças de tautócronos. Talvez esse seja um dos motivos para serem atraídos para o mesmo planeta, neste processo de existência simultânea.

- Como esta estação é a mais próxima da Unidade de Pesquisa, é razoavelmente comum encontrarmos, aqui, tautócronos da Terra. Percebe como as pessoas agem com “certa” naturalidade, com a sua presença? - pergunta Mirax.

Dias confirma com um resmungo, apenas. Não quer perder um detalhe. Desde que desceu à estação primeira não sabia para onde olhar, para onde deveria focar, temendo perder a oportunidade na superficialidade.

Viu um grupo de pessoas, percebeu que era muito mais difícil distinguir os homens das mulheres. Comentou com seus cicerones, indagando se sempre tinha sido assim, homens e mulheres em omnium serem tão semelhantes.

- E existe esse lugar em que as coisas são sempre o que foram? - responde-lhe Alexix.

Em várias oportunidades no trajeto pode ver omniuns se cumprimentando ao chegar e ao se despedir. Sempre com um leve toque dos lábios, o famoso “selinho”.

Não viu casais de mãos dadas ou abraçados. Ficavam próximos uns dos outros, nas rodas de conversa homens e mulheres se tocavam sem o pudor que estava acostumado. Lembrou-se das tribos indígenas e da naturalidade que conviviam com a nudez.

Eram tantas pessoas peculiares, em cores variadas, em diferentes matizes de azul, de verde, que Dias começou a achá-los normais. Ele era o diferente perante os outros. Sabia que era o menos evoluído e queria aprender tudo quanto fosse possível.

Todos disfarçavam muito bem, para não deixá-lo encabulado. O que não o impedia de pensar: - Será que os outros sabiam, o quanto ele era primitivo?

Diferente do que possa parecer, Dias não tinha problema com a sua autoestima, era inteligente suficiente para não se iludir, sensato o bastante para não negar as evidências e humilde para aprender coisas novas.

Enquanto se dirigiam para a Estação Central, já acomodados em seus lugares, passa por eles um omnium de mãos dadas com uma juvenzinha. - Ao ver esse pai com sua filha, lembrei que não vi nenhuma criança pequena, aqui. Elas não costumam sair às ruas? - Dias não conteve a curiosidade.

- Primeiro devo dizer-lhe que não se tratava de um pai e sim de uma mãe! - corrige-o Mirax.

- Não, é um homem com sua filha. – afirma Dias.

- Aqui chamamos de mãe, aquele que gera o filho, se for o homem, esse será a mãe e o outro cômjuge o pai, e vice versa. - Mirax esclarece.

Diante do espanto de Dias, Alexix prossegue: - Homens e mulheres podem gerar filhos, normalmente o casal intercala essa função.

Alexix faz uma confissão: - Nossa! Não consigo me imaginar passando pela experiência de ser mãe!

A frase fica no ar, e o olhar de Alexix se encontra com o de Mirax cheio de ternura. Estava visível no invisível, que o assunto maternidade os sensibilizava.

Dias sente a magia do bem querer e a delicadeza do momento.

Alexix quebra o silêncio: - Há uma década, os casais tinham em média cinco filhos. Porém, a partir do momento que se soube com precisão, sobre a colisão da estrela Eros com o nosso planeta, ficou determinado em consenso, após longas discussões, que não haveria mais nascimentos.

Dito isto, o sistema de som anuncia a chegada ao destino desejado.

- Vamos descer aqui. Pegaremos uma nova condução que nos levará até o Parque das Aragens, onde poderemos conversar mais tranquilamente sobre estes e outros assuntos. - pondera Alexix.

16 PARQUE DAS ARAGENS

Estavam no Centro da cidade de Lagash, muito diferente da periferia. Na periferia ficam os agrupamentos de prédios baixos, destinados às residências, em torno das inúmeras Estações Tubos, onde se concentra toda a demanda comercial de compra e venda.

Nas regiões centrais, por eles chamada de Centrões, os prédios são muito altos, mantendo a mesma distância um do outro, sugerindo planejamento em tudo. Em todos os andares as paredes panorâmicas são imensas e há uma passarela entre os prédios vizinhos, a cada trinta andares. Estes andares totalmente abertos para o trânsito das pessoas, possuem banheiros públicos, áreas de descanso e alimentação. O mesmo padrão no andar térreo, que existe nos prédios residenciais, se repete. Assim, toda esta área é aberta, com grandes vias públicas para transporte não motorizado, jardins, pomares, espaço para o cultivo familiar, praças e área para esporte ao ar livre. Ver muitos parquinhos infantis, sem nenhuma criança brincando, causa um triste impacto em Dias.

- A estrutura de serviços, atendimentos médicos, hospitais, escolas, academias, hotéis, restaurantes, órgãos do governo e outros serviços são oferecidos nestas áreas centrais. Apenas a nossa Unidade de Pesquisa dos Planos Tautócronos, parques e outras atividades de lazer estão fora dos Centrões. - informa Alexix.

- Temos também uma área reservada à indústria, e a agricultura que se estende por todo o território; para além dos limites dos últimos blocos de apartamentos. – complementa Mirax.

- E o comércio de varejos fica nas estações periféricas! – Dias afirma, mostrando ter entendido como as coisas funcionam.

- Sim, por onde todos, obrigatoriamente passam ao ir vir de seus lares. - fala Mirax.

Estas e outras informações vão sendo dadas durante o pequeno percurso entre o Centrão e o Parque das Aragens.



Finalmente estão no Parque das Aragens.

De fato, uma leve aragem, refrescante, diferente do clima até então.

Além do clima, chamou-lhe atenção um som melodioso. Instintivamente olha ao redor procurando os passarinhos. Lembre-se que não há aves, nenhum animal.

- De onde vem esta melodia?- pergunta.

- Você já vai descobrir - fala Mirax-, vamos caminhar até o restaurante ao ar livre, onde as mesas ficam sob os galhos das árvores de Nardo. As flores de Nardo são a segunda atração deste parque.

Imediatamente, Dias imaginou ali, o lugar perfeito para o plantio das árvores vistas na Unidade de Pesquisa, e fez a caminhada procurando pelas borboletas plainando no ar.

Não viu nenhuma, mas descobriu que a melodia vinha das flores em forma de sino, que ao toque do vento, vibravam em maviosa melodia.

Escolheram uma mesa mais reservada, longe das outras, pois o parque estava bastante movimentado, visto que estavam em horário de lazer.

- Este é o lugar perfeito para tratarmos deste assunto, de grande relevância. - fala Mirax.

- Nosso planeta está prestes a ser destruído. Uma estrela de terceira grandeza se desloca em nossa direção. Há duas décadas seu trajeto é monitorado e tem mantido as mesmas coordenadas, e a velocidade se mantém em aceleração constante. A previsão de colisão é para daqui a cinco anos. - a voz de Alexix fica embargada.

- Cientistas do mundo todo estão trabalhando em busca de uma saída para o nosso povo: transporte molecular, construção de abrigos subterrâneos, e outras. Entretanto, pode ser tudo em vão, pois temos pouco tempo e a destruição será total. - Mirax faz uma pausa e continua:

- Estamos trabalhando nas oito Unidades de Tautócronos, empenhados em descobrir uma possibilidade de deixar o planeta antes da colisão. Temos esperança de que um dos oito planetas dos quais recebemos tautócrono, a vida seja compatível com a nossa. Nem que seja para uma pequena amostra, evitando, assim, a extinção da nossa espécie.

Dias não tinha palavras para expressar o seu pesar por esta lastimável situação, e se manteve calado, deixando que sua expressão corporal traduzisse seus sentimentos.

- A situação é conhecida por todos os omniuns, mas não compartilhamos, ainda, com os tautócronos. As situações de estresse de maneira geral aceleram a não permanência de vocês aqui, e não vimos necessidade de lhes dar esta preocupação. Portanto, contamos com a sua discrição. - pede-lhe Mirax.

- Temos uma reunião marcada para após a Hora Mater. Theox pediu para que o convidássemos a participar. Sendo você, um estudioso e pesquisador em seu planeta, pergunto-lhe: o quanto está disposto a nos ajudar?- fala Alexix.

- Em tudo que me for possível. Faria o impossível se lhes fosse útil!

Mirax se aproxima por segundos, tão perto, que foi possível sentir-lhe o hálito, parecido com a menta, do suco que tomava. - É quase certo que precisaremos de um tautócrono para a inseminação artificial em uma ominium. Isto nunca foi feito antes, embora não represente nenhum perigo ao doador. - fala.

- Estão pensando em mim? Mas, por que eu? - questiona, Dias.

- Porque você tem se mostrado bastante equilibrado, o que levou Theox a pensar que você cooperaria. Além do mais, a avaliação de sua herança genética é bastante favorável, sua saúde está perfeita e você, mesmo que acidentalmente, está a par de tudo que está acontecendo. - argumenta Alexix.

- Não precisa pensar nisso, agora! Vamos ver a terceira atração deste parque. - Alexis fala se levantando e puxando os dois com ele. O que parecia ser uma atitude fora de hora, na verdade era para poupar Dias do estresse.

Sobem por um elevador panorâmico a um mirante, a uns 200 metros de altura. Via-se o horizonte acima das formações nebulosas.

O deslumbrante espetáculo era resultado da convergência de vários fatores: das partículas úmidas do vento, o magnetismo do subsolo da região em decorrência do mineral Maguel, e a posição dos sois nesta estação do ano.

Pode-se compará-lo à Aurora Boreal da Terra, em plena luz. A cada dia o espetáculo é diferente, pois há variações de forma, brilho e cor, dependendo da densidade atmosférica.

Neste dia via-se um céu esverdeado, com tons de dourado rasgando o firmamento em curvas suaves.

- Para mim - fala Dias -, os três astros visíveis no céu já é um grande espetáculo da natureza.

- Na verdade a distância deles de Omnium é aproximada à distância da estrela Sol do seu planeta, embora pareçam mais próximos, pois são maiores que o Sol. Não temos nenhum planeta por perto. Nosso sistema é formado pelo nosso planeta e seis estrelas, contrariando todas as teorias, não é mesmo? Visíveis são sempre três, a qualquer ponto do planeta. Os astros que vemos são: Nipur o azul, o amarelo é Arus, e o lilás é Ur. - fala Mirax.

- Fale-nos sobre alguma curiosidade do seu planeta, Dias? - quer saber Alexix.

- Nós temos o arco-íris. É um fenômeno que acontece após as chuvas, quando o sol brilha sobre as moléculas de água na atmosfera , formando um grande arco colorido com todo o espectro de cores.

- Sim, maravilhoso, um artista o pintou após uma visita a este parque. Mas, o que eu acho mais deslumbrante do seu planeta, porque não temos nada parecido, é a grande quantidade de água nas superfícies, seus rios, lagos e mares. Gostaria de um dia poder ver o mar!- Mirax fala emocionada.

- E as chuvas, granizo e neve! - acrescenta Alexix.

- Nós temos um grande lençol de águas, porém todo subterrâneo. Para nós, é muito difícil imaginar grandes quantidades de água condensadas caindo em forma de chuva, continentes gelados ou entender que seu planeta tem mais água na superfície do que solo. As belezas naturais do seu planeta são realmente admiráveis. - Alexix fala e Mirax confirma com a cabeça, e com os olhos.

- Temos que voltar, é preciso que esteja no alojamento e bem instalado antes da Hora Mater. Você precisa descansar, porque amanhã o dia será intenso. - lembra Mirax.

- Vocês precisam me explicar o que é a Hora Mater. - fazia algum tempo que Dias carregava consigo esta dúvida.

- Durante o caminho de volta lhe explicamos, certo? - Mirax fala, enquanto se dirige ao elevador, seguida pela dupla.

17 DIAS SERÁ PAI

.Após debate produtivo com representantes e porta vozes de várias áreas: científicas, ética, moral, social, jurídica, administrativa, estrategista e financeira, são aprovadas algumas medidas, enquanto outras continuam em curso de análise.

Decidiram que todas as Unidades PPT participarão do experimento de inseminação artificial entre tautócrono e omnium.

Alexis e Mirax se reúnem com Theox, durante as horas de sono dos tautócronos, para discutirem a implantação do programa na Unidade Terra. Theox desabafa: - Aguardemos esperançosos que o tautócrono Dias dê sua confirmação oficial, em relação ao convite da inseminação artificial. Precisamos localizar o mais rápido possível uma provável genitora.

- Eu me candidato! - Mirax surpreende a todos, principalmente Alexis. - Desculpa por isso, Alexis, realmente deveria ter lhe falado, sinto que preciso fazer isso.

- Eu não faria oposição Mirax! Vamos dar prosseguimento ao procedimento.

- Sendo assim, hoje mesmo, daremos entrada aos exames necessários. Quero que você vá para casa Mirax, e aguarde. Uma condução individual irá pegá-la. Ficará internada até o fim do procedimento. Alexis está dispensado das suas atividades para acompanhá-la. Eu mesmo conversarei com o tautócrono Dias. - agiliza Theox.



Theox vai pessoalmente ao alojamento e espera-o no refeitório, onde a refeição “matinal” está sendo servida.

Dias estranha a sua presença, pois até então Mirax e Alexix sempre foram os mediadores de tudo. Enquanto Theox lhe explica os próximos passos e o porquê de Mirax e Alexix não estarem ali, uma borboleta azul pousou sobre a mesa em uma aterrissagem suave. Theox abre um largo sorriso.

- Temos uma superstição criada pelos habitantes do seu planeta que diz: quando uma borboleta azul paira diante de alguém é sinal de bom presságio.

- Bom se é assim, como posso recusar, estou pronto para cooperar no que for preciso.

Horas depois Dias está no veículo, em frente ao prédio de Alexix e Mirax. Enquanto os aguarda, sozinho, pois todo o trajeto é feito sem motorista, pensa em quantas coisas aconteceram, e agora, estava sendo candidato a ser pai. Nem mesmo sabia quanto tempo durava a gestação de uma criança omnium. Se a gestação for a termo, como será essa criança? Terá um filho com Mirax, mas quem essa criança chamará de pai? Estava longe em seus pensamentos, quando sua atenção é despertada com um sonoro: - Olá, Fernão...

- Fernão? – por segundos esquecera que havia pedido para ela chamá-lo assim.

- Você sabia que aqui as pessoas só tem um nome - explica Mirax -, e ninguém tem nome repetido? Quando se quer colocar um nome de alguém que já morreu, coloca-se o número na frente para diferenciá-la das outras que viveram antes dela. Temos ajuda de aplicativos para inventar nomes, sempre terminados em X, como você já deve ter percebido. Eu, por exemplo, sou Mirax 5.055.

- Por que está falando estas coisas, agora? - questiona.

- Precisamos pesquisar se o nome Diax existe e se está disponível atualmente, o que acha? - Mirax solta um sorriso aberto. Parece que a possibilidade em ser mãe, mesmo com o futuro incerto, faz-lhe muito bem.

- Diax? – indaga, mostrando não ter entendido o bom humor de Mirax.

- Diax! - explica Alexix – O nome para o bebê!

- E se for menina? - pergunta.

- Não temos nomes masculinos ou femininos, nomes são apenas nomes, Diax tem uma ótima sonoridade, ficará lindo para menino ou menina. – acrescenta Alexix com naturalidade.

Dias não teve tempo para processar o fato de ser pai, mesmo na condição de mero doador. Pensou sobre a relevância, na Terra, com que é tratado o gênero menino ou menina, antes do nascimento. Deu-se conta do quanto estava condicionado a isso. O que via em Omnium parecia muito mais simples, mais natural e saudável.

18 SETE MESES DEPOIS

Muitas coisas mudaram nestes sete meses, outras continuavam iguais.

A grande estrela Eros seguia a mesma rota prevista matematicamente, ameaçando a integridade de Omnium.

Marco Aurélio, inexplicavelmente, permanecia em Omnium, visto que, os aparelhos que o mantinham vivo na Terra, já deviam ter sido desligados.

O Programa de Fertilização Omniums/Tautócronos, das outras Unidades não deu o resultado esperado. Não houve compatibilidade. As mais avançadas tecnologias se mostraram ineficientes para garantir a fertilização.

Apenas na Unidade Terra o programa estava evoluindo. Por esse motivo o Programa de Fertilização Omnium/Terra, passou a ser o centro da atenção no vasto planeta.

Equipes de especialistas em reprodução e ligados à operação “Planos Existenciais” como meio de salvar os habitantes de Omnium, estavam concentrados em Lagash.

Após o transcorrer dos primeiros três meses de sucesso da inseminação artificial entre um "terra" e uma omnium, foi amplamente divulgado como parte de um programa estratégico para evasão da população.

Mirax estava deslumbrante e feliz com o nascimento do bebê. Tudo corria bem com ambos, embora permanecessem na clínica de fertilização.

Dias ganhou notoriedade. Sua rotina mudou bastante. Deixou o alojamento, e se instalou definitivamente no prédio da Unidade de Pesquisa, sempre acompanhado por um dos dois

guardas costas, Tix e Brux. Revezavam-se em turnos, acompanhando Dias sempre que este deixava as instalações da Unidade de Pesquisa. Para evitar que Dias corresse algum risco impetrado por algum tautócrono enciumado pelas regalias que desfrutava. Era conhecida a imprevisibilidade das atitudes e os sentimentos menos nobres dos habitantes da Terra.

No último milênio, os únicos casos de assassinatos ou tentativas de morte, foram por parte de tautócronos. Por isso raramente eles eram vistos desacompanhados e sempre estavam sendo monitorados à distância.

Tix e Brux eram altos, de ombros largos e músculos fortes que contrastavam com expressões faciais suaves e olhar profundo.

Desta convivência, Dias aprendeu muito sobre a vida em Omnium . Lia ou ouvia alguma curiosidade sobre Omnium e logo ia perguntar a um deles: - Explica para mim, como é isso?

Foi assim que ficou sabendo que as uniões entre dois amantes só eram desfeitas com a morte. A atração entre os pares era certa, o encaixe de personalidades era único; a aproximação entre eles era sempre por amor. O que afastava as uniões sensuais, imaturas ou com interesses escusos.

Tix e Brux viviam juntos em uma união afetiva há vinte anos e tinham dois filhos. A inseminação artificial permitiu que ambos tivessem a experiência da maternidade.

As uniões entre o mesmo sexo eram vistas com naturalidade. Pensou em lhes perguntar se sempre fora assim, mas não o fez, ao se lembrar do que ouviu: Não existe, este lugar, em que as coisas sempre foram como são.



Dias sentia falta de Mirax. Não a via com a mesma frequência de antes. Mãe e bebê continuavam em monitoramento

na clínica de fertilização, embora tudo estivesse bem com ela e com o desenvolvimento gestacional do bebê.

Com o pretexto de lhe contar uma novidade foi visitá-la naquela manhã, pois havia sido convidado por Vernidix para conhecer a unidade de pesquisa que recebia os tautócronos de Júpiter. Estava radiante diante desta possibilidade.

Conhecia bastante sobre a vida em Omnium. Sua história e dos viajantes extras planetários. Ficou intrigado por não encontrar nenhuma informação referente a um terço do território de Omnium. Por algum motivo que ele desconhecia, estava sendo privado de algumas informações. Não estava certo se tocaria no assunto com Mirax, decidiria no momento da visita.

Ao chegar, cumprimenta Mirax à moda da casa, já havia incorporado alguns dos seus hábitos. Quando tomou coragem de cumprimentar Mirax com "selinho", pela primeira vez, sabia que também deveria fazê-lo com Alexix e os demais nativos, o que não foi tão difícil como poderia supor que seria. Aquilo que lhe parecia inadmissível, mas aceito com naturalidade por um povo de sua admiração, ajudou-o a ressignificar este conceito.

Mirax segura uma das mãos de Dias entre as suas, a coloca sobre o ventre, e, com voz "mamanhês", diz: - Deseje boa viagem para o papai!

Dias estava prestes a ter a experiência mais inusitada de toda a sua existência em Omnium, ia fazer uma viagem de 55.000 km em exatos dois minutos através do transporte de partículas subatômicas, mas não trocava esse momento por nenhum outro.

Disfarçou a emoção, pois ainda não tinha aprendido a simplesmente sentir, sem ter vergonha do que não é vergonhoso.

- Você já sabia da viagem? Eu vim para contar. – desvia do assunto para disfarçar o quanto aquele momento significou para ele.

- Sei de tudo! Esqueceu que eu e meu marido, ainda, trabalhamos na Unidade?- brinca Mirax.

- Esta será a segunda mais longa distância que já fiz em minha vida. Mas, já que você sabe de tudo, talvez possa me tirar uma dúvida? - pergunta bem humorado.

- Saber eu sei – ela cai na risada -, mas pode ser um assunto secreto!

- Acho que é um assunto secreto, de fato. Porque não consegui achar na internet nada referente ao vasto território centro oeste do seu planeta.

Mirax altera o semblante.

- Não é necessariamente um assunto proibido. Não vivemos em total unidade como parece. Na verdade há uma fração da população que não concorda com este modo de vida que você conhece e se apartaram formando outras comunidades. Respeitamos mutuamente as divergências de pensamento, mas não intercambiamos entre nós. Sabemos pouco ou quase nada sobre eles. - a jovem mãe respira profundamente e continua.

- O território foi dividido em consenso. Uma linha imaginária de alta pressão cria um bolsão de ar que repele a aproximação de ambos os lados e segue em linha vertical, de modo a isolar o espaço aéreo e a telecomunicação, também. Há milhares de anos não trocamos informações.

Dias está extasiado, não sabe o que pensar. Não tem certeza se esta forma de conviver com os indesejáveis é uma boa saída ou não. Pensou na polêmica e nos debates calorosos que esta

estrutura social não provocaria dentro das universidades, em seu planeta.

- Venha cá. Vou lhe mostrar alguns vídeos deste campo de força que tem a função de fazer a fronteira.

Quanto mais informação recebia, mais dúvidas iam brotando em sua mente: Lá também apareciam tautócronos? Que nível de desenvolvimento tecnológico, tinham? Eles sabem do perigo que se encontra o planeta? Quais seriam as divergências entre eles? Estarão buscando soluções para a iminente destruição? O bem comum, visando a sobrevivência, não justificaria unirem-se? As pessoas podem passar de um lado para o outro, em que circunstância? Como isso é feito?

Dias não chegou a formulá-las, deixou que essas ideias pipocassem livremente em sua mente. Não queria sobrecarregar o repouso que Mirax precisava.

- Você pode liberar para mim o material a respeito, Mirax? Quero buscar informações e depois tirar minhas dúvidas com você e o Alexis.

- Sim, vou providenciar, assim que você voltar da sua viagem estará disponível!

Nem os dois, nem ninguém, poderia imaginar que isto nunca aconteceria.

19 DE VOLTA À TERRA

- Fiz uma longa viagem, Fuas!

- Sim, entendo. Já li alguma coisa a respeito, você viu a luz. Você terá tempo para me por a par... Agora deixa-me examiná-lo.

- Não, você não entendeu, não é o que você está pensando. Estive em outro planeta, para onde vão as pessoas quando estão em coma, se não todas, pelo menos algumas.

- Você está confuso, é natural. Não está conseguindo diferenciar seus sonhos e devaneios com a realidade, mas isto vai passar amigo.

- Nada que eu lhe diga agora, vai convencê-lo. Não o culpo, agiria exatamente como você em igual circunstância.

Dias assume uma posição mais cautelosa. Está decidido a ir até as últimas consequências para descobrir os mistérios de tal fenômeno, e voltar para conhecer seu filho ou filha.

Dias toma conhecimento que os aparelhos de Marco Aurélio foram desligados. Permanecendo com os seus sinais vitais estáveis, embora inconsciente.

Enquanto permanece no hospital para fazer exames clínicos e se recuperar de uma pretensa confusão mental, aproveita para buscar o máximo de informações sobre o que se passou consigo nestes dois anos,



- Bom dia, Dr. Dias!

- Bom dia, enfermeira Anna! Soube que você cuidou de mim, nos últimos seis meses.

- Sim, estagiei aqui no hospital, na ala sul, e fui contratada logo em seguida. - sempre falando com orgulho.

- Se assim aconteceu, é porque você deve ser uma enfermeira eficiente e dedicada. Por favor, sente-se. - ela puxa uma cadeira e a posiciona em sua direção.

- Qual era a sua rotina diária, especificamente no que diz respeito a mim? Você acompanhou as visitas que recebi. Algo lhe chamou a atenção? Não tem certo ou errado, apenas preciso entender algumas coisas que aconteceram comigo enquanto estive em coma. É muito importante, Anna.

Anna fala detalhadamente, mas nada é significativo para Dias, até que um pouco mais a vontade ela diz:

- Eu sempre que passava pelo seu quarto, dizia: “oi Dias”, ou, “oi Fer”.

- Por que você dizia isso se eu não podia ouvi-la?

- Como poderia saber se você me ouvia ou não?

- Você acha isso possível? O que pensa sobre isso?

- Acredito que o pensamento pode estar ativo. Se assim fosse, seria um consolo para o senhor. Poderia fazê-lo sentir-se mais seguro e talvez pudesse trazê-lo de volta.

- Pensando assim, o que você fazia por mim?

- Diariamente, sentava-me ao seu lado e lhe falava palavras de ânimo, fazia oração pedindo a Deus que o protegesse... coisas assim! Eu trazia alguma fofoca engraçada aqui do hospital, ou sobre uma alta bem sucedida. Fazia a sua barba e dizia que o senhor tinha ficado muito bonito. - ficou corada ao falar isso.

Ele pega suas mãos e as prende entre as suas, enquanto a olha em seus olhos. Faz uns segundos de silêncio, desejando eternizar aquele momento de gratidão.

- Obrigado Anna, você não imagina o que o seu gesto fez por mim, serei eternamente grato a você! Ele não era uma exceção. Confirma a hipótese: o envolvimento espiritual e de fé de

alguém em relação ao paciente em coma, leva-os à experiência de vida simultânea em outro planeta.

A jovem sai da sala, não tem palavras para dizer, nem ideias para pensar, seu coração pulsa descompassado, sua respiração está ofegante, seus músculos da perna sem força, seus olhos umedecidos. Seu corpo é só emoção! Sua alma só sentimento.

20 COM FUAS

Depois da alta do hospital, em casa, Dias recebe Fuas pela primeira vez em seu apartamento.

- Estou realmente muito feliz com o convite! Não sei o quê mais, devo esperar. Você está muito diferente desde que voltou do coma, bem mais sociável.

Dias que o recebera sorrindo, agora fecha o cenho e lhe dirige a palavra:

- Chamei-o aqui porque tenho um assunto muito importante a tratar com você.

Fuas se levanta, irritado: - Não venha com aquela história, que você foi para um outro planeta e que o Marco Aurélio também está lá e ...

- Vou levar a público o que aconteceu comigo. – interrompe decidido.

- E perder toda a credibilidade! Vai arruinar a sua carreira, Dias!

- Peço uma única oportunidade. Deixe-me contar com detalhes tudo o que aconteceu comigo. Você vai ver que não estou louco! Tudo faz muito sentido. Minhas fantasias inconscientes não poderiam criar com tamanha lógica e coerência.

- Está bem. – se joga pesadamente na cadeira, como quem diz: - tente me convencer.

Caladamente, Dias vai descrevendo tudo o que se passou desde que recobrou a consciência em Omnium até a viagem de deslocamento molecular que faria aos tautócronos provenientes de Júpiter. Era de madrugada, com muitos cafés expressos consumidos, quando Dias terminou.

- Vou checar esses nomes e datas das pessoas que já estiveram em Omnium. – apressa-se Fuas.

- Verifiquei a veracidade dos dados em relação ao astrônomo Sueco e aos artistas plásticos que assinaram as suas obras em Omnium. - fala Dias.

- Isso é impressionante, mas deve ter outra explicação! - fala Fuas, ainda, desconfiado.

- Sim, posso estar mentindo deliberadamente. – O tom de voz de Dias é grave e desafiador.

- O que exatamente você espera de mim, Dias?- Fuas, começa a ceder.

- Bom, preciso comunicar ao pai do Marco Aurélio sobre o filho. Mesmo que ele não acredite em mim, sinto-me na obrigação de lhe dizer o quanto seu filho está bem, e assegurar que ele continue com as mesmas atitudes. Tudo indica que tais atitudes o mantêm em Omnium. Quero muito que você me acompanhe. - antes que Fuas dissesse qualquer coisa, Dias acrescenta:

- Apenas esteja comigo. Se inquirido pelo senhor Jonas, pode dar a sua opinião a respeito. Marquei com ele na segunda-feira pela manhã, assim que formalizar o meu desligamento do hospital. Não pretendo prejudicar o hospital com as minhas revelações. Não será bom ter a imagem associada à minha pessoa. Além do mais - continuou -, preciso saber sobre a postura dos parentes e amigos do maior número possível de pacientes que estiveram e que ainda estão em existência simultânea em Omnium. A melhor e mais rápida maneira de obter essas informações é tornando o fato público.

Discutiu com o amigo as estratégias que pretendia adotar diante da mídia.

Havia escrito alguns artigos e vídeos contando a sua história. Fuas não concordava, mas como essa era uma decisão já tomada, se dispôs apoiar o amigo.

Estava amanhecendo o domingo quando Fuas foi embora atordoado com tudo que ouviu e muito preocupado. Vinha-lhe flashes de passagens contadas por Dias. Ora pensava em pessoas verdes, azuis, amarelas, ou flores borboletas pairando no ar, flores melodiosas, o céu com seus múltiplos sois, homens grávidos, corpos se desintegrando e outras tantas coisas. Ao tirar um cochilo teve um assustador pesadelo: a estrela gigante Eros se chocava com Omnium, destruindo-o totalmente!



Na segunda-feira, Dias se dirige ao quarto de Marco Aurélio. Pega uma das mãos entre as suas e o conforta: - Tudo vai dar certo Marco Aurélio, o seu popoio vai ficar muito feliz em saber que você está bem. - nem se dá conta que o senhor Jonas estava à porta do quarto.

- Dr. Fernão Dias que prazer em vê-lo. Queria mesmo encontrá-lo. Saiba que meu coração se encheu de esperança com a sobrevivência do meu filho ao desligamento dos equipamentos que o mantinham vivo e agora com sua volta do coma profundo, mais ainda. - e o abraçou, emocionado.

- Que história é essa de popoio? Era assim que meu filho se dirigia a mim quando estávamos sozinhos. Dizia que, se eu não me sentisse constrangido, era assim que gostaria de me chamar ... sempre. Esse era o nosso segredo. - questiona-o, ainda emocionado.

Fuas que acompanhava tudo discretamente, atendendo ao pedido do amigo, ficou bastante surpreso com o que presenciou.

- Por mais estranho que possa parecer, vou contar-lhe a experiência transpessoal que tive enquanto estava em coma. Outros detalhes que não dizem respeito diretamente a você e ao seu filho, você ficará sabendo através das mídias ou em outro momento que pudermos conversar, a sós, novamente. Desejo tornar pública a minha experiência. - e num fôlego só, sem pausa para respirar, fala:

- Acordei em outro planeta. Lá permaneci durante seis meses. Outras pessoas, em coma, de todos os continentes da Terra tiveram passagem por lá. Encontrei o Marco Aurélio. Está lá desde que deu entrada ao coma. Lá, não precisei usar estes óculos de lentes grossas, assim como o Marco Aurélio não apresenta as limitações físicas e neurológicas que apresentava aqui. Ele está trabalhando, adaptado àquela realidade, e gostaria de continuar vivendo lá. Segundo ele “só estaria mais feliz se seu popoio soubesse que ele levava uma vida normal”. Se é que, podemos dizer que viver em outro planeta é normal.

- Sinto-me um idiota por isso, mas eu acredito! Preciso acreditar nisso para viver! Obrigado, Dr. Dias! - fala emocionado, diante da perspectiva do filho estar feliz.

- Continue conversando com seu filho, temos razões para acreditar que é por isto que ele está em Omnium.

- E o Dr.? - dirigindo-se a Fuas - O que acha disso tudo?

- Confesso que estou impressionado, mas não tenho opinião formada. Posso dizer que meu amigo não está em surto, sua atividade mental, fora este delírio, está perfeitamente saudável. - termina a frase coçando a nuca, cacoete que lhe alivia a tensão.

21 PLANO EM AÇÃO

“Meu nome é Fernão Dias. Sou médico neurocirurgião e professor do curso de residência médica da Universidade Federal do Paraná.”

“Há dois anos sofri um grave acidente de carro e entrei em coma, ficando inconsciente até sete dias atrás.”

“Pretendo relatar, aqui, a experiência que tive nos últimos seis meses. Tenho plena consciência do quanto será difícil darem crédito à minha experiência transpessoal. Estou expondo-me ao escárnio geral, pondo a perder a minha reputação profissional e em dúvida minha sanidade mental, mas não conseguiria viver se omitisse dados tão importantes.”

“Despertei em um lugar muito estranho. Fui acolhido por pessoas diferentes de tudo o que conhecia, e ao mesmo tempo semelhantes em vários aspectos.”

“Fui informado que estava no planeta Omnium, treze vezes maior que a Terra e fora do sistema solar, porém na Via Láctea. Assisti a um vídeo que flagrou a minha aparição neste planeta, onde a partir de uma névoa foi se condensando a minha forma física.”

“Vivi uma história, dia a dia durante os seis meses e lembro-me de todos os detalhes.”

“Lá existem outros como eu, que neste momento se encontram em coma, em nossos hospitais. Constatei que alguns pacientes que acompanhei no Hospital Santo Inácio, ou através dos periódicos médicos, passaram por lá. Alguns destes saíram do coma e se recuperaram, outros foram a óbito. Porém, a maioria dos nossos pacientes não vai para lá.”

“Um fator interessante é a recuperação total do paciente em todos os aspectos quando despertam em Omnium. Não precisei de óculos para corrigir minha grave miopia. Paraplégicos puderam andar, membros cortados se regeneraram, depressivos crônicos recuperaram a saúde mental.”

“Nestes dias que antecederam esta entrevista, pude conferir a veracidade dos nomes que me deram sobre artistas plásticos, astrônomos e outros pacientes em diversos continentes da Terra, que passaram por lá e deixaram as suas contribuições.”

“Dois amigos japoneses que se acidentaram em um ônibus de excursão, há quase um ano, Tomita e Suzuki estão ansiosos em voltar, um preocupado com os pais que dependiam da sua proteção e o outro com a esposa grávida. Infelizmente não me recordo dos seus nomes completos, e gostaria muito de notícia dos seus parentes.”

“É uma civilização muito mais antiga que a nossa e alcançaram um alto desenvolvimento científico e principalmente moral.”

“São várias as curiosidades e peculiaridades daquele povo, sua maneira de ser e aspectos físicos do planeta, mas nada disto é relevante.”

“Sou o primeiro terráqueo a voltar e a se lembrar da experiência que teve em Omnium.”

“Tenho uma hipótese para explicar o que aconteceu! Estava fazendo uma viagem através do deslocamento de partículas subatômicas do corpo. Fui o primeiro tautócrono a fazê-la. Tautócrono é assim que nos chamam. Acredito que o desvio da rota, a permanência da consciência, dos fatos vividos, deu-se pela natureza especial do meu corpo.”

“Os omniuns vivem um drama importante. Há mais de dez anos monitoram o deslocamento de uma estrela em sua direção, com a estimativa de destruição geral em menos de cinco anos.”

“Desejo muito voltar, e levar o máximo de informação que possa ajudá-los a entender esse fenômeno e quem sabe usá-las para a sobrevivência da sua espécie.”

“Reservei o auditório do Boulevard Hotel, para daqui há cinco dias, dia oito, às nove horas. Convido a imprensa para uma entrevista coletiva. É preciso somente seguir as instruções abaixo para se inscrever.”

Pronto! Não tinha mais como voltar atrás. A mensagem já estava nas redes sociais.

Estava muito bem apresentado em um terno de corte perfeito, o cabelo e a barba intocáveis. Deu seu recado com calma, segurança, dignidade e graça. O último adjetivo ele conquistou na convivência com os omniuns.

Em questão de minutos viralizou no mundo todo. Sendo traduzido em vários idiomas, nos quatro cantos do planeta Terra. Muitos se perguntavam: - Como pode um homem tão distinto se prestar a estas mentiras? -ou - Nem parece louco?

De fato Dias virou motivo de chacota e seu nome sinônimo de “louco varrido”.

22 SE PREPARANDO PARA A COLETIVA

Embora a publicidade não fosse a seu favor, chamou muito a atenção. A imprensa falada e escrita buscava a qualquer custo uma entrevista inédita antes da coletiva pronunciada.

Para fugir da imprensa e dos curiosos, Dias contou com o amigo Fuas, que lhe cedeu o apartamento de veraneio de frente ao mar, na Praia de Leste, no estado do Paraná.

Dedicou-se a pesquisar sobre os tautócronos que constavam naquela extensa lista que lhe fora apresentada em Omnium. Porém, a maior parte do tempo ficou a contemplar o mar da sacada do apartamento, imaginando a reação de Mirax diante de tamanha beleza. Pensava em Diasx, que muito em breve estaria nascendo. Não sabia o sexo do bebê, pois em Omnium não viam necessidade em antecipar esta informação.

Sentia mais falta da vida e das pessoas que conhecera em Omnium, do que sentiu da Terra, quando esteve lá. E isto era perturbador.

Deixou-se envolver pela imensidão do mar, e se sentiu ilha perdida e pequena.

Desde que chegou à Terra, deixou-se tomar por um turbilhão de emoções, desviando-o da meditação que pensava já ter introjetado como hábito consciente.

Sentia falta daqueles momentos em que seu pensamento se elevava, e da paz de espírito que alcançava. Estava decepcionado consigo mesmo, mas o êxtase diante do horizonte o reconectava com Deus Mater.

Embalado pela melodia do mar e por suave brisa, fecha os olhos. A musculatura relaxa. Sua mente desloca-se para outra

faixa vibratória e encontra a conexão com a energia pulsante que permeia todo o universo.

Desperta assustado com a inquietante questão levantada pelo seu inconsciente. “Será que vivi tudo isso? Teria sido verdadeiro?”

23 DIANTE DA IMPRENSA

A direção do Boulevard Hotel, escolhido para a coletiva com a imprensa e outros interessados, gentilmente ofereceu um dos melhores quartos para Dias, que pernitoou à véspera da entrevista anunciada.

O hotel estava com todos os quartos reservados à imprensa nacional e internacional, assim como grupos ligados à ufologia, curiosos e místicos interessados em fazer viagem astral e sabe se lá, o que mais.

O café da manhã foi servido no quarto, para evitar o assédio de fanáticos e opositores.

O celular toca, é Fuas: - Como você está? Aqui está tudo pronto, aguardando por você! A partir de agora, pode descer quando desejar!

Fecha os olhos, respira fundo, e curiosamente pede a Mater que lhe dê tranquilidade. Vai a passos firmes, sem hesitar. A proteção de uma força associada à maternidade lhe conforta mais neste momento.

A entrevista seria transmitida em tempo real pelas mídias sociais. Dias tinha especial interesse que fosse vista no Japão, pois não havia, até então, recebido nenhuma informação sobre Tomita e Susuki.

Anna está sentada em uma das laterais do púlpito preparado para Dias, em cadeiras mais confortáveis, distintas das demais, onde Fuas aguardava pelo amigo. Estrategicamente seriam os primeiros a serem vistos por ele ao transpor a porta que dava ao salão, perto o bastante para apoiá-lo.

Dias se apresenta, dizendo: - Por alguma razão fui escolhido para viver esta singular experiência. Tenho consciência de que é uma importante revelação, e não posso me omitir, visto a responsabilidade a mim confiada. Deu sinal para que a primeira pergunta fosse feita.

- Está em seus planos escrever um livro contando essa experiência? Dias percebe o tom irônico e maldoso na voz do repórter. Sabia que não seria fácil!

- Tenho outras prioridades no momento. Porém, se há uma forma de perpetuar fielmente a experiência que tive, é escrevendo. Confesso que estou pensando seriamente nisso.

Antes que este jornalista conseguisse perguntar sobre quais seriam as suas prioridades, outro mais rápido e de personalidade mais agressiva, toma-lhe a palavra. - Do que o senhor mais sente falta de Omnium?

Imediatamente o coração bateu mais forte, e a imagem de Mirax veio-lhe à mente. Seu rosto enrubesceu, a boca ficou seca e a respiração mais curta. Não queria mentir, mas falar de Mirax e da filha que ia ter, desviaria o foco que pretendia dar àquela entrevista.

- Sinto falta das pessoas, do que aprendia diariamente convivendo com pessoas tão inteligentes, educadas, sensatas, sensíveis e equilibradas. - responde incompletamente.

- Fale-nos dos habitantes, da cultura e da vida que levava lá!
- indaga uma jornalista de voz fina e grandes óculos redondos.

- Eles são muito mais parecidos fisicamente conosco do que possamos imaginar. Lá pude constatar esta realidade não apenas com os omniuns, mas com humanoides de outros planetas, cuja consciência se dirige para lá, em igual condição à dos pacientes da Terra.

Vários jornalistas falaram ao mesmo tempo. Dias, pacientemente esperou que eles, por si só se organizassem. Somente respondeu a seguinte pergunta quando o tumulto passou. Levaram alguns minutos, até os jornalistas perceberem que estavam perdendo tempo útil.

- O senhor teve contato com seres de outros planetas, além de Omnium? Quantos? - pergunta uma jovem jornalista de cabelos vermelhos, que fez Dias lembrar-se dos vibrantes tons dos omniuns.

- Não tive contato direto com eles. Pesquisei pela internet sobre os humanoides de outros sete planetas. Estava em viagem para conhecer pessoalmente os habitantes de Júpiter que, como eu foram transportados compulsoriamente para Omnium, mas como sabem, a viagem não foi concluída.

Novo burburinho, todos falando ao mesmo tempo: - Júpiter? - Como é a vida em Júpiter? - O que sabe sobre Júpiter? Dias se lembra do respeito natural que os habitantes de Omnium têm em relação ao outro, e o quanto eles valorizam o ouvir.

Interrompendo a confusão instaurada, Fuas pede licença para que Dias receba um telefonema do Japão, no viva voz.

O silêncio é imediato.

- Sim, sou eu. Com quem estou falando? - pergunta.

- Aqui é um amigo do Tomita e do Suzuki. Confere que ambos sofreram traumatismo craniano em um acidente de ônibus em uma excursão de férias, há quase um ano. Você os viu? Lembra-se da fisionomia deles?

- Claro que sim, convivi com eles a poucas semanas atrás. - responde Dias.

- Vou lhe enviar fotos e quero que você os identifique, pode ser? - fala do outro lado mundo.

Um burburinho tomou conta do ambiente.

- Claro que sim, estou à sua disposição. - disse concordando.

- Que babaquice é essa! - levanta a voz, um dos presentes. - Vocês acham que somos trouxas? - E deixa o salão, esbarrando em todo mundo.

De alguma forma, a atitude furiosa do homem que se retirou convencido que tudo era uma grosseira armação, fez com que Jonas se levantasse e se pronunciasse em público.

- Sou Jonas, pai de Marco Aurélio, o paciente internado em coma, que Dias disse ter conhecido no outro planeta. O tumulto é geral, todas as câmeras filmadoras se voltam para ele, muitas fotos, muitos flashes.

- Saibam que acredito! Não sei onde, nem como, mas estou convencido que eles se encontraram.

- Por que diz isso? O que o convenceu? – se apressa aquele, mesmo jornalista ligeirinho.

- Dias e ninguém daquele hospital poderia saber como meu filho me chamava na intimidade em casa, quando estávamos sozinhos.

- E como ele o chamava? - pergunta um jornalista sem noção, desperdiçando uma pergunta.

- Apenas eu, Dias e meu filho sabemos. Se Dias foi capaz de descobrir, então vocês também poderão. Tentem...

Jonas não havia se dado conta que o Dr. Fuas também estava no quarto naquele dia, e que ouvira toda a conversa entre os dois. Mas, neste caso, não ia fazer diferença, porque Fuas era de total confiança.

- Quando o senhor conversou com o Dr. Dias?- os jornalistas se alternam nas perguntas.

Jonas olha para Dias, como quem pede licença para responder. Dias faz sinal para que ele fique à vontade para falar com os jornalistas.

- Dr. Dias visitou meu filho no dia em que recuperou a consciência. Estava no quarto, pois passo algumas horas com ele, todos os dias.

- E o que foi que ele falou para o senhor?- pergunta o mesmo jornalista.

- Disse que estive com Marco Aurélio em outro planeta. Pedi para continuar conversando com o meu filho, lendo para ele como costumava fazer. Disse que possivelmente isso estava mantendo-o onde estava. Disse, também, que meu filho está muito feliz com a vida que tem lá. - responde Jonas.

- Ele lhe falou como é o aspecto físico dos habitantes daquele planeta?- O assunto preferido de todos volta a ser o foco.

- Sim, mas isso não é o mais importante. - responde sem hesitar.

- Dr. Dias poderia nos dizer o que o levou a achar que a atitude de conversar com o paciente em coma o ajudaria a manter-se naquele planeta? - esta pergunta foi feita por Anna, procurando desviar a entrevista dos assuntos superficiais para focar em algo realmente importante, que uma vez divulgado, poderia ajudar muitos outros pacientes em igual circunstância.

- Quem é você, que relação você tem com o Dr. Dias? - a jornalista representando a revista “Fique por dentro”, viu aí, um provável romance, que era o principal interesse da sua revista.

- Anna é enfermeira do Hospital Santo Inácio, e a primeira pessoa que vi ao voltar do coma. Está no hospital a seis meses. Exatamente o período em que estive consciente no planeta Omnium. Não tenho nenhuma informação sobre os primeiros

dezoito meses. Tudo leva a crer que foi graças a um procedimento iniciado por ela, que vivi esta experiência. - Dias responde por ela.

- Esta gratidão fez com que vocês se aproximassem mais um do outro? - insiste a jornalista da revista que fala sobre a vida amorosa de famosos.

Ignorando completamente a pergunta, Dias continua:

- Em Omnium foi feito um estudo minucioso, com a mais alta tecnologia imaginada no campo da saúde. Eles conseguiram mapear todo o genoma dos habitantes da Terra e trabalham com a leitura do campo energético mental. Pois bem, a teoria mais provável, é que a atitude dos parentes, amigos e cuidadores mantendo-se ativamente ligados aos pacientes, orando e outras práticas que elevam o campo vibracional mental permitem que tal fenômeno seja possível.

- O que a enfermeira Anna fez, exatamente? - Dias faz um movimento com a mão e um meio sorriso no rosto, passando a palavra a Anna.

- Tudo que fiz foi intuitivo. Agia com muito respeito, como se ele pudesse me ouvir ou sentir. Antes de cada procedimento hospitalar pedia licença, e explicava o que estava fazendo. Dava-lhe bom dia, dizia-lhe se chovia ou não, estas coisas. Falava sobre algumas futilidades engraçadas que aconteciam no ambiente de trabalho, lia mensagens de esperança e otimismo e orava em voz alta em favor dele todos os dias. - disse ela.

- Enfermeira Anna, fale-nos alguma curiosidade esquisita do outro planeta que o Dr. Dias tenha lhe contado? - outro jornalista interessado na bizarrice, para depois ridicularizar o médico.

Anna olha para Dias buscando a orientação do que ele esperava dela. Dias ao contrário disso, não lhe fornece nenhuma

pista, nem a incentiva a falar nem a inibe. Ele realmente deixa a decisão para ela... sem certo ou errado.

- Deixo estas informações para o Dr. Dias. Ninguém melhor do que ele para ser fiel, ao que viu. - fala com sensatez.

Dias não deixou transparecer se esta escolha lhe agradou ou não, pois fosse qual fosse a sua escolha, sua atitude seria a mesma. Não pretendia que ela agisse de forma a agradá-lo, respeitava inteiramente suas escolhas. Se ela não quisesse ser incomodada pela imprensa e pelas pessoas curiosas, essa foi a melhor escolha.

Talvez Dias nem tenha percebido que este “jeito” de gerenciar as situações simples do dia a dia, era resultado da convivência com os omniuns.

Dr. Fuas faz um sinal para Dias, ao mesmo tempo em que põe o espectador que se nomeou amigo de Tomita e Suzuki no telão. É uma foto com vários jovens, provavelmente uma formatura de curso superior.

Dias a examina, pede zoom, focando no rosto de cada um, antes de dar a sua resposta: - Não, eles não estão nestas fotos. Imediatamente após a sua resposta, as fotos são substituídas por outra, onde estão vários rapazes entre vinte e cinco e trinta e cinco anos, reunidos em torno de uma mesa com bebidas e petiscos do mar.

Sem nenhuma hesitação identifica Tomita e depois Suzuki.

O interlocutor do outro lado do mundo confirma as identificações: - Sim, está correto, mas não sei o que pensar sobre tudo isso. Vou lhe encaminhar os links com as notícias referentes ao acidente dos dois amigos.

Um homem observava discretamente, sentado na última fileira de cadeiras, calado e pensativo. Era um adulto jovem, alto e largos ombros, seu rosto era quase todo encoberto pela vasta

barba, bigode e costeleta escura, dando-lhe aparência de mais idade. Parecia pouco à vontade, e de fato estava. De terno, à moda ocidental, para não chamar atenção. Apesar dos seus esforços, sua figura destoava dos demais. Havia conversado antecipadamente com Fuas, diante da relevância do assunto, o tinha trazido até ali. Também marcou entrevista com Dias, para depois da coletiva.

- Temos que encerrar esta entrevista que já se estendeu além do desejado. Vou responder uma pergunta de cada jornalista que não perguntou, ainda. - Dias dá as coordenadas para o encerramento da entrevista.

- Enquanto estive em Omnium, o senhor não precisou dos seus óculos para enxergar. Já pensou em quantos pacientes terminais ou com sequelas neurológicas graves estão dispostos a pagar para viverem curados em Omnium? - pergunta um dos jornalistas, que até então, tinha se mantido calado.

- Sim. Esta pode ser a esperança de uma vida melhor para muitos pacientes no futuro, mas ainda não sabemos como isto será possível.

- O senhor nos disse que o planeta tem menos de cinco anos de sobrevivência, para onde irão os nossos pacientes em coma com a destruição de Ominium?

- Essa é uma preocupação, mas eu não sei a resposta. Pode ser que Omnium não seja o único planeta a receber nossos pacientes. Teoricamente é viável que se dirijam para outro planeta compatível com a vida que temos na Terra, mas não há como afirmar. - responde o médico.

- O senhor pretende induzir ao coma, pacientes gravemente doentes, para que possam ter uma vida com saúde em Omnium? É esta a pesquisa que pretende desenvolver? - a pergunta é feita seguindo a mesma linha de pensamento.

- Não sei dos desdobramentos futuros. Mas antes de tudo, temos que entender melhor este fenômeno. Tornar pública a minha experiência é o primeiro passo para despertar o interesse da classe científica, faz parte de uma estratégia para provar que eu falo a verdade. Em breve informarei a todos vocês o do que pretendo fazer.

O olhar de Fuas procura pelo de Dias cobrando: Que estratégia é essa que você não falou para mim?

- Agradeço a presença de todos. Não os culpo pelo ceticismo. Peço que divulguem as informações com neutralidade e respeito, considerando uma mínima possibilidade de ser verdade o que lhes digo. Espero que tenham um bom dia. Em momento oportuno darei mais informações. – dando fim à entrevista, se levanta e é seguido por Anna. Fuas fica para dar alguns encaminhamentos necessários.

Dias dava sinais de cansaço. A coletiva é encerrada sob protesto. Ele sabia que o assunto renderia muitas horas.

Daqui para frente iria atender os jornalistas individualmente e aceitar convites para programas de televisão e entrevistas. Não lhe agradava esta agitação e exposição, mas esta visibilidade fazia parte da sua plataforma de ação. Sem ela, não conseguiria atingir o que tinha em mente.

24 REPERCUSSÃO

Ainda no hotel, algumas horas mais tarde, Dias recebe a visita de Rashid al- Azhar. Representava Ahmed al- Kamel Doha, da dinastia do principado dos Emirados Árabes Unidos, mais precisamente de Abu Dhabi.

Mesmo com toda a tensão e adrenalina que o envolvia durante a entrevista, Dias percebeu a presença do jovem senhor que demonstrava impaciência sentado na última fileira, e o reconheceu, agora, em traje árabe; túnica e turbante, impecavelmente brancos, que lhe caía muito bem. Parecia mais altivo e seguro de si, podia se dizer até, com certa arrogância.

Fuás tratou pessoalmente dos preparativos para que este encontro pudesse acontecer.

- Dr. Dias muito prazer, sou Rashid al- Azhar. Fiquei realmente impressionado com o seu relato. Represento Ahmed al- Kamel Doha, o qual leu seus artigos, acompanhou a sua entrevista pela internet e está considerando a possibilidade de ser verdadeira a sua experiência. Diante disto, ele disposto a investir na sua pesquisa. Estou aqui para acertar todos os detalhes.

Poder organizar uma equipe de cientistas e se dedicar em tempo integral para desenvolver sua pesquisa, provar que a mente tem vida própria em uma nova representação do corpo físico, era muito mais do que lograva esperar.

Ir mais além, demonstrar que os processos mentais não têm sua origem no cérebro físico. Desta forma, assim como a Quinta Sinfonia de Beethoven não deixa de existir quando a orquestra para de tocar, poderia atribuir um sentido científico à

imortalidade, e passaria a ser estudada como mais uma das Leis Naturais.

O filho mais velho de Ahmed al- Kamel Doha , de 17 anos, nascera com disfunções neurológicas que o obrigava usar cadeira de rodas. Seu estado de saúde e qualidade de vida eram agravados por intensas crises epiléticas, que infelizmente não podiam ser totalmente controladas através de medicação, além de cegueira congênita.

O poder financeiro e o status de pertencer à família de príncipes, não podiam dar a Zayed condições de usufruir das coisas mais simples, como ver as flores ou ir e vir por onde desejar. Zayed, porém, era resignado com aquilo que não podia mudar, mas inconformado com as diferenças sociais e a cegueira moral daqueles com quem convivia.

O pai não levava a sério as ideias do filho em minimizar a dor daqueles menos favorecidos. Porém, quando este mostrou interesse e esperança em ter uma vida plena, mesmo que em outro planeta, até mesmo que por um curto espaço de tempo, prometeu ao filho que não pouparia esforços para realizar esse sonho.

Para Ahmed al- Kamel Doha o sucesso do empreendimento poderia, ainda, render-lhe destaque internacional. Para Dias, uma oportunidade imperdível.



A repercussão da coletiva estava lhe rendendo bons resultados. Muitos convites para entrevistas na televisão foram feitos e Dias estava disposto atender a todos. Queria o máximo de publicidade, sua história precisava ficar conhecida mundialmente. Seu propósito era enviar informações aos omniuns por intermédio dos futuros tautócronos. Estes poderiam relatar que Dias havia

voltado e que, mantivera a memória intacta da sua estadia em Omnium.

Nas redes sociais escrevia sobre os costumes dos omniuns e particularidades daquele planeta. Alimentando a curiosidade, o assunto se mantinha presente.

Dividia seu tempo entre a divulgação nas mídias, e as providências a serem tomadas para o projeto de pesquisa. Uma delas era formar a equipe de profissionais, com neuropsicólogos, neurologistas e físicos, que encabeçavam pesquisas sobre os níveis de consciência.

Em pouco mais de um mês, a equipe estava pronta e as instalações físicas no Emirado de Abu Dhabi, em pleno funcionamento.

25 REGRESSÃO HIPNÓTICA

Dentre as pesquisas dirigidas pela equipe de Abu Dabi, estavam previstas regressões de idade em pacientes que recobriram a saúde após períodos em coma, que preenchessem alguns requisitos quanto à atitude dos seus cuidadores neste período.

Nas regressões ao tempo, solicitava-se à pessoa em transe hipnótico que buscasse em seus arquivos mneumônicos fatos e situações ocorridos enquanto estava em coma.

As narrativas dos ex- pacientes confirmavam o que Dias havia trazido a público. Infelizmente esta experiência não resistia ao argumento da sugestionabilidade.

Porém, uma das regressões foi muito significativa por incluir dados que Dias não havia levado a público e outras situações que Dias não tinha conhecimento, mas que poderiam ser confrontados posteriormente.

Assim que a aventura de Dias foi anunciada nas redes sociais, Bruno Moretti, psicólogo italiano que atua na abordagem transpessoal entrou em contato com a equipe de Dias. Revelou uma experiência profissional curiosa, que vinha ao encontro de suas expectativas.

Uma década atrás, atendeu uma jovem senhora que sofria as consequências de um trauma. Cerca de um ano antes de procurar sua ajuda profissional esteve em coma por dois meses. Período em que a paciente estava grávida. No oitavo mês a equipe médica resolveu antecipar o nascimento do bebê, oferecendo melhores condições de sobrevivência para a mãe e filho. E assim foi feito

com sucesso. O bebê nasceu saudável e depois de uma semana a mãe recobrou a consciência sem nenhuma sequela.

Ao voltar do coma, e constatar que não estava com o bebê entrou em surto, acalmando-se quando lhe trouxeram o filho.

Vivia constantemente em sobressalto. Não podia perder o filho de vista, sem que vários pensamentos irracionais lhe invadissem a mente, acompanhados de sintomas como sudorese, respiração curta, palpitação cardíaca, entre outros. Não conseguia nem mesmo tomar banho sem que estivesse vendo o filho.

Atribuía-se tais sintomas ao trauma sofrido, ao recuperar a consciência e constatar que não estava mais grávida.

Não encontrando sucesso para o alívio do trauma sofrido com outros recursos terapêuticos, Moretti decide pela regressão de idade a época em que estava em coma.

O habilidoso psicólogo conduz o relaxamento físico e posterior relaxamento mental, seguindo o protocolo:

- O corpo está amortecido, em segundo plano, largado..., esquecido... . Nestas condições a mente se solta, se desprende de tudo aquilo que a prende ao corpo, e se eleva..., fica solta e viaja para além... . A consciência fica como mera observadora, e assiste o conteúdo liberado pelo inconsciente.

O profissional vai criando as condições ótimas para a expansão da consciência, para alguém do estado de vigília, ou seja, atingindo níveis de frequência cerebrais cada vez mais baixos.

- Seu inconsciente deve buscar pelo conteúdo emocional vivenciado no período em que esteve em coma. - sugere o psicoterapeuta.

- Estou em um lugar muito estranho. Trago meu bebê no ventre. Estou nua. Uns seres estranhos, coloridos e muito sujos me encontram. Eles dizem que vão me esconder, porque se me

encontrarem vão querer tirar o bebê de mim, para que eu possa trabalhar para eles. - relata a paciente.

Bruno Moretti pensa se tratar de uma regressão à uma existência passada, mas quando pede para a paciente se descrever, constata que não.

- Sou eu, Giovanna Rizzo, e estou grávida do Pietro.

- Muito bem, Giovanna, o que acontece depois? – investiga o psicoterapeuta.

- Parece que estes seres coloridos não conseguem me esconder por muito tempo. Eles eram bons, mas viviam de maneira miserável. Sou levada por outros indivíduos coloridos, parecem soldados, que me levam á força. Lá tem outras pessoas como eu, eles chamam a gente de tautócrono. É tudo muito estranho, não entendo onde eu estou.

- Qual outro fato importante, que tenha relação com a sua questão? - pergunta-lhe.

- Não sei o que acontece comigo, lá. Parece que um dia eu adormeço e quando acordo meu bebê não está mais comigo, tem uma cicatriz no meu corpo. Aquelas pessoas estranhas não falam comigo, não me entendem. Começo a gritar: Roubaram o meu bebê! Roubaram o meu bebê! Aí não vejo mais nada. - relata a jovem senhora, muito assustada.

- Vá para um lugar seguro - o terapeuta espera alguns segundos antes da próxima pergunta - Onde você está agora?

- Estou no quarto do hospital, não estou mais naquele lugar! Percebo que tem mais gente no quarto, meu marido e minha mãe. Mas meu bebê não está comigo! Eles roubaram o meu bebê naquele lugar! - Fala a jovem mãe, desesperadamente. - Quero avisá-los que roubaram o meu bebê, mas eles não podem me ouvir.

- Giovanna, você sempre esteve no hospital, em coma. O parto cirúrgico foi feito para garantir a vida de vocês dois, ele não foi roubado. Sua mente na inconsciência criou uma ideia delirante para explicar o que você não estava entendendo. - Moretti continua a sua intervenção nesta linha de pensamento, com o objetivo de lhe passar informação tranquilizadora.

- Vá até um dos momentos em que seu bebê foi trazido ao quarto, e colocado junto a você, antes de você recobrar a sua consciência. - continua o terapeuta.

- Sim, posso perceber que o colocaram junto ao meu corpo. Sinto o peso dele, o cheirinho e o calor dele. - mais calma, fala a jovem.

- Ele não foi roubado de você - sugere o condutor da sessão, - sua mente confundiu um sonho com a realidade!

- Ele sempre esteve bem cuidado, não preciso me preocupar. Ele não corre risco de ser roubado. - lágrimas de alívio refrescavam-lhe o rosto.

- Vá ao momento em que você recobra a consciência, com a certeza de que o seu bebê estava seguro e protegido o tempo todo. - orienta o psicoterapeuta. E assim é feito com sucesso.

Posteriormente, o terapeuta a traz de volta para o estado de vigília.

Relata o médico que a partir desta intervenção terapêutica a jovem mãe recuperou a confiança e pode ficar longe do filho, sem entrar em crise de ansiedade.

Até ouvir a estória narrada por Dias, interpretou esta regressão de memória como criação do inconsciente, para lidar com conteúdos emocionais perturbadores. Diante das semelhanças dos fatos por ela relatado e as descrições de Dias, passou a considerar a veracidade daquele drama.

O relatório do psicólogo italiano Bruno Moretti, com registros feitos dez anos atrás, estava impecável, inclusive com autorização, atualizada, da paciente para ser divulgado.

Tudo levava Dias a crer que Giovanna recobrou sua consciência na parte isolada de Omnium, que chamavam de o “lado de lá”.

Estariam os tautócronos vivendo naquela zona restrita sob o julgo de omniuns e vivendo como escravos? Dias sabia mais sobre a vida “do lado de lá”, do que os próprios omniuns.

Sentia-se na obrigação de fazer alguma coisa a respeito.

26 DIASX

Diasx nasceu forte e saudável após nove meses gestacionais. O bebê era em tudo uma omnium. Os caracteres físicos, como a pigmentação da pele, olhos e cabelos com variações tênues do lilás, em tudo igual ao pai de Mirax, que neste caso era uma mulher.

Mãe e filha permaneceram no hospital nos primeiros três meses, embora tudo corresse muito bem com ambas.

Mirax irradiava felicidade e esperança de que sua filha pudesse sobreviver ao fatídico destino do seu planeta. Ela não sabia explicar por quê, mas tinha plena convicção que sua filha sobreviveria à anunciada catástrofe.

Gostava de pensar em Dias no seu planeta de origem, gozando de boa saúde. Contaria a sua filha que ele tinha sido o doador, para lhe dar a vida. Chamaria Alexix de pai.

Alexix fazia questão em estar com a filha em todos momentos livres. Tinha a filha no colo quando recebeu um telefonema pedindo sua presença urgente na Unidade de Pesquisa. Não sabia o assunto. Sabia ser importante, pois um carro estava à sua espera.

Chegando à Unidade é recebido por Theox, que o põe a par dos últimos acontecimentos.

- Não queríamos incomodá-los, pois sabemos o quanto é importante estes momentos em família para vocês e para a bebê. Mas ... acabamos de receber notícias de Dias.

- Dias voltou? - O que mais surpreendente, do que isso podia Alexix, imaginar?

- Não, Dias não retornou. Recebemos a visita de um novo tautócrono vindo do Canadá, relatando que Dias voltou do coma lembrando toda experiência que teve aqui em Omnium. Usou todas as mídias para tornar público o fenômeno da existência de planos tautócronos. - Theox faz uma pausa, como quem estava tendo uma ideia importante e continua:

- Penso que Dias planejou isso para que soubéssemos que a viagem de um tautócrono Terra através do transporte atômico pode ser a fórmula para o regresso ao planeta de origem, com o crédito de preservar a memória.

- Sim, Dias viveu essa exceção. Que pode tê-lo levado de volta - acrescenta Alexix.

- Convoquei reunião com as outras Unidades de Pesquisa de Planos Tautócronos. Vamos! - os dois se apressam, pois estes novos fatos desencadeariam ações importantes.

Depois de horas, a reunião termina com um plano traçado. Iriam propor a Tomita e depois a Suzuki, o retorno. Para isso iriam replicar o máximo possível as mesmas condições: o transporte seria feito no mesmo horário em que Dias foi transportado, com o destino em Júpiter. Tudo o mais rápido possível.

Tomita e Suzuki concordaram prontamente, Tomita sonhava “toda noite” com o retorno à Terra, pois nunca havia se adaptado à vida em Omnium. Agora, sonhava dormindo e acordado, com a possibilidade de vivenciar a sua paternidade interrompida. Estava disposto assumir o risco.

27 NÃO SAIU COMO PLANEJADO!

Mirax estava bastante apreensiva aguardando por notícias sobre o programa que aquela hora estava sendo executado: a volta de Tomita à Terra.

Ficou surpresa com Yurix à sua porta, não esperava a visita dela e muito menos sem avisar. Embora a conhecesse bem, não se viam desde que ela se casou com Marco Aurélio.

O nascimento de Diasx tem despertado muita curiosidade por ser a primeira criança a nascer em dez anos, e por carregar a herança genética de um tautócrono. Pensa ser esta a motivação da visita.

- Agradeço a sua gentileza em me receber e peço-lhe desculpas pelo inconveniente da visita. Marco Aurélio não sabe que estou aqui, mas eu sei que posso confiar em você e no Alexix.

- Yurix está visivelmente nervosa.

- Como eu posso ajudar Yurix? - pergunta Mirax, preocupada.

- Você sabe, meu maior sonho é ter um filho. Diante da proibição decretada e depois me casando com um tautócrono me conformei. Quando você engravidou de um tautócrono, e a gestação correu bem, eu e Marco Aurélio começamos a pensar nesta possibilidade. - fala sem rodeios.

- Yurix, você está grávida? - Mirax olha para o ventre da amiga, e continua: - Sim, você está grávida. - respondendo a própria pergunta.

- Você sabe que será considerado ato de rebeldia, e sabe as consequências! - lembra Mirax.

- É por isso que estou aqui. Não sei o que fazer? – Yurix espera que a amiga possa lhe dar uma esperança.

- Alguém mais sabe?

Ninguém mais sabia. Mirax pede para manter segredo por enquanto, até ver com Alexix, o que poderiam fazer.



Quando Alexix chegava em casa, a primeira coisa que fazia era perguntar sobre a filha. Mas nesta tarde, não. O que fez Mirax, ter certeza que alguma coisa não estava bem.

- O que foi Alexix, você está diferente..

- Tudo foi minuciosamente preparado para recriar as mesmas condições da viagem de Dias. Mas, ele não era Dias.

A delicadeza e gravidade do problema que sua amiga lhe confidenciou, a preocupou de tal maneira, que se esqueceu do programa envolvendo o Tomita.

- Como foi a operação de volta à Terra com Tomita?

- O comportamento do seu marido revelava que não foi como esperavam.

- O Tomita fez uma ótima viagem para Júpiter. O que não estamos considerando, Mirax?

- Aconteceu algo surpreendente hoje, que talvez possa nos ajudar, nesta operação. - Mirax era realmente muito perspicaz, viu nisto tudo, uma oportunidade para ajudar a amiga.

Colocou-o a par da visita que recebera e o drama que seus amigos estavam passando. Violar os acordos comuns significa estar em inconformidade com as leis e a ordem que regem a vida de todos, e poderia representar a extradição para o “lado de lá”.

- A paternidade de Dias pode de alguma forma, ter alterado a configuração do corpo energético que propiciou a sua volta ao corpo de origem? Podemos refazer o experimento enviando

Marco Aurélio. Yurix e seu bebê seriam protegidos pelo programa de pesquisa. - explicita Mirax.

- Marco Aurélio pode não concordar. Voltar a Terra na melhor das hipóteses significa viver com a mesma condição física limitadora que vivia. - analisa Alexix com precisão.

Nada seria feito sem a autorização de Marco Aurélio. A sanção imposta à sua falta era a extradição, ao descumprir uma lei estava assumindo esta consequência. Qualquer outra punição seria uma violação aos seus direitos.

Marco Aurélio e Yurix poderiam ter tentado outros recursos para conseguirem o tentame. Poderiam ter recorrido ao grande tribunal popular para requerer o direito da procriação, ou candidatarem-se para o programa experimental do qual Mirax e Dias participaram. Poderiam ainda, através do voto, alterar a medida proibitiva dos casais terem filhos.

As leis e normas que regem a vida de todos, garantindo a harmonia geral são amplamente debatidas por colegiados que representam os vários segmentos da sociedade. De cinco em cinco anos, as decisões mais polêmicas são reavaliadas pela população através do voto, para atender o interesse da maioria.

Enfim, atitudes como esta demandam sérias consequências. Em Omnium significa a extradição para nunca mais voltar.

28 A VIAGEM DE MARCO AURÉLIO

No Instituto de Pesquisa Avançada da Consciência em Abu Dhabi, a atividade é intensa: planejamento, levantamento de hipóteses, discussão de teorias e propostas, algumas delas em fase bem avançada. Em Omnium os preparativos convergiam para a viagem de Marco Aurélio, de volta à Terra.

Marco Aurélio não queria se separar da esposa e do filho. Preferia recomeçar a vida ao lado deles, mesmo que fosse além das fronteiras, “do lado de lá”, sem saber o que os aguardava, pois ninguém havia voltado com notícias para contar.

Por amor à esposa, que temia pelo futuro incerto do filho concordou em participar do programa. Mãe e filho estariam em segurança.

Chegada a hora, a despedida foi comovente. Aquela seria uma viagem sem volta, nunca mais se veriam novamente; a não ser que o fator que estavam considerando, a gravidez de Yurix, não fosse o fator causal que buscavam.

Esta circunstância era de grande conflito para ambos. O bem pessoal significava a frustração de uma operação que representava a esperança de sobrevivência de uma espécie. Era mais fácil para Yurix do que para Marco Aurélio, abrir mão dos interesses do ego para pensar no bem maior.

No centro de pesquisa em Abu, as pesquisas se ramificam em novas áreas de interesse. Quando a ciência não é boicotada por credos e pressupostos engessados, não existe o impossível.

Parte da equipe se concentrava na busca de uma forma para manter comunicação com Omnium.

Tinham duas informações importantes. Uma revelada por Dias: tautócronos mantinham tatuagens em seus corpos. Outra observada pelos profissionais da saúde na Terra: hematomas e cicatrizes eram observadas nos pacientes em coma. A questão a ser respondida era: -Esses hematomas podiam ser consequência de algum acidente ocorrido em Omnium? _ Tatuagem feita no corpo em coma poderia aparecer em Omnium?

Neste momento estavam no Japão, a fim de executar um experimento em um dos jovens, Tomita ou Suzuki, visto que ambas as famílias concordaram em colaborar.

O procedimento mais ousado e questionável estava em fase inicial, preparando Zayed, para o coma induzido. Avaliavam a sua personalidade e o grau de espiritualidade, aproveitando as informações que Dias havia trazido de Omnium sobre a relevância da nobreza moral. Com certeza o sofrimento e a resignação desenvolvida por causa das restrições que sua condição física impunha, convergiam a seu favor.

A imprensa sensacionalista buscava por informações e volta e meia divulgavam uma inverdade. As revistas científicas simplesmente ignoraram os fatos. Neste momento, sem nada mais conclusivo, a estratégia era de cautela e reserva perante as mídias, para evitar publicidade negativa.

Em Omnium. Marco Aurélio está prestes a adentrar no compartimento de transporte. Yurix intervém:

- NÃO! Não! Deixe-me ir abraçada a ele! O máximo que pode dar errado será não ser enviada. Se ambos não formos, ele faz nova tentativa, sozinho.

O adiamento da operação para as novas considerações foi inevitável. Tempo suficiente para inusitada surpresa.

Inscrito no corpo de Tomita, em seu ombro direito: “Sua família está bem”.

Os habitantes da Terra haviam descoberto um meio de comunicação entre as pátrias irmãs. Agora precisavam descobrir se o mesmo se daria em sentido inverso.

29 COMUNICAÇÃO PERFEITA

Na Terra, a equipe de pesquisadores instalados no Japão esperava com otimismo pela resposta vinda de Omnium. O ambiente havia sido preparado criteriosamente, como exige o estudo científico: testemunho de cientistas de alta credibilidade, inclusive alguns profissionais opositores, filmagem por câmeras estrategicamente espalhadas para evitar pontos negros.

O quarto ao lado, ao que Tomita estava acamado, foi reservado para a instalação de vários monitores, por onde vários convidados e parte da equipe de Dias acompanhavam os fatos.

Após cinco horas de espera, recebem a primeira letra tatuada, como resposta: M.

A alegria foi geral. Grande comoção tomou conta de todos. Estavam no quarto com o paciente; Dias, a esposa de Tomita, pai de Suzuki, e o médico que o acompanhava. Depois do primeiro impulso festivo, fez-se um silêncio como nunca haviam ouvido, enquanto a segunda letra era desenhada: A.

Dias, intui em alta voz, o que pode ser M. A.:

- Marco Aurélio.

- pssi pssi pssi – pedindo silêncio por mais de um dos presentes.

Finaliza em: M.A. e Y.

Todos olham para Dias, agora, esperando que ele interprete.

- Marco Aurélio e Yurix, sua esposa. – explica ele.

Para os que tinham familiaridade e contato com Dias, essa informação fazia sentido e em nada os surpreendeu. Na sala ao lado, já causou vários comentários.

- Esposa?

- Ele se casou com uma alienígena?

Indiferente aos comentários da sala ao lado, a mensagem segue: Go Terra.

- Eles conseguiram enviar Marco Aurélio e Yurix para a Terra! - finaliza Dias, mais pensativo do que exaltado. Não esperava por algo assim.

Dias faz contato com Fuas, que estava a par dos avanços das pesquisas, e narra-lhe os últimos acontecimentos. Pede para acompanhar Marco Aurélio e faz um pedido pessoal: - Por favor, pergunte a ele se Diasx está bem?

Depois, alerta-o sobre possível assédio da mídia, pois a notícia havia se espalhado.

Muitas providências precisavam ser tomadas, entre elas, a mais importante, avisar Omnium sobre as precárias condições em que omniuns e tautócronos estão vivendo para além das fronteiras.

Precisava, também, voltar para o Brasil imediatamente!

Tudo estava acontecendo rápido demais!

30 EM OMNIUM

- Tudo vai acontecer rápido daqui para frente! - fala Alexix, diante da confirmação de que a mensagem enviada sobre Marco Aurélio e Yurix havia chegado ao seu destino. Como resposta receberam o “meme” carinha feliz, surpreendendo-os com a irreverência dos terráqueos.

- Já era hora, temos pouco tempo. - acrescenta Theox.

Com a volta de Dias a Terra, aumentou sensivelmente o número de tautócronos em Omnium, provavelmente por mudança de comportamento devido as revelações de Dias.

Em Omnium aguardavam ansiosos por notícias sobre Marco Aurélio e Yurix, dependiam destas para dar prosseguimento à evacuação de Omnium..

Ansiosos, não é, exatamente a palavra que descreve o sentimento dominante ou a emoção de espera em Omnium. Ampliaram o tempo e a intensidade em Hora Mater, mais meditação, mais reflexão mais oração e mais mentalização positiva.

Preparavam-se para a continuidade da vida, seja lá onde fosse.



“Conforme a musculatura relaxa, sua mente se solta das amarras do corpo físico e tudo que o liga ao mundo material fica em segundo plano.”

"Imagine sua vida continuando em outro lugar. Novas oportunidades, experiências inimagináveis acontecendo a qualquer momento.”

"Vá entrando em contato com várias possibilidades: bem recebido, recebido com hostilidade. Qual a atitude mais adequada em cada caso? Como será a adaptação às situações climáticas diferentes, costumes, hábitos diversos, muitos deles bastante primitivos? Com valores diferentes dos aprendidos em Omnium? Seja fiel às suas mais nobres conquistas. Sem arrogância e orgulho colabore para o desenvolvimento de todos."

"Se a Lei Mater, assim nos conduzir a outro planeta, que seja para fazermos o nosso melhor. E mais do que tudo, seja grato àqueles que o recebem em seu lar, que pode ser no planeta Terra. E se assim não for possível, que sua consciência seja levada pela via Mater onde todos nos encontramos de tempo em tempo. Lembre-se, a consciência plasma quem você é."

O silêncio e a paz dominavam todos os corações. Era perceptível a energia vibrando sobre os corpos em repouso, por toda a extensão, ou quase todo o planeta Omnium.

A exceção era além dos muros invisíveis que os separavam do "lado de lá". Nas regiões fronteiriças a densa psicofera indicava outra qualidade de pensamento, de polaridade oposta.

Segundo os estudiosos e pensadores, esta era a chaga aberta de Omnium. O "carma" adquirido coletivamente, que um dia teriam que resgatar. Acomodaram-se com esta situação, mas sabiam que precisavam curar esta ferida para a conquista da paz plena. Diante da destruição iminente em seu planeta, protelaram a reparação do erro, racionalizando não ter tempo suficiente para isso.

Cientistas e filósofos acreditavam que ajudando a Terra a se desenvolver moralmente e tecnologicamente estariam colaborando para a manutenção do equilíbrio no cosmo, recompensando com o bem, o mal por eles plantado.

31 MARCO AURÉLIO SAI DO COMA

Assim que foi alertado sobre o transporte do filho e de sua esposa Yurix, Sr. Jonas não “arredou o pé” do lado do filho. Queria estar próximo quando recobrasse a consciência.

Não tardou para que este desse os primeiros sinais de recuperação. Abriu os olhos por alguns segundos, e intermitentemente, abria e fechava novamente.

Fuas, agora estava ao seu lado, também. Marco Aurélio abriu os olhos, olhou ao redor e sorriu ao encontrar os de seu pai.

- Voltei, estou feliz em vê-lo. Onde está Yurix? Fuas toma a frente. - Não temos notícia dela, ainda! Temos simpatizantes no mundo todo, e a qualquer rumor seremos avisados. Agora, vamos cuidar de você. Como se sente?

- Infelizmente sinto as limitações do meu corpo débil e parece que minha mente está perdendo a vitalidade, a que tinha me acostumado.

- Preciso que fale, do que você se lembra? - pergunta Fuas, desejoso de pegar seu depoimento livre de qualquer influência.

- Lembro-me de tudo. Estava em Omnium. Lá há outros da Terra como eu.

- Você pode nos falar o nome de uma pessoa da Terra que conheceu lá?

- Sim, o Dr. Dias. - fala Marco Aurélio.

- É o suficiente, você precisa descansar. - agora, era o médico falando, e não o pesquisador em busca de mais evidências.

Marco Aurélio percebe câmeras por todo lado, tudo estava sendo monitorado e registrado. Faz um gesto pedindo a aproximação do pai, que o abraça calorosamente. E pertinho

deste, para que a privacidade seja mantida, lhe fala: - Yurix está grávida de um filho meu.

Ambos são tomados por felizes emoções, que se transformam em muitas lágrimas a escorrerem-lhes no rosto.

32 ZAYED

Os fatos descritos como esotéricos e excêntricos causavam grande curiosidade, e nenhum rumor nos meios científicos, como já era esperado. A certeza do que não é possível, impossibilita a investigação daqueles que a priori, deveriam investigar. Infelizmente faltava a ousadia para ir além das certezas pré concebidas.

As mídias comentam com ar de sensacionalismo o retorno de Marco Aurélio do coma. As trocas de mensagem através de tatuagens entre Omnium e a Terra são analisadas como fraude. Quanto a possível habitante de Omnium estar na Terra, era o cúmulo do absurdo. Felizmente a gravidez de Yurix continuava mantida em segredo.

O retorno de Marco Aurélio contribuiu para a antecipação do programa para enviar Zayed para Omnium através do coma induzido. Previam o retorno deste à Terra, antes da destruição de Omnium, como foi feito com Marco Aurélio. Viver saudavelmente, mesmo que por pouco tempo, era tudo que o jovem Zayed desejava da vida.

Encontrava-se em Omnium há seis meses. Neste período enviou mensagens avisando que chegou bem e que estava feliz. Mais tarde, seria através dele tatuada a bombástica informação da Terra, que Omnium tanto aguardava: a confirmação da chegada de Yurix.

Estavam diante de um grande dilema. Até então, evitaram a publicidade sobre Yurix para preservá-la em segurança onde quer que estivesse. Talvez não fosse essa a melhor estratégia, pois

Omnium urgia da confirmação da chegada de Yurix, para dar prosseguimento ao transporte em massa de omniuns.

Sendo assim, intensificaram a divulgação de informações sobre Yurix. Sua descrição em fiéis retratos foi divulgado. Na imagem de corpo inteiro, vestiram-na com roupas de pano e em trajes próprios de seu planeta, pois não podiam prever como estaria vestida ao ser encontrada.

Grande apelo foi feito internacionalmente para localizá-la. Vultuosa soma de dinheiro foi oferecida, para quem desse qualquer informação que pudesse chegar até ela.

Várias comunicações falsas foram dadas, e todas verificadas com grande esperança, do Ártico às ilhas inabitadas do Pacífico, ao Deserto do Saara às grandes metrópoles.

Um dia, porém, foi diferente. Denúncia feita ao Posto Policial de Cajuri, cidadezinha do interior de Minas, suspeitava que algo estranho acontecia em um sítio do município, na Zona Rural de Córregos dos Sertões. E a descoberta de Yurix, que estava vivendo cativa por um homem que a julgava ser uma santa.

Imediatamente Dias, que estava no Brasil, se deslocou para lá. Ele e toda a imprensa nacional e internacional. Por precaução Dias foi acompanhado de seu advogado.

Finalmente a história de Dias estava sendo levada a sério. Yurix foi flagrada por repórteres em seu resgate e estas imagens saíram nos principais jornais do mundo todo. Marco Aurélio assim como todos, ficou sabendo pelo noticiário.

Dias viu pelas filmagens uma Yurix assustada com tudo que passou e toda a agitação que estava presenciando, mas parecia estar bem. Vestia roupas largas e velhas, talvez por saber da gestação a saliência em seu ventre não lhe passou despercebida. Suspirou mais aliviado, ela mantinha o bebê.

Yurix estava agora em uma sala reservada, improvisada, do posto policial, longe dos curiosos. Previa-se o tumulto que geraria a chegada de Dias ao posto policial interiorano, pois a única entrada do prédio estava tomada por repórteres e curiosos.

Embora escoltado por policiais, os repórteres chegaram bem perto.

- Dr. Dias, é a extraterrestre que o senhor disse que estaria vindo?

- Vai levá-la com o senhor?

- Tem direito sobre ela?

Envolvido por uma turba incontrolável, se viu empurrado para dentro do prédio. Uma vez lá dentro foi conduzido a uma salinha por onde o sol passava mesmo com a persiana fechada, escrivaninha entupida de papéis, várias caixas de papelão com documentos, arquivo metálico de quatro gavetões e Yurix sentada, quase deitada, sobre uma cadeira.

Seu primeiro impulso ao ver Dias tinha relação com seu dever e responsabilidade perante seu povo.

- Agora você pode avisar meu planeta que o transporte foi um sucesso? Eles aguardam por esta resposta para iniciar a evacuação.

- Sim Yurix, isto já está sendo providenciado. A mensagem será por intermédio de Tomita.

Só então, relaxa e o abraça longamente, surpreendendo Dias, pois nunca tinha visto demonstrações de afeto, assim, em Omnium. Mais tarde fica sabendo que ela aprendeu a abraçar através de um filme em DVD, que lhe era permitido assistir.

- Quero ver Marco Aurélio, leve-me até ele.

- Estamos providenciando para levá-la o mais depressa possível. Meu advogado está com o delegado neste momento. Fui

tão bem recepcionado em seu planeta, sinto-me envergonhado por tudo que você passou.

- Compreendo perfeitamente, já estava preparada para algo assim. Minha preocupação não era comigo, e sim por não poder avisar em meu planeta que cheguei bem. Eles precisavam saber que omniuns grávidas de tautócronos, também conseguem o transporte para a Terra.

- Como está Mirax e a bebê? Ela e a bebê podem se salvar, agora!

Neste momento entra na sala o advogado. - Elaboramos um documento onde você se responsabiliza por ela, e a comparecer quando for solicitado juntamente com Yurix para prestar informações. Também não estão autorizados a deixar o país.

Para sair do posto policial improvisaram uma roupa com capuz, evitando que Yurix fosse fotografada.

A polícia posiciona-se com os carros dos próprios agentes, de modo a barrar a passagem dos repórteres, e dar mais tempo para chegarem ao helicóptero que os aguardava.

De volta a Curitiba, o helicóptero aterrissa em heliporto particular, na cobertura do mesmo hotel, em que Dias fez a sua primeira coletiva, onde já os esperavam Marco Aurélio, seu pai, Fuas e um obstetra. Todo andar superior foi reservado para esta operação.

Membros de sua equipe que estavam nos Emirados Árabes e o próprio Ahmed al- Kamel Doha, com quem Dias teve contato direto uma única vez às vésperas do seu filho Zayed ser colocado em coma, estavam a caminho no jatinho particular de Ahmed.

Marco Aurélio a recebe no heliporto. Está em uma cadeira de rodas com os membros superiores rígidos e os espasmos mais intensos que o rotineiro, devido ao seu grande nervosismo.

- Bom ver você? - diz.

Chega até ele, lhe dá um abraço e fala uma palavra em português que aprendeu com ele: Saudade.

- E o bebê, como está?

- O bebê parece estar bem. Fiz rigorosamente minhas meditações e mentalizações. O senhor que me manteve presa, permitia que ficasse horas em oração, pois pensava que eu fosse uma santa. Ao perceber que eu estava grávida, dizia que ia dar a luz ao messias prometido. Depois você me explica melhor o que significa isso.

Todos haviam se afastado para que tivessem estes primeiros momentos a sós.

- Teremos bastante tempo para por a conversa em dia, temos uma agenda de compromissos a cumprir. Médicos, cientistas, meu pai, membros da equipe que ficam em outro continente estão vindo, assim como o pai do Zayed, que financiou e tornou possível toda a pesquisa feita. Todos querem conhecê-la, sem falar da imprensa internacional. Porém, o mais importante é o médico que aguarda para examiná-la e ao nosso bebê.

- O mundo deseja conhecê-la! Vamos lá? - mesmo de mau jeito, segurando a mão dela, na sua.

- Preciso tomar um banho e roupas novas, não quero apresentar-me, assim. - de fato, ela precisava de melhores cuidados.

Pouco tempo depois, Anna chega no quarto reservado ao casal:

- Olá, Yurix, sou Annax. - brinca ela. Todos riem, e a descontração toma lugar.

- Por sorte, trouxe muitas roupas, pois o Dr. Fuas pediu para ficar aqui no hotel, atendendo-lhe no que precisasse, enquanto

aqui estiver. Espero que alguma coisa lhe agrade. Depois vou sair e fazer algumas compras para você.

Marco Aurélio as deixa sozinhas, e se dirige para junto dos outros.

A presença de Anna, com sua doçura, era a melhor coisa para tirar as más impressões iniciais deixadas pelos rústicos habitantes da Terra. Mas, Yurix estava à vontade, talvez pela profunda convivência com Marco Aurélio.

33 O MUNDO QUER SABER

Desde que o homem foi à lua um fato não chamou tanta a atenção do mundo.

O mundo todo estava voltado para o Brasil, mais precisamente para a cidade de Curitiba. Informativo divulgado em todas as mídias e transmitido pela imprensa escrita e falada para o mundo todo anunciou que a extraterrestre do planeta Omnium faria um pronunciamento.

O restaurante foi improvisado para ser palco destes acontecimentos, por ser a maior área aberta do hotel.

A imprensa credenciada dos principais meios de comunicação do mundo estava presente. Em seus lugares aguardando.

Compõe a mesa toda a equipe do Instituto de Pesquisa Avançada de Abu Dhabi, Fuas, Rashid al- Azhar e Marco Aurélio.

Os jornalistas se acotovavam em busca do melhor ângulo, da melhor foto.

Antes mesmo que Dias fizesse uso da palavra, alguém da plateia grita:

- Onde ela está?

Foi solicitado para não usarem microfones nesta primeira etapa da entrevista.

- Bom dia a todos. Conforme ficou acertado com os organizadores deste evento, Yurix fará seu pronunciamento e poderá ser fotografada, porém não responderá perguntas. - continua sua fala:

- Estamos aqui hoje para lhes colocar a par de fatos novos, visto que toda a história até então, está amplamente divulgada, e

com detalhes em inúmeros relatórios disponibilizados nas mídias durante todo esse tempo.

Após uma pausa, continua: - Desde o meu pronunciamento, há oito meses, neste mesmo hotel, estive empenhado no estudo destes fenômenos no Instituto de Pesquisa Avançada da Consciência em Abu Dhabi. Apresento-lhes os profissionais que trabalham comigo. E faz sinal para que um a um se apresentasse. Por último apresenta Rashid al- Azhar, como a pessoa que acreditou e financiou a pesquisa que culminou com a vinda de Yurix.

- O experimento mais ousado de nossa equipe, ainda não divulgado para a imprensa, sem dúvida nenhuma, foi enviar o filho de Rashid, Zayed al-Azhar em coma induzido para Omnium.
- Dias toca em um assunto delicado, sabendo que afloraria os ânimos.

E de fato, o alvoroço toma conta do recinto. Não havia um espaço livre, até mesmo os funcionários do hotel se encostavam pelas paredes para tentar acompanhar. Lá fora, a polícia militar controlava a entrada e a saída das pessoas do hotel.

Desta vez, não espera o silêncio para continuar, temendo perder alguma informação importante, todos se calam para ouvi-lo.

- Zayed, portador de sérias limitações físicas e visuais, devido a complicações neurológicas por ocasião de seu nascimento, neste momento goza de uma vida normal em Ominium. O que pode representar a oportunidade de vida saudável em outro planeta, para muitos que sofrem.

Dias ignora as perguntas dirigidas a ele, sabe que terá tempo para respondê-las posteriormente, e os tranquiliza: - Esclarecerei as suas dúvidas após a apresentação de Yurix.

Todos se calam.

Faz sinal para que tragam Yurix, que aguardava na companhia de Anna, estrategicamente, em uma saleta que ficava ao fundo de onde estavam posicionados.

Ela está radiante em um macacão branco. Anna fez a compra seguindo as suas orientações, macacão de tecido elástico, contornando todo o corpo. Para que sua gravidez não chamasse a atenção, aceitou a sugestão de usar um xale solto sobre o mesmo. Entra com a suavidade que é própria aos nativos de Omnium. Permanece em pé alguns segundos, como quem quisesse dar oportunidade àqueles que a aguardaram ansiosos, poderem tirar fotos, em seguida senta-se ao lado de Marco Aurélio.

Dias a apresenta. - Vou dar a palavra agora para Yurix. Ela fala dois idiomas do nosso planeta, português e inglês.

- Bom dia a todos. Em respeito ao país em que estou, falarei em português. Estou realmente muito feliz em estar no planeta Terra.

- Seu planeta é muito lindo! Aqui conheci o dia e a noite, a chuva, galinha, pássaros, cachorro, porco, pernilongo, mosca e aranha. - sorri, respira fundo e continua - Estou ansiosa para estar com muitas crianças.

Já havia conquistado a simpatia, até mesmo, dos que se diziam temerosos com a invasão dos extraterrestres.

- Agradeço a Deus por me permitir esta experiência. É graças ao trabalho de pesquisa e empenho desta maravilhosa equipe e principalmente pela persistência de Dias que estou aqui. Há esperança para os habitantes do meu planeta.

Sua voz mantinha-se estável e uniforme durante toda a sua apresentação. Era ao mesmo tempo calma e firme, característica própria dos nativos e das nativas de Omnium.

- Como é do conhecimento de todos, meu planeta está ameaçado com a aproximação de uma estrela de quinta grandeza que vai em sua direção. A colisão foi prevista há mais de uma década e deverá acontecer em três anos.

- A única maneira de salvar a nossa espécie é transferindo-a para outro planeta, especificamente ao seu planeta. Descobrimos como fazer isso, e por isso estou aqui. Outros deverão chegar em breve.

Antes que todos na sala comessem a falar ao mesmo tempo ela prossegue com altivez e domínio.

- Peço a todos da Terra que nos aceitem, pois esta é a nossa única esperança. Somos um povo pacífico e em muito compatível à vida na Terra e com seus habitantes. Queremos aprender e colaborar com o nosso saber para o desenvolvimento comum. Muito obrigada!

Passa a palavra à Dias sobe protesto, e se retira acompanhada de Anna e quatro guarda-costas. Os jornalistas vociferam mil perguntas.

- Sei que devem ter muitas perguntas, e é perfeitamente natural. Yurix está cansada e deverá fazer alguns exames prescritos pelo médico que a examinou, conto com a compreensão de todos. Permaneceremos aqui para responder às suas perguntas.

Desta vez, não mais faziam chacota. As mais renomadas revistas científicas do mundo estavam representadas.

Nesta nova etapa da entrevista, as perguntas foram permitidas. Foram horas a fio, e o assunto não se esgotava. Os participantes da mesa se revezavam entre si. Muitos jornalistas enviados de outros países chegavam a todos momentos. Câmeras, flashes e reportagens sendo feitas ao vivo, enviando as últimas informações para o mundo a fora.

Dias aproveita que as perguntas estavam sendo feitas aos psicólogos que realizaram as regressões de ex- pacientes em coma, e deixa a sala de entrevista.

Não conseguia parar de pensar em Mirax e na sua filha. Precisava saber dos planos que tinham para elas. Perguntava-se, quando seriam transportadas? Elas viriam sem Alexix?

34 NOVOS RUMOS

Em Omnium as questões mais importantes eram amplamente discutidas com toda a comunidade. A população nunca havia sido poupada de informações sobre as ameaças a que estavam sendo vítimas, e acompanharam todas as medidas que estavam sendo tomadas para evitar o extermínio da população.

Zayed se recusava voltar a Terra, embora soubesse que seu destino estava nas mãos de seu pai. Estava totalmente envolvido com o drama de Omnium, e admirava a força e a fé daquele povo. Ali, sentia que sua vida fazia sentido. Trabalhava junto aos "terras" recepcionando-os com Mirax e Alexix. Apesar da sua pouca idade, orientava-os em suas múltiplas questões pessoais com muita assertividade.

Desde a confirmação do sucesso da chegada de Yurix na Terra, um antigo banco de sêmen de tautócronos da Terra foi incrementado. Entre os colaboradores estavam: Tomita, Suzuki, Marco Aurélio, Zayed e o próprio Dias.

Um vasto programa de inseminação artificial, com sêmens dos tautócronos visava a inseminação de mulheres omniuns de todo o planeta. A avançada técnica desenvolvida em Omnium assegurava cem por cento de resultados positivos. Em breve as mulheres seriam transportadas em larga escala.

Mirax adia ao máximo sua transferência e da filha Diasx para a Terra, embora soubesse que isso seria inevitável.

As opiniões a respeito da transferência para Terra se dividiam, muitos da mesma família escolheram ficar juntos, até o final, visto que os homens omniuns não eram agraciados com a fertilidade via tautócrono Terra.

Não havia certo ou errado, havia sim, liberdade para escolher o que cada um sentia que deveria ser o melhor para si e sua família.

Dor e maturidade, maturidade e responsabilidade, andam juntas. Diante da esperança de sobrevivência, aquilo que estava acomodado por puro egoísmo, começou a incomodar. Iniciava inquietante questionamento no íntimo de cada omnium: como estavam vivendo os omniuns do “lado de lá”?

Em meio a estes questionamentos, recebem um texto da Terra, tatuado no corpo de Zayde. Seu pai assim o quis, pois sabia quanto o filho desejava ser útil.

O texto ia direto ao assunto: Evidências de muito sofrimento do “lado de lá”.

Da inquietação à reflexão, da reflexão à mudança! Sim, precisavam antecipar a consulta à população sobre aqueles irmãos que foram esquecidos e banidos por sua irreverência às normas, sem direito a uma segunda chance.

Sentiam orgulho na palavra de ordem: “democracia”. E o resultado das urnas foi fiel à vontade da grande maioria. Deveriam abrir o diálogo com os líderes do “lado de lá”, para negociar a abertura da fronteira. Proposta rejeitada pelas lideranças de lá.

Se não fosse a mensagem vinda da Terra, alertando-os que alguma coisa estava errada, teriam simplesmente aceitado e recuado nesta intenção.

Ao contrário disso, deram início um plano para a abertura total da fronteira, mesmo sem o consentimento dos representantes dos omniuns do “lado de lá”. Visto que, o controle desta, estava em suas mãos.

Um grande passo estava sendo dado para a humanização das humanidades. Lembrando a frase de Thompson: "Não se pode

tocar uma flor sem incomodar as estrelas”, certamente, este fato repercutiria positivamente na ordem do cosmo.

Era do conhecimento de todos, leigos e grandes estudiosos das forças do universo, que mudanças morais desta magnitude e relevância, mais do que mexer com o campo enérgico individual, alterariam, também, a ordem e o equilíbrio estático das forças da natureza; e não podiam avaliar a magnitude das consequências.

Quanto mais densas forem as vibrações que circundam o orbe, inevitável é a ocorrência do sofrimento. Era preciso iniciar a recomposição do campo energético agredido pelas ações equivocadas do passado. A mobilização das energias do polo positivo, reverbera em menos sofrimento à humanidade. A dor, “revela-se um excelente mecanismo da vida a serviço da própria vida.”²

² Plenitude- Joanna de Angelis- Psicografia Divaldo P. Franco.

35 ACONTECEU O INEVITÁVEL!

Brotavam por todos os cantos. Da névoa esfumaçada se condensam em azuis, amarelos, verdes, alaranjados, marrons, cinzas, rosas, lilases, de todo matiz. Em poucas semanas seriam maioria em todos os continentes do planeta Terra.

A paisagem monótona de corpos quase monocromáticos daria lugar ao vibrante multi colorido.

Nunca mais, um dia após outro seria igual. Desde as grandes decisões governamentais, até o rotineiro hábito de tomar o café da manhã.

É chegado o dia em que as humanidades irmãs têm a oportunidade de dar um salto em seu desenvolvimento moral e espiritual, ou cair precipício abaixo; contrariando a lei natural do progresso.

Os dois mundos estavam em ebulição, e seus habitantes prestes a aprender a conviver com as diferenças, com a oposição de pensamentos, de atitude e cultura. Na Terra com a chegada dos omniuns, em Omnium com a abertura da fronteira segregadora. Sem lado de cá e lado de lá, agora um lugar comum.

Num primeiro momento a situação iria exigir a solidariedade de todos os habitantes da Terra, que precisariam repartir de fato, não somente o que estava sobrando. Inclusive o que estava em uso. Inevitavelmente a estreita convivência acabaria influenciando velhos tabus, preconceitos, vaidades e valores.

Em pouco tempo nasceria uma nova e saudável maneira de ser, de pensar e agir.

A vida ganharia muito mais significado, o vazio existencial preenchido pela necessidade em servir.

Algo parecido acontecia em Omnium com o livre acesso entre os dois lados.

Em menos de nove meses, a população da Terra triplicaria, pois todas as omniuns estavam gestando, e dariam à luz um ser híbrido que em duas gerações se definiria em a nova geração do futuro.

Seria parte do tão anunciado "Novo Milênio", uma revolução no desenvolvimento dos sentimentos, com claros sinais do fim do Mundo Velho, sem lutas, sem destruição?

Líderes de todos os países se uniram para resolver a demanda comum. A população tomada de compaixão, voluntariamente passou a acolhê-los em seus lares. Os gestos de humanidade eram abundantes e contagiantes em todos os lugares.

As pessoas saíam às ruas com mantas e peças de roupas para cobri-los e acolhê-los tão logo seus corpos nus se materializavam.

Yurix já podia sair às ruas sem se preocupar, não chamava mais a atenção para si, não era mais uma exceção.

Tomita, Suzuki e todos tautócronos estavam retornando do coma.

Dias caminha pelas ruas, extasiado com tudo o que vê.

Nunca mais a vida na Terra seria a mesma.

Presencia tantos gestos de acolhimento que lágrimas lhe escorrem ao rosto, vertendo emoção.

Ele nunca seria o mesmo depois de tudo que aprendeu com os irmãos do espaço, sentia-se como uma pedra bruta que começou a ser lapidada.

A ingenuidade de uma criança faz com que passe o dedo na perna de uma exuberante omniun carmim, como se quisesse ver a tinta que a coloria.

Um grupo de omniuns vendo pela primeira vez um cão, com tal grau de observação e detalhes, que deixou o dócil animal incomodado.

Em curto tempo da permanência dos viajantes, costumes se instalavam natural e progressivamente nos nativos da Terra.

Os omniuns representavam a maior parte da população, não aderiram ao costume alimentar da Terra, recusando-se a comer carne. Inexplicavelmente o consumo de carne estava caía consideravelmente.

Em poucas semanas o idioma mais falado no planeta era dos viajantes do espaço. Por motivos pragmáticos, abandonaram os regionalismos e aderiram cem por cento à língua internacional neutra, que foi planejada para universalizar a comunicação e aproximar os povos de seu vasto planeta. Agora, mais do que nunca, seu uso era crucial para manter a unidade dos omniuns.

Estudava-se a possibilidade de integrá-la ao currículo das escolas do mundo inteiro. Aproveitando assim, a oportunidade para implantar a ideia do visionário Dr. Zamenhof, embora não fosse com o Esperanto - uma obra prima de lógica e simplicidade.

Internautas se organizaram para cadastrar todos os omniuns e criaram aplicativos com intuito de promover o encontro dos familiares, que poderiam estar espalhados pelos continentes.

Uma onda contagiante de solidariedade se instalava.

O olhar antes egoísta para com os imigrantes e aos esquecidos da África mudaram, nada justificava acolher com humanidade os "visitantes do espaço" sem prestar socorro aos nossos "sofridos irmãos da terra".

O mau quando é praticado por uma minoria perde a força. Foi exatamente isso que estava acontecendo. Em pouco mais de um mês, a qualidade da psicosfera do planeta se alterou à níveis mais elevados com a presença destes seres humanos, mais éticos, de bons sentimentos, bons pensamentos e boas intenções.



Ahmed al- Kamel Doha recebeu o último comunicado da pátria irmã, tatuado nas costas do próprio filho, Zayed:

“Querido pai. Permita que eu continue em Omnium. Tenho uma vida útil e feliz. Não sei qual será o futuro deste planeta, mas desejo ficar aqui até o final. Este pode ser o último contato, porque a aproximação da estrela Eros tem causado variações eletromagnéticas importantes, que podem interferir na comunicação”.

De fato, neste texto as últimas palavras ficaram imperceptíveis.

"Papai.

“Estamos enviando todas as crianças.”

“Use seu dinheiro e influência para protegê-las.”

“Avisa Dias que Mirax e a bebê estão ...”

36 DIAS E MIRAX

Dias precisava arejar a mente. Os últimos meses foram intensos. A ausência de notícias sobre Mirax lhe trouxe muita aflição.

Está em Praia de Leste, caminhando pela orla, muito mais movimentada do que o seu habitual, assim como todos os outros lugares do mundo.

Na multidão atento e pensativo: “Mirax e a bebê estão ...”, lê e relê a foto/mensagem enviada por Ahmed. O que querem dizer com: estão o que? Bem? A caminho?

Infelizmente não estavam mais conseguindo fazer contato através das tatuagens, não tinha como tirar esta dúvida, e há quinze dias nenhuma nova aparição havia sido catalogada.

Terá saído de lá? Mirax e Diasx teriam conseguido vir? Poderiam estar passando por alguma dificuldade? Essa ideia vem-lhe à mente, mas não permanece. Escolhe de forma bastante consciente colocar toda a sua energia na intenção de acreditar que elas foram enviadas.

Continua sua caminhada, em meio à multidão.

Refletindo de maneira racional, sabe que encontrá-las nestas circunstâncias é como achar uma agulha no palheiro. Mas sua visão é seletiva - comandada pela determinação de seu pensamento - não vê ninguém que não seja cinza.

Sua intuição lhe encoraja, e sente ser possível.

Sabe que em Omnium as almas gêmeas sempre se encontram e ninguém consegue driblar o encontro inevitável traçado pela sabedoria do destino.

Se Mirax trouxesse com ela esse potencial de atrair a parte que lhe cabe, e se essa parte fosse ele, poderia sim, encontrá-la, ali, em meio à "balbúrdia".

Sente-se como um adolescente que busca a pretendida no recreio, sem saber como será o encontro de seus olhares.

De repente, diante do mar azul como fundo, avista ao longe a silhueta nua, de costa, de uma bela mulher cinza com um bebê lilás ao colo, que parece estar embevecida com a beleza do mar.

Parece uma pintura diante dos seus olhos. A respiração fica curta e seus passos mais largos. Mal pode acreditar na sorte que o destino lhe reservou.

- Mirax, é você?

FIM

AGRADECIMENTO

À vida, que tornou possível o que nunca imaginava ter coragem de fazer,: escrever um livro de ficção. Espero que a leitura possa trazer bons momentos aos leitores. Para mim, já valeu a pena o prazer que senti enquanto escrevia, a satisfação de vê-lo pronto e a doce expectativa do que há de vir.

Agradecimento especial às amigas, Maria Cristina Ferreira Gama por sua preciosa contribuição na revisão do livro e Noeli Vendramin, a mais entusiástica incentivadora.